

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
DOMINGO, 11 DE MAIO DE 1968 N.º 16 863 ANO 49.º UM ESCUDO

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SABADOS



Vista aérea da Barragem Marcello Caetano com a respectiva albufeira. O empreendimento, último escalão da primeira fase do Plano de Rega do Alentejo, foi hoje inaugurado pelo Presidente da República com a presença do homenageado. Muitos outros membros do Governo assistiram-se à cerimónia, tornada possível por um grande esforço técnico da engenharia nacional

INAUGURADA HOJE PELO CHEFE DO ESTADO

A obra de rega do Mira vai libertar do sequeiro 12 mil hectares de terreno

SANTA CLARA-A-VELHA, 11 — Um simples premir do botão na torre de manobra

da tomada de água, fazendo sair esta em cachão para a câmara de dissipação de energia, foi o momento mais solene da cerimónia inaugural da Barragem Marcello Caetano, integrada na Obra de Rega dos Campos de Mira, a que presidia hoje o almirante Américo Thomas.

Com a inauguração ficou encerrada a primeira fase do Plano de Rega do Alentejo: um milhão de contos distribuídos pelas obras do Roxo, Caia, Divor, e — finalmente — Mira. Estes aproveitamentos permitem pôr em regadio a área total de 24 848 hectares, 12 mil dos quais (a Charneca de Odemira) beneficiados agora pela Obra de Rega dos Campos de Mira.

Logo de manhã começaram a chegar aos estaleiros da barragem muitos habitantes das redondezas. As 10 horas havia milhares de pessoas no local, e a partir des

se momento anotámos a concentração das principais individualidades convidadas. Recebiam-nas o eng.º Armando da Palma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos, dr. Figueira da Silva, governador civil de Beja, e eng.º Tavares de Castro, engenheiro residente.

Até às 10 e 55, hora de chegada do prof. Marcello Caetano e sua filha, pudemos ver descer dos seus automóveis, os ministros de Es-

tado, Defesa, Justiça, Interior, Obras Públicas, Corporações, Comunicações, Exército e Educação Nacional, secretários de Estado da Agricultura, Indústria, Informação e Turismo e Aeronáutica, subsecretários de Estado das Obras Públicas, Administração Escolar, Tesouro e Planeamento Técnico, embaixador da Alemanha Federal, director-geral e subdirector

(Continua na 10.ª página)

AGITAÇÃO ESTUDANTIL NOS E. U. A.

Preocupação em Washington

NOVA YORK, 11 — (F. P.) — As autoridades norte-americanas estão preocupadas com o novo surto de violência nas universidades do país, tendo, o presidente Nixon sido obrigado a convocar ontem, para a sua casa de campo de Florida, uma reunião com o vice-presidente Spiro

(Continua na 18.ª página)



Antes de baptizar nos estaleiros de Swan Hunter, em Wallsend, o «Eso Northumbria» — com cerca de 253 000 toneladas, o maior navio já construído na Grã-Bretanha — a princesa Ana conversa com um jovem aprendiz que lhe foi entregar um ramo de flores

Confronto entre Wilson e os sindicatos

LONDRES, 11 — (R.) — O primeiro-ministro Harold Wilson está hoje preparado para um confronto com os «leaders» dos sindicatos ingleses, com respeito ao controverso plano do seu Gover-

no para impôr sanções a determinados movimentos grevistas.

Juntamente com o ministro da Produção, a sr.ª Barbara

(Continua na 18.ª página)

CATORZE MORTOS NUMA MINA DE ESMERALDAS

BOGOTA, (COLOMBIA), 11 — (A. N. L.) — Morreram esmagadas 14 pessoas ao abater a galeria de uma mina de esmeraldas, onde trabalhavam ilegalmente na região de Muzo, departamento de Boyacá. Os corpos foram encontrados no mercado negro de pedras preciosas onde sofrem grandes lucros.

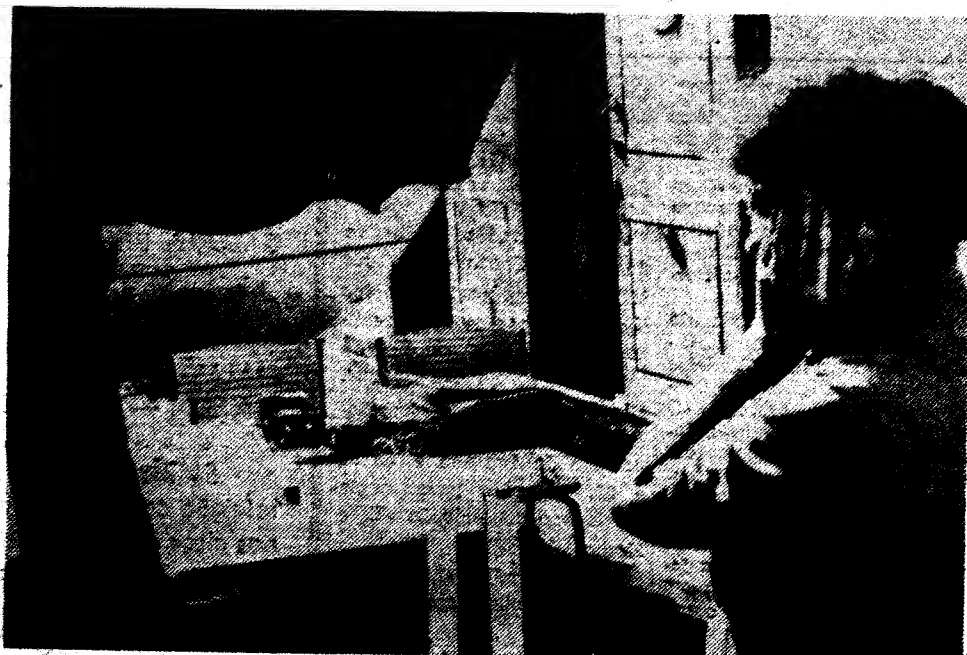
Estudo das Nações Unidas sobre os direitos humanos

NAÇÕES UNIDAS, 11 — (R.) — O Conselho Económico e Social das Nações Unidas

HOJE 28 PAGINAS VISADO PELA CENSURA

inicia amanhã uma sessão de quatro semanas sobre o processo para encontrar novos meios de reforçar o respeito pelos direitos humanos, acordados de estupefacientes e

(Continua na 18.ª página)



UM NAVIO DE DOIS SEXOS

Sexo e idade não são problemas para os tripulantes de dois navios de bandeira panamenha que há alguns dias se encontram no Tejo, pouco habituados a estas extravagâncias. Quando esta manhã lá estivemos e uma voz disse «no pictures», por detrás de uma mão erguida como um escudo, já não havia nada a fazer: o fotógrafo tinha disparado. A história vem na última página.

VINTE E UM PORTUGUESES NUM NAVIO ISRAELITA QUE ARRIBOU AO PORTO DE LISBOA

Vinte e um portugueses numa tripulação que não atinge a meia centena de pessoas é significativa — pois é o que aconteceu no navio israelita «Hiram 1», que hoje arribou ao Tejo e separa no canal da fundição (Santa Apolónia) que seja reparada uma sua avaria nas máquinas. Até o capitão é português, Ariel Mário Jorge de seu nome, e contando 40 anos de idade. Aliás, quase toda a tripulação é estrangeira sendo só 12 homens do «Hiram 1» de nacionalidade israelita. Há, além de portugueses, espanhóis,

alemães, jugoslavos etc. Árabes? Não, árabes não há...

O navio desenhou com a sua visita ao nosso País um curioso triângulo piscatório, nomeadamente África do Sul-Israel-Portugal: depois de ter pescado nas costas da África austral 608 toneladas de pescado, o «Hiram» dirigiu-se a Israel donde agora demandou Lisboa. Viria até nós mesmo sem avaria, pois precisava de adquirir redes e outros apetrechos no nosso País, mas aquele contratempo fá-lo-á demorar mais que o es-

perado no porto da capital portuguesa. Irá em seguida para o Canadá, onde pescará sardinha. A avaria, entretanto deve ter feito gorar a hipótese de ir pescar pargo, corvina e garoupa às costas da Mauritânia como estava anteriormente apazado. No meio desta faina toda porque tantos compatriotas nossos? Responde-nos o marinheiro sr. Victorino Fernandes Heitor que há três anos trabalhava no «Hiram 1», onde entrou pela primeira vez em Palma de Maiorca: — Os israelitas têm pou-

ca gente preparada para a faina da pesca e têm que se servir de estrangeiros.

Há lá muitos portugueses: lembro-me neste momento do «Azgad 2» e do «Azgad 3», mas há muitos mais em vários barcos. Pagam melhor que cá, claro, e nós vamos... Aliás há portugueses em navios de todas as nacionalidades, talvez a maioria em alemães.

— Quer dizer, que se pagassem melhor, ficariam por cá esses portugueses? Ah, sim! O peixe que anda por essas nossas costas dava para todos, era só pagarem melhor...

Então quisemos saber se os efeitos da guerra eram sensíveis em Israel:

Não, pelo menos nas cidades, não se nota nada, mas lá para as fronteiras há umas coisas...

Por último, interpelámos o nosso informador quanto ao veículo linguístico com que os tripulantes do «Hiram 1» se entendiam. Informou-nos que era o espanhol, principalmente e o inglês em segundo lugar. Inútil como instrumento de comunicação, segundo nos disse, é o yiddish, que só serve para «eles» falarem entre si. Nenhum dos não-israelitas o aprendeu.



Dez dos vinte e um portugueses que fazem parte da tripulação do «Hiram 1». Em cima, do lado direito, vê-se a estrela de David, emblema da nacionalidade do navio em que servem

DE ONTEM PARA HOJE

O GRÉMIO DA LAVOURA

Ontem em Sintra foram inauguradas as instalações novas do Grémio da Lavoura. Juntamente com elas as da Cooperativa Agrícola de Sintra. Presentes os sr. ministro das Corporações e Previdência Social e secretário de Estado da Agricultura, eng. Vasco Leônidas. Outros funcionários superiores. Falou, em primeiro lugar, o presidente da direcção do Grémio da Lavoura, sr. Maximiliano França, e logo a seguir o sr. ministro das Corporações: «É necessário que a Lavoura partilhe activamente do progresso geral da Nação e dele colha os seus frutos. Só assim, de resto, poderão ser superadas as dificuldades da hora presente, devendo a agricultura preparar-se para oferecer condições de vida idênticas às dos demais sectores da actividade nacional. O Governo não poderá deixar de prestar ao sector agrícola a atenção que merece, não só pela sua relevante contribuição para o produto nacional, mas também pelo significado que continua a apresentar a percentagem da população activa que se mantém ligada ao sector agrícola.» E depois: «Os Grémios da Lavoura serão aquilo que os seus associados desejarem e a sua missão poderá ser tanto maior quanto maior for também a colaboração dos agricultores que os constituem.»

DE REGRESSO

Regressaram ontem a Lisboa os chefes do Estado-Maior do Exército, da Armada e da Força Aérea, respectivamente o general Câmara Pina, almirante Armando de Roboredo e general Brlhante Paiva. Disse o almirante Roboredo á chegada, sobre a reunião de Bruxelas entre os chefes militares dos países da N. A. T. O.: «Ali nestes dias á que o grande exercício anual da N. A. T. O. nitidamente de carácter militar e onde se discutiram altos problemas relativos á paz, á segurança e á defesa do Ocidente que é o objectivo fundamental, para não dizer

único, da Organização do Tratado do Atlântico Norte.»

ESCOLA AFONSO DOMINGUES

Duas centenas e meia de antigos alunos e professores da Escola Industrial Afonso Domingues reuniram-se ontem num almoço de confraternização presidido pelo director, eng. Sousa Monteiro. Ambiente de convívio franco, muitas saudades da escola. O ex-aluno Florindo Francisco Alegria propôs ontem (e os presentes aprovaram) que fosse criada uma Associação de Antigos Alunos. Presidirá á assembleia geral o actual director.

O CABELO HUMANO

No Porto e em Lisboa continuam os inquéritos sobre a buclha praticada por diversos indivíduos de raça cigana. Venderam quantidades variáveis de cabelo humano, como se fosse cabelo inteiro. Tíham tamamhos diferentes. Mas, quando os industriais começaram a manipulá-los verificaram que ele se partia todo. Os indivíduos tíham descoberto um ingrediente que colava os cabelos e os apresentava como inteiros. As buclas foram praticadas em Vila Nova de Gaia, Porto, Covilhã e noutros pontos do País.

MOVIMENTO ROTÁRIO

Lisboa tem desde ontem mais uma agremiação rotária: o Rotary Clube de Lisboa-Oeste, cuja carta constitucional foi entregue ao presidente, dr. Sousa e Melo, durante um jantar solene no pavilhão da A. I. P.

MORTE AO VOLANTE

Um colapso cardíaco do seu condutor fez despenhar uma furgoneta por uma ribanceira em Mantelães, concelho de Paredes de Coura. Duas senhoras e um rapaz, passageiros de ocasião, sofreram leves ferimentos. Mas para o sr. Casimiro da Cunha Velga, negociante de ovos, foi a última viagem. Tinha 70 anos.

OS NOSSOS COMBOIOS

Uma locomotiva descarrilou ontem á noite no Carregado, pouco antes de ali passar o «rápido» do Norte. Carrilar, não carrilar, e o veloz comboio de passageiros só pôde chegar a Santa Apolónia cerca das 2 horas da manhã (de hoje).

Estranho achado em Vila Real de Santo António

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 11 — Numa propriedade do sítio das Hortas, pertencente ao sr. Miguel Justo, foi encontrada, ao pé duma nora, alguma roupa em bom estado: calça e ca-

saco, uma camisa castanha, um sapato e uma luva de cabedal emanada tendo escrita a tinta o nome de Juan Ramon Beonerjo. Foi alertada a Polícia e chamados os bombeiros que primeiro sondaram a nora e acabaram por esgotá-la sem que, todavia, se encontrasse lá qualquer vestígio de corpo humano.

Estão a decorrer investigações acerca do referido achado.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

CONCURSO

«A MELHOR REFEIÇÃO AO MELHOR PREÇO»

Utilize os serviços dos restaurantes que participam no Concurso «A melhor refeição ao melhor preço», que tem por finalidade divulgar e valorizar a gastronomia nacional, pondo á disposição do público, da forma mais acessível, as melhores ementas tipicamente portuguesas.

LISTA DE RESTAURANTES INSCRITOS ZONA DE LISBOA

A CENTRAL DA BAIXA
ARAMEIRO
BATEL — CASCAIS
CHURRASCO
FIM DO MUNDO — CASCAIS
FLECHA DE PRATA
GALERIA REAL
— S. PEDRO DE SINTRA
GALETO
COLFINHO — SESIMBRA
MAIA — PAREDE
MATADI — CARCAVELOS

MINABELA — QUELUZ
O MANEL
O NORMANDIA
O POLÍCIA
PINTA DOS MARISCOS — ERICEIRA
PIQUENIQUE
QUINTA DE S. VICENTE
TAGIDE
TONI DOS BIFES
TOSCANO — PAREDE
VARANDA DO CHANCELER
VERA CRUZ

Se lhe interessa conhecer o regulamento do concurso «A melhor refeição ao melhor preço» — que conta com a participação do público nas classificações a atribuir — dirija-se por escrito á Repartição de Actividades Turísticas, da Direcção-Geral do Turismo.

PUBLICAÇÕES

«PENÍNSULA — CADERNOS CULTURAIS»

O numero 2 da revista «Península», relativo ao mês de Março de 1969, mantém o mesmo interesse de colaboração e a mesma actualidade de informação e a vivacidade de caracterizaram o numero 1.

Sob a direcção de José de Azevedo, nosso prezado colega de trabalho, e de J. Santos Chambino, «Península» tem lugar de destaque nas publicações portuguesas.

Além do artigo consagrado á morte de António Sérgio, assinala-se o segundo artigo de Félix Cucurull, o artigo

de Sérgio Ribeiro sobre «Considerações (e Contas) sobre as Despesas Extraordinárias, o Orçamento Geral do Estado para 1969 e a Economia Portuguesa».

Fernando Segura fala do Círculo de Cultura, Antunes da Silva de «A Fala de Palavras», Dittino de Castillo-Elejabeytia escreve «O Caderno de Identidade», e José Carlos de Vasconcelos dá-nos um poema — «Quem como vós se veste de ódio» — enquanto Jaime Rodrigues escreve o artigo «Kurosawa e a trajectória do cinema japonês».

Bao apresentação, tal como no primeiro numero.

SOLENNIDADES AÇORIANAS

As solenidades em honra do Senhor Santo Cristo dos Milagres, promovidas pelos açorianos, começam a realizar-se em Lisboa, ao fim da tarde, na Igreja das Chagas, ao Calharia.

O programa consta de exposição da imagem e, ás 21 e 30, de uma paraliturgia alusiva ao mistério do «Coco Homos».

Amanhã, pelas 12 horas, é celebrada missa solene com pregação.

CARTA DE PARIS

ELEIÇÕES EM FRANÇA
SOB O SIGNO DA DESUNIÃO

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

Há um céu azul, com nuvens como seios, brancos e breves, sobre a cidade que era negra e que Malraux tornou de um ocre dourado. Há os castanheiros em flor à beira do Sena, este cheiro de Primavera que embebeda, a aurora dos sentidos pelas ruas, e o cortejo dos trajos que são delírio e contestação, e os bons, chatos, bem-falantes burgueses bem comidos, bem vividos; e todos os dias chove um pouco apesar do calor. Há livros novos — Le Clézio, Nadeau, Poirot-Delpech, Yourcenar; e filmes, e quadros, e tanta coisa excitante e atraente. Mas a conversa dominante, claro, e o tema de todas as primeiras páginas dos jornais, são as eleições. Pompidou, a calamidade previsível. Poher, o candidato do centro tranquilo, que não surge, mas que se espera; Deferre, o socialista menos socialista de todos os socialistas; Duclos, o recurso de desespero do P. C. E temos ainda Alain Krivine, um jovem de 27 anos, apresentado pela mesma organização trotskista que em Maio passado negava o carácter autenticamente democrático das eleições. E dão nas vistas também os grupos minoritários de jovens anarquizantes que até nos telhados do Bairro Latino pintam títulos com a seguinte legenda: «Je veaute».

Giscard, manobrador, apoia Pompidou, depois de ter atacado de Gaulle e invoca mais uma vez a participação e os grandes lugares-

comuns da família liberal moderada. Não falta quem se dê conta do logro que significa a presença junto dos interesses económicos particulares de representantes dos sindicatos como minoria efectivamente impossibilitada de influir nas decisões. As comunas, como bastiões da praxis republicana, estão mais do que nunca em perigo, no momento em que o poder ameaça tornar-se o ariete dos grandes monopólios privados.

As massas que desejariam uma democracia avançada como caminho para o socialismo não encontram um candidato da esquerda unificada. Michel Rochard, cujo prestígio mental e seriedade política são indiscutíveis, beneficia apenas do apoio de núcleos intelectuais e estudantis, dado que o P. S. U. não conseguiu ainda tornar-se mais do que um partido de quadros.

Haveria um homem talvez capaz de congregar ainda o centro-esquerda e a esquerda e de arrancar até admissivelmente alguns votos ao centro: Mendès France. Hipótese remota? É de crer que sim.

Apesar do relativo bem-estar de que actualmente desfrutam os cidadãos franceses (já se fala até na semana de quatro dias de trabalho), a França não oferece ainda a todos os franceses o livre acesso à cultura nem garante a segurança do pleno emprego e muito menos a

possibilidade de cada qual escolher o seu ofício ou profissão. Logicamente, os candidatos dos partidos operário (P.S.U. e P.C.) não de prometer ao eleitorado, na campanha que se inicia, uma mudança de orientação política. As grandes organizações de trabalhadores vão de certo aderir a esses programas, que serão apresentados como visando o interesse dos particulares tanto como o do país.

Deferre, que simboliza o divisionismo no campo socialista (um socialista declaradamente anticomunista), não deverá encontrar o apoio de que carece, em votos, sequer dentro da esfera S. F. I. O.

Poher seria o candidato da pequena burguesia acomodada, temerosa de um extremismo direitista que Pompidou poderia acobertar ou servir, tanto como do êxito dos partidos revolucionários ou que tais se dizem.

Nas paredes de Paris escreve-se com certa raiva Pompidou=Rothschild. De facto, o ex-primeiro-ministro de Gaulle dirigiu o banco dos Rothschild e a sua política económica, no caso, muito provável, de o seu triunfo se verificar, será a dos monopólios. Contudo, essa vitória, a dar-se (e pode dar-se até no primeiro escrutínio), resultará menos do desejo da maioria do povo francês do que das lamentáveis desuniões no campo democrático.

AS «POMBAS» PREPARAM
UM ATAQUE CONTRA NIXON

WASHINGTON — O antigo secretário da Defesa Clark Clifford, declarou, numa reunião secreta da comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros, que os E. U. A. se encontram numa situação sem saída (no plano militar) no Vietnam e que a administração Nixon não está a agir com suficiente determinação para sair de tal impasse.

Clifford exprimiu-se em termos ainda mais críticos relativamente ao Governo sul-vietnamiano, dizendo que ele resiste à conclusão de um acordo.

Clark Clifford teria frequentemente sublinhado ser urgente a partida dos E. U. A. e que quanto mais

nem em Saigão. Clifford, cada vez mais descrente do compromisso americano no Vietnam, depois de onze meses na Secretaria da Defesa, fez estas observações perante a Comissão Senatorial dos Negócios Estrangeiros, durante uma reunião, na qual o senador Fulbright, presidente da comissão, se recusou a prestar quaisquer declarações, indicando ter prometido a Clark Clifford que não revelaria as suas disposições e acrescentando: «Gostaria talvez de lhe pedir um dia que voltasse». Não foi possível contactar com Clifford, mas outros cir-

culos do Senado indicaram como certo o que se segue:

Clifford teria, entre outros pedidos, apresentado à Comissão o de fazer pressões sobre a Administração a fim de que esta adoptasse novas medidas tendentes a uma regulamentação. Teria dito igualmente que os negociadores americanos presentes nas conversações de Paris se sentem pouco satisfeitos com a ausência, tanto em Washington como em Saigão, de um mo-

vimento tendente a tal regulamentação.

Segundo um membro da comissão, Clifford teria contado de modo bastante como «depois de ter sido favorável ao programa americano no Vietnam e ao envio de tropas, começara por se interrogar e acabara por descobrir que a solução era desesperada».

Segundo um dos membros da Comissão, Clifford teria sugerido que a Co-

(Continua na página seguinte)

ECOS

UMA série impressionante de livros dedicados aos problemas da educação está surgindo em todo o mundo. Ainda não está muito longe de nós (nem três séculos) a época em que Bonuet afirmava, resumindo tranquilamente a visão dos seus contemporâneos: «A infância é a vida de um animal», e em que La Bruyère descrevia os camponeses como «estranhos animais». Não eram então, efectivamente, seres completamente humanos nem as crianças, nem os camponeses e menos ainda os povos indígenas dos «continentes exóticos», os protestantes, as bruxas, os mendigos e os loucos. E alguma coisa tristemente permanece ainda dessa óptica do «século de ouro». Foi Maria Montessori quem disse que a criança era uma questão social. E chegou o momento em que, na vida quotidiana das sociedades industriais o «modelo paterno» enfraquece, a hierarquia patriarcal do poder tende a desaparecer. A sociedade dos pais tende a suceder uma sociedade de irmãos. Problemas desta ordem são debatidos no importante estudo de Alexander Mitscherlich «A caminho de uma sociedade não paterna». Outros ensaios de vulto em torno da questão: «O tempo dos pais», de Vita Hessel; «Da pediatria à psicanálise», do dr. D. W. Winnicott; «Nascimento de uma pedagogia popular», de Elize Freinet; e «Ensaio sobre a história humana da natureza», de Sérgio Moscovici.

BASTA consultar um anuário estatístico para se notar um movimento histórico irresistível: o crescimento contínuo do número de assalariados. Nos países mais industrializados, os operários constituem aproximadamente metade desses assalariados, sendo a outra metade composta de empregados ou empregadas de escritório, professores, investigadores e técnicos — vasto complexo de trabalhadores que prefigura o colectivo criador de amanhã.

ACABA de ser dada à estampa, em língua portuguesa, a tradução de uma obra capital da nossa cultura: a esplendida «História do Teatro Português», da professora universitária italiana Luciana Stegagno Picchio, obra que, escrita embora em idioma estrangeiro, era já conhecida entre nós de todos os estudiosos do teatro e abundantemente citada em ensaios, artigos e críticas. Assenta numa vasta bibliografia e num sólido julgamento, numa erudição de filóloga e num gesto da ousada e original interpretação, este excelente livro de Luciana Stegagno propõe-nos novas visões do teatro vicentino, da tragédia clássica de Quinhentos, do romantismo garretiano. É também muito completa e brilhante a análise a que procede dos nossos modernos dramaturgos, como Santareno, Luís Francisco Rebelo, Sttau Monteiro, Cardoso Pires, Costa Ferreira, Romeu Correia, Redol, Augusto Sobral e outros.

«QUALQUER DIA VOU-ME EMBORA»

Quem não disse uma vez: «Qualquer dia vou-me embora e deixo tudo; estou farto disto até à raiz dos cabelos?» Então, uma pessoa põe-se a sonhar e parte mesmo. Vai nas ondas da aventura, embarcada na imaginação, em busca de qualquer coisa, qualquer coisa que não sabe bem o que é, mas deve ser boa, lá isso deve, já que lhe toma o corpo todo, lhe prende a alma, lhe faz acreditar que é possível... É possível, o quê? A concretização desse desejo, que todos trazemos escondido, de um dia, quando os outros menos esperam, modificarmos a vida dos pés à cabeça.

Mas, depois, o sonho passa e tudo volta atrás. Vem, de novo, o levantar às oito, o emprego às

nove, o almoço à uma, tudo certo, tudo medido, a vida acarinada que damos a nós mesmos, o peito inclinado sobre a secretária, a cabeça pesada, a náusea.

Os meses passam e, subitamente, a pergunta volta: «E se eu deixasse tudo?» A gente convence-se de que não viria daí mal a ninguém, não, com certeza, e, então, é uma festa. Embarca-se outra vez, nas ondas da imaginação, o mar é liso e azul e lá no fim, há qualquer coisa que nos espera, qualquer coisa que não se sabe bem o que é, mas deve ser boa, lá isso deve, etc.

Não dura muito, porém. Toca o despertador do dever marcado, hora a hora, minuto a minuto, e lá se vai a lha deserta, onde po-

deríamos viver da pesca, numa palhota à beira de água, sem jornais, nem rádio, nem televisão. É o acordar às oito, o emprego às nove, o almoço à uma, etc., a casa, as obrigações. Tudo volta atrás e a vida continua o marasmo de calma, o tédio...

Então, a gente, de subito, pensa que envelheceu. Tem a mulher, os filhos, a casa, a cadeira onde se senta para ver o programa preferido... É aí que uma pessoa deixa de sonhar, de acreditar que é possível essa coisa, que devia ser boa, lá isso devia...

E começamos a pensar se não teria sido melhor ter feito «asnetas» quando novo. Mas, então, é irremediavelmente tarde. Ou não?

TORQUATO DA LUZ

Por
JOHN AVERILL
Exclusivo «The Los Angeles Times»
-«Diário de Lisboa»

cedo ela se verificasse, melhor seria. Lamentou não ver qualquer sinal de partida nem em Washington

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

Em Alba de Tormes — 2

CONVENTOS E CASTELO

POR RAUL REGO

ENTRA-SE em Alba de Tormes pela ponte romana, com o rio em cachoeiras, açudes e salgueiros, a refter em baixo e a primeira impressão do povoado é daquelas truncadas em cemitério velho já que logo á nossa esquerda dominam todas as construções de séculos, encarquilhadas, umas paredes hirtas e abandonadas onde se vêem as ervas a sair dos interstícios das pedras em ogiva. O todo destoa por completo do casario, num contraste de presunção que não teve asas para voar alto. É a chamada basílica que o mau gosto do final do século XIX quis erguer a Santa Teresa em preito de toda a Espanha. Erguem-se as paredes, no declive da povoação, em guarda avançada; mas para ali estão há anos já votadas ao abandono e ao esquecimento, esperando apenas que o tempo lhes faça a justiça de as varrer do ambiente.

Francisco, o das Beneditinas também conhecido por el Monasterio de Santa Maria de las Dueñas, e o de San Jerónimo a pouco mais de um quilómetro da vila que foi de monges Premonstratenses.

As igrejas desses mosteiros e outras paroquiais encontram-se a todos os cantos e recantos. Vamos entrar no templo do mosteiro conhecido por Las Madres, o da Anunciação, mas antes, em frente há um autêntico corripio de peregrinos em que a miudagem dos arrabaldes e de colégios é como formigas a mete-



A frontaria do convento de Las Madres, na praça de Santa Teresa. Ali morreu Teresa de Jesus e ali se encontra o principal atractivo de Alba de Tormes

maior comércio de Alba de Tormes.

A elegante praça não deve ser muito diferente do que era no tempo da santa, quando se aproveitaram moradas de casas do administrador dos Duques para o oitavo convento fundado pela reformadora do Carmelo. Foi em Janeiro de 1571, devendo a igreja

tranhas para mostrar aos visitantes a cela onde morreu Teresa de Jesus, e, mais adiante do lado também do Evangelho, o local onde esteve sepultado seu corpo. Foi depol para o altar-mor onde se encontra ao alto, acima do sacrário. As pratas, outros mármore esplenem quando o frade vem acender as luzes para explicar a quantos enchem a igreja as maravilhas ali operadas.

Não vamos entrar em pormepores porque queremos ainda ir ver o que resta do Castelo do Duque de Alba e o tempo urge. Temos de ladar a povoação, batendo á porta da Torre de Menagem já que nada mais resistiu ás barbaridades do tempo. A «francesada» como nos disse depois a guia tudo destruiu e queimou. Mas não foram só os franceses que queimaram o palácio; a destruição prosseguiu com os espanhóis. Lá como cá. Das quatro torres bem mobiliadas e cheias de tapeçarias trazidas da Alemanha e de outras paragens por onde andou D. Fernando Alvarez. De peças de artilharia, móveis, ferragens, pinturas, tantas outras coisas, pouco ou nada resta. Algumas seguiram para a igreja de Santo Estevão, em Salamanca, onde se encontram os sepulcros ducals. De outras se perdeu o rasto.

A Torre de Menagem resistiu porque os seis metros de espessura de suas paredes não podem facilmente ser aluidas.

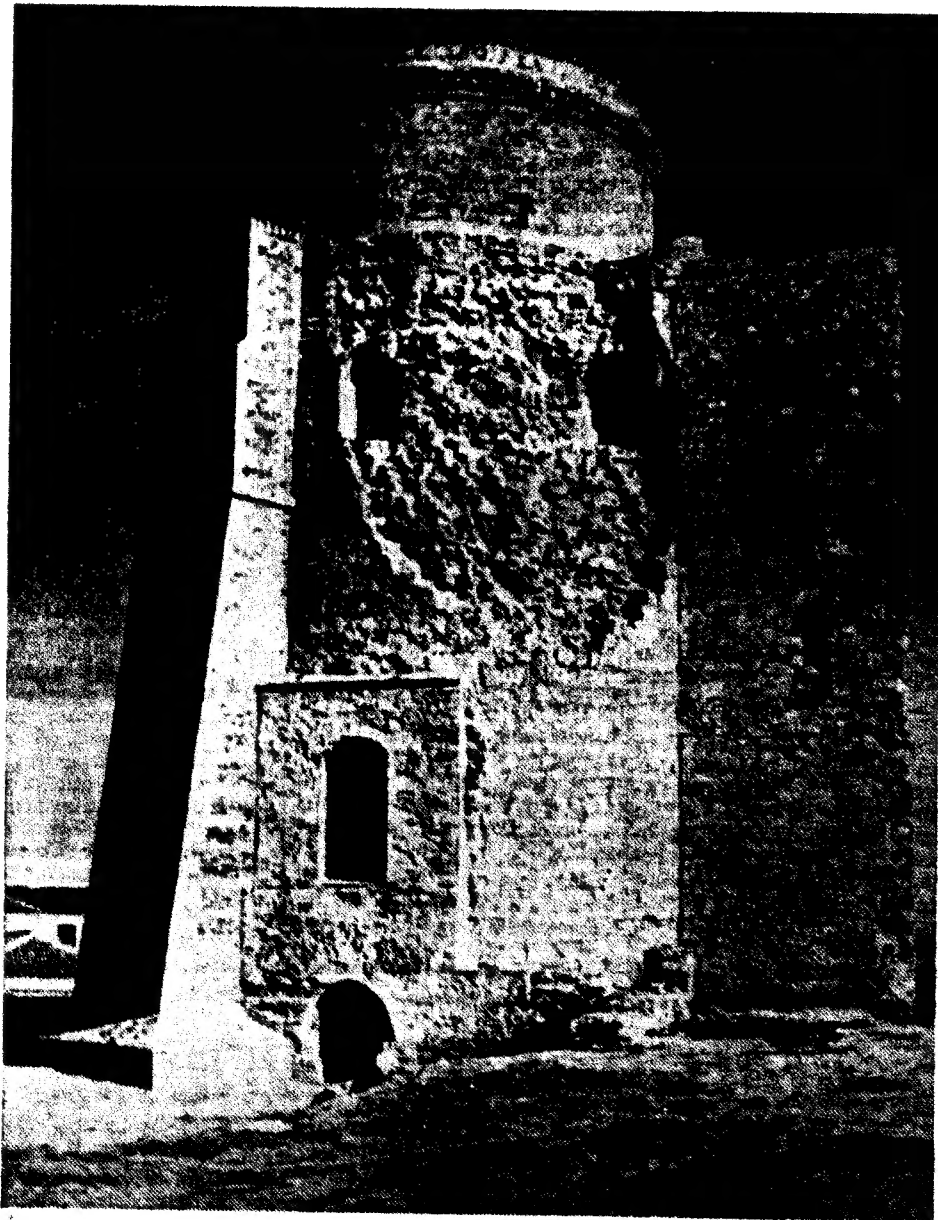
Da varanda do primeiro andar vemos a campina em torno, verdejante neste começo de Maio, com azinheiras a pôr o tom escuro a distância.

O palácio abarcaria todo o lado poente da povoação até quase ao rio, com as pontes levadiças e túneis de comunicação

com as armarias. A sentinela perdida, esporão de Alba de Tormes, mesmo em face á ponte, era o limite norte da residência - fortaleza onde muitas vezes se formaram os terços que iriam para a Flandres e onde o Grande Duque se aprontou, já alquebrado dos anos mas firme na sua resolução, para ir desbaratar as fracas forças do Prior do Crato em Cascais, em Alcântara, onde se lhe apresentassem. E no final escreveria a Filipe II: «Aproveu a Nosso Senhor dar a vitória a Vossa Majestade. A Ele dou eu graças e a Vossa Majestade ou parabéns». Morreria aos 75 anos, no Palácio da Ribeira, junto ao Tejo.

Actualmente na sala do rés-do-chão e primeiro piso da Torre de Menagem foram postos a descoberto frescos das guerras e vitórias de D. Fernando e ali têm sido postas gravuras e mais gravuras com retratos daquele poderoso da terra; também muitos documentos, em fotocópias, relacionados com a Casa de Alba. Entre eles descobrimos vários com assinaturas do rei de Portugal, e uma carta de Isabel da Inglaterra para a duquesa de Bragança, a prometer-lhe todo o auxilio para a sua causa. De pouco lhe valeu, como se sabe.

Saimos da Torre de Menagem e passamos pelo Hotel Beneditino, administrado e servido pelas monjas de S. Bento, num espirito moderno que está a transformar a velha e sedida mentalidade embocada. Ali tivemos grato encontro e a propósito dele dizemos depois aos nossos leitores. É que o duque de Alba e santa Teresa encontram-se em seus túmulos e a história de hoje é feita pelos vivos.



Do grande castelo apalaçado dos duques de Alba resta esta torre de menagem. As paredes de seis metros de espessura resistiram aos incêndios e destruições. É o unico testemunho da passagem por ali dos terços da Flandres e da Itália e daqui saiu D. Fernando Alvarez de Toledo para a conquista do Portugal

Pessoas há que não conseguem mostrar a sua admiração por alguém ou alguma coisa sem copiar as palavras e imitar os gestos alheios. Esta de um santo ter sempre uma basílica como tantas mais e de um herói ser sempre empo-leirado numa coluna é das ideias feitas difíceis de desenraizar. E o autêntico monumento a Santa Teresa de Jesus encontra-se nas casas que fundou, naquele mesmo melo albacense onde teve sua última hora, entre casas que devem ser hoje o que eram no século XVI e onde os devotos ou simplesmente os admiradores procuram reviver sua forte personalidade. Congostas ingremes de grandes lajes ladeadas de casas de xisto e da pedra branda de Salamanca que toma tonalidades fulvas ao sol poente nos embrenham no povoado. Há soleiras armoriadas e portais de igrejas, pátios com tractores e medas de lenha seca; inflectimos para a direita e para a esquerda já que a régua e compasso não comandaram o desenvolver da povoação e desembocamos de repente na Praça Mayor de todas as cidades, vilas e puebllos de Espanha. Soalheira com flores e palmeiras ao melo, lá está sobre o Ayuntamiento o sino da lei e o relógio, e encravada na esquina fundeira capela-mor de igreja e torre em tijolo. É a igreja de S. João, do século XII e que tem não apenas vestes, mas uma dignidade grande. Em toda a igreja sobressai o Apostolado de figuras olharudas, cada uma delas com seu par de bogalhos de expressão ansiosa e ingênua ao mesmo tempo.

Alba de Tormes é bem um exemplo do que foi um grande problema de Portugal, e mais ainda em Espanha, nos comços do século XIX, neste último país, tendo-se prolongado muito mais tempo do que entre nós. É que para um aglomerado populacional de escassos cinco mil morado-

res, encontramos uma série de conventos de monges e monjas, daí se vendo quanta razão assistia aos economistas que bradavam contra os braços não produtivos. Além do convento da Anunciação, a que iremos, encontramos o de Los Padres, mesmo em frente daquele e que, como o primeiro foi fundado com ajuda dos Duques em 1665, o das Madres Isabelas, da Ordem de S.

rem-se por todos os lados e onde dois frades vendem os «recuerdos» de todos os santuários. Medalhas, estampas, rosários, estatuetas, postais. Tudo quanto é vendável e tem procura por gente ansiosa de dizer estive lá, ou por devotas que recorrem a procuradores celestiais para todos os seus males terrenos. É uma chusma, e os frades não têm mãos a medir, devendo ser de longe o

actual ser até o cruzeiro da primitiva. Muito elegante tanto no portal exterior, como na nave gótica e nos altares, tem boas pinturas. O cruzeiro e capela-mor foram acrescentados no século XVIII, quebrando a harmonia do conjunto. Note-se, todavia, que a cúpula é extraordinariamente harmoniosa, leve, de proporções perfectas. O templo sofreu naturalmente aberturas es-

AS «POMBAS» CONTRA NIXON

(Continuação da pág. anterior)

missão desse ao Governo de Saigão um prazo de seis meses para pôr fim á guerra; decorrido esse prazo, os E. U. A. retirariam as suas tropas, deixando ficar o material necessário para os sul-vietnamianos.

A interrogação que se punha era a de saber por que motivo Freilbright e outros membros da comissão teriam querido ouvir a opinião de um membro de um Governo, que já se

não encontra há três meses no poder.

Supõem alguns que a comissão, composta, na sua maioria, de «pombas» e que, de modo geral, guardou silêncio sobre o Vietnam, desde que Nixon entrou na Casa Branca, está a armazenar «munhões» para um novo ataque contra a política norte-americana no Vietnam, no caso de a Administração se mostrar incapaz de regularizar rapidamente o conflito.

«Anfitrião», de António José da Silva, pelo Grupo Cénico da Faculdade de Letras

«Anfitrião», a peça de António José da Silva apresentada ontem pelo grupo cénico da Faculdade de Letras de Lisboa constitui uma das mais importantes experiências levadas a efeito no âmbito do teatro universitário. E constitui também um dos espectáculos mais belos a que me foi dada assistir nos últimos tempos. Com esta realização o Grupo Cénico da Faculdade de Letras prova que é possível aos estudantes universitários aproveitar as condições especiais da sua localização num sentido corajoso e dinâmico. Rompendo com (ou dispensando a) engrenagem em que normalmente se insere a actividade teatral estudantil (espectáculos caros, subsídios etc.) aquele agrupamento prova que é possível apenas com 7500\$00 desenvolver um trabalho sério e francamente positivo. Fosse a quantia de um subsídio (se o houvesse) empregado, por exemplo, no aluguer de uma sala, e aí teríamos a possibilidade de apresentar ao grande público uma série de espectáculos quase grátis...

A PEÇA — Representada em Maio de 1736 (três anos antes da morte de António José da Silva nas fogueiras da Inquisição) no teatro do Bairro Alto, «Anfitrião» faz parte do conjunto de peças denominadas *óperas do judeu*. Nela se incluem, veladamente, certas evidentes alusões a alguns mitos em virtude dos quais o Judeu viria a perder a vida. Na abusiva introdução do deus Júpiter na casa de Anfitrião, nos seus amores divinos com a mulher deste, no nascimento de Hércules proveniente da bizarra ligação, não poderá deixar de entender-se uma sátira escondida à natividade e às relações do homem impotente com o seu mítico senhor. Foi precisamente nesta peça que António José da Silva começou a ser atacado como dramaturgo por aqueles que o haviam de levar à sua morte trágica.

Construída no estilo da comédia picaresca com o violento poder satírico do teatro do autor das «Gueras do Alecrim e Manjerona», «Anfitrião» constitui uma das mais importantes obras de António José da Silva, uma das maiores senão a maior personalidade de todo o nosso teatro.

A ENCENAÇÃO — Um encenador, Luís Miguel Cintra, encontrou-se e identificou-se com o teatro do Judeu. A «Anfitrião» deu-lhe essa actualidade espantosa que a todo o momento ressalta da concepção do espectáculo. Aproveitando o fio épico da peça, fazendo-o percorrer toda a farsa, Luís Miguel Cintra ofereceu a António José da Silva uma expressão cénica que o torna um grande autor actual. E de tal modo se deu a identificação que a própria sugestão dos bonifatos para os quais o judeu escreveu algumas obras, se encontra patente nos figurinos propositadamente

disformes e iguais, nos gestos das personagens no modo como se movem. Encenação de impressionante coerência, não se encontra nela um ponto que comprometa a unidade estética, a intencionalidade proposicional.

Violentamente voltado

mente voltado contra o teatro barroco, Luís Miguel Cintra renuncia aos efeitos luminosos, ao simples preto e branco, inundando o palco de uma recuperada luz unitária. Violentamente voltado contra o teatro convencional, o jovem director (revelando um

entre os actores e o espectador, válida apenas para aquele espectáculo e para aquele lugar. A palavra e a sua interpretação física devolve o encenador todo o peso e todo o significado que algum teatro recente lhe tem contestado.

A INTERPRETAÇÃO — Não podia a interpretação deixar de reflectir o estilo de uma encenação que tudo controlou e estruturou. Uma técnica de dicção adoptada para captar ritmos e para traduzir criticamente o texto acompanhada por um fácil mas imaginoso sistema de marcações, propositadamente esquematizado, projectou o espectáculo para a esfera da comunicação nacional com o espectador. Luís Miguel Cintra (o verdadeiro «Saramago»), prodigioso de destreza física, de capacidade de tradução corporal das situações; António José Miranda (o «Anfitrião»), espantoso de sentido crítico e satírico; Jorge Silva Melo («Júpiter») e Eduardo Dionísio («Alcmena»), salientaram-se num conjunto onde Eduardo Palva Raposo, Ermelinda Duarte, José Ventura, José Manuel Judice, Maria de Fátima Pinto, Maria Luisa Matos e Ivone de Oliveira se integraram também com óptimas interpretações.

JOAQUIM BENITE



Uma cena de «Anfitrião» pelo Grupo Cénico da Faculdade de Letras

contra o teatro ilusionista, Luís Miguel Cintra cria um teatro desmistificado e racional, em que tudo se passa à vista do público, em que tudo lhe é explicado completamente. Violenta-

amadurecimento invulgar) altera a concepção naturalista de espaço cénico, criando, através de um código estabelecido pela repetição constante da sua chave, uma nova convenção



O maestro Jean Périssou que dirigirá «A Danação de Fausto», de Berlioz, no Coliseu

Festival Gulbenkian de música

O MAESTRO JEAN PÉRISSEAU (QUE CHEGA AMANHÃ)

DIRIGIRÁ «A DANAÇÃO DE FAUSTO»

Para colaborar no XIII Festival Gulbenkian de Música, chegará amanhã a Lisboa o notável maestro francês Jean Périssou, que dirigirá dois espectáculos de ópera, preenchidos com a lenda dramática *A danação de Fausto*, de Berlioz, no Coliseu dos Recreios, nas noites de 31 de Maio e 1 de Junho (este último espectáculo fora da assinatura).

Sendo uma das obras mais belas e simultaneamente mais conhecidas de Hector Berlioz, *A danação de Fausto* é, contudo, raramente dada em versão cénica. Reveste-se assim de um interesse

especial a sua próxima representação no Festival Gulbenkian. Com efeito, *A danação de Fausto* será levada à cena no Coliseu com a mesma espectacular encenação que Louis Elco apresentou no Teatro da Ópera de Lyon. Colaboram na interpretação os cantores Jane Rhodes, Guy Chauvet, Ernest Blanc e Alvaro Malta, o Coro Gulbenkian, o Coro Infantil Gulbenkian, a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e o Grupo Gulbenkian de Bailado (que dançará com coreografia de Carlos Trindade).

A categorizada direcção musical de Jean Périssou constitui mais uma garantia do êxito destes espectáculos. Discípulo de Igor Markevitch e Jean Fournet, Périssou é, actualmente, disputado pelos mais importantes teatros de ópera da Europa e Estados Unidos. Actuou com grande sucesso em Varsóvia, Bucareste, Belgrado, Leninegrado, Moscovo, Viena, Copenhague, Bruxelas, Roma, San Francisco e Los Angeles.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

Os actores Paul Newman, Sidney Poitier e Barbara Streisand estão a organizar uma nova sociedade produtora que se intitulará «The Artists Company». Parece que os três desejam financiar, produzir e realizar os seus próprios filmes, na intenção de controlarem todas as fases

do ciclo cinematográfico, com previdência a distribuição.

Realizou-se, em Milão, no âmbito das manifestações da «Mifed» (Mercado Internacional do Filme, TV-Filme e Documentário), o II Encontro Internacional do Instituto do Crédito, especializados no sector cinematográfico.

VASCO MORGADO APRESENTA



LAURA ALVES

ANTES DA SUA PARTIDA PARA O
• ULTRAMAR •
NUM DOS SEUS MAIORES EXITOS

(ADULTOS)

A RAINHA DO FERRO-VELHO

10 ÚNICOS A PARTIR DE
DIAS 3.ª FEIRA

40 TEATRO
VARIEDADES

com RUI DE CARVALHO À FRENTE DUM NOTÁVEL ELENCO

(Por ordem de entrada em cena)

RUI DE CARVALHO • ANGELA RIBEIRO • CARLOS JOSÉ TEIXEIRA • TOMAZ DE MACEDO • JOÃO MOTA
LAURA ALVES • CANTO E CASTRO • VASCO MORGADO JR. • ALDA PINTO • JOAQUIM MIRANDA
MANUELA MARIA • no protagonista TAMAZ DE MACEDO

UM ESPECTÁCULO CÓMICO... HUMANO... e BRUTAL!

RECINTOS DE DIVERSÕES

- O artista Joaquim Cordelro também deu a sua adeção á festa que decorrerá durante a disputa das «Vinte e quatro horas» de Lisboa.
- Deixou de fazer parte do elenco da Adega Machado o violista Nicolau Neves.
- O conjunto Sanremo, 172,

foi durante algum tempo atracção da Galeria 48. Embarca no próximo dia 19 para Buenos Aires o artista Tristão da Silva que se estreia naquela capital no dia 19. Vai inaugurar uma casa típica a artista Manuela Novais.

«MÃOS À OBRA...»

— espectáculo de luxo

Espectáculo de luxo, garchada permanente, lindíssima música e formosas mulheres, a revista «Mãos à obra!...», que os empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam, todas as noites, às 20 e 45 e às 23 horas, no Maria Vitória, está a bater todos os «records» do êxito e da popularidade. Pela sua graça, crítica de oportunidade e quadros de grande beleza plástica, a revista «Mãos à obra!...» é um espectáculo ímpar, que o público elegeu como um dos melhores do nosso teatro musical, nos últimos anos.

A frente de um extraordinário elenco estão os populares artistas Salvador, José Viana e Mariema, com a atracção francesa May Avril e um esplêndido conjunto: Max, Anita Guerreiro, Dora Leal, Vitor Mendes, Helena Cardinall, Mariano Franco, Vitor Espadinha e um formoso grupo de discípulas, bailarinas e «giris», do grande «ballet» internacional, dirigido por Mariano Franco.

A montagem, de rara beleza, foi dirigida por Hernani e Rui Martins, e os figurinos, de Mário Alberto, foram realizados pelo guarda-roupa Paiva, sob a direcção da «mostra» Josefina Soares.

CASA DE LAFÕES

No âmbito das suas actividades regionalistas, a Casa de Lafões organizou para esta noite, às 21 e 30, um baile na sede, á Rua da Madalena, 199, 1.º



A marcha de Alfama que este ano se encontra seriamente comprometida

ALFAMA não tem marchistas

Desde 1934 — há, portanto, 35 anos — que a marcha popular de Alfama é organizada pela Sociedade Boa União, uma das mais prestigiosas colectividades recreativas de Lisboa. Ao longo deste já longo período de actividade, a marcha de Alfama conquistou, no concurso popular que foi uma das iniciativas do «Diário de Lisboa» e que hoje se encontra tão profundamente arreligado no espírito do

lisboeta, várias distinções que, como é natural, foram, de ano para ano, constituindo poderoso estímulo para as sucessivas realizações da iniciativa.

Este ano, porém, os dirigentes da Sociedade Boa União não esconhem a sua mágoa: a marcha de Alfama encontra-se seriamente comprometida. Razões? A quinze dias do concurso, encontram-se apenas inscritos 15

homens e duas mulheres, o que é manifestamente insuficiente para a organização da marcha. Se a situação não se modificar, Alfama não estará representada este ano no desfile dos bairros de Lisboa. Tanto mais é de lamentar este facto quanto a verdade é que a Sociedade Boa União encontra-se a alguns meses do seu centenário e atravessa, precisamente, uma fase de grande dinamismo.

Novo CASINO ESTORIL

apresenta

MAORI HAKAS

famoso conjunto neozelandês

PINN JON ilusão e fantasia

directamente da Broadway

TEREZA SILVA CARVALHO

ÇA C'EST L'AMOUR

produção de

PIERRE FRANK PERRY MC CANN

SHEGUNDO GALARZA e seu conjunto

FERRER TRINDADE e sua orquestra

JIRINA'S COMBO

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos no wonder bar à 1.00h m/21anos

LADY CHINCHILLA

só no wonder bar

No CINEMA, às 17 e às 21.30 (M. 12 anos)

OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MAQUINAS VOADORAS

MIREILLE DARO NO POLITEAMA — Mireille Darc, numa cena da comédia «Caça ao Ouro», em exibição no Politeama e na qual a prestigiosa vedeta francesa se revela encantadora e enladrada, imprevisível de capricho e «coquettes», frívola e maliciosa. Desempenha o papel de uma milionária envolvida no roubo de uma fabulosa jóia, também cobçada, no decorrer de uma luta sem tréguas, por vários ladrões audaciosos

DINHEIRO

EMPRESTA-SE sobre automóveis e propriedades

A Predial Temorense

Mediador oficial

Av. Alm. Reis, 86, r/c., Dt. LISBOA — Telef. 57211

MARIA VITÓRIA HOJE, AS 20.45 e 23 h.

(ADULTOS)

• A SENSACIONAL REVISTA

MÃOS À OBRA!

ENORME ÊXITO de:

• SALVADOR VIANA • MARIEMA

• MAX • ANITA • DORA • VITOR MENDES • HELENA CARDINALI • MARIANO FRANCO • VICTOR ESPADINHA

o atracção

• MAY AVRIL com ALBERTO GRAZIANO

UM ENORME SUCESSO!

• UM ESCÂNDALO DE GARGALHADA!

CAMISAS P/ MEDIDA HIRONDELLE

R. Pedro Nunes, 29 (ao Saldanha)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Faz a sua deslocação utilíssima em comboios eléctricos.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O encerramento de vários teatros no Brasil provocou uma extraordinária crise entre os artistas profissionais.
- O actor Badaró deve encetar em breve uma digressão pela provincia com o seu espectáculo.
- Os autores Lourenço Rodrigues e Dinis Rosa escreveram texto do «show» que o actor Carlos Coelho pensa apresentar no Canadá.
- A actriz Angela Ribeiro faz parte do elenco da companhia de Laura Alves que se desloca ao Ultramar.
- A actriz Maria Dulce declinou um convite para fazer parte de uma companhia de teatro declamado.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE sobre automóveis e propriedades

A Predial Temorense

Mediador oficial

Av. Alm. Reis, 86, r/c., Dt. LISBOA — Telef. 57211

CASAMENTOS E LANCHES

52550, 57550 e 62550 incluindo vinho

Salas próprias. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Alm. Reis, 42-A LISBOA

Telef. 40076

CASA DE COMÉDIA

(Jamelas Verdes)

As 22 h. STRANIER

DANÇA DA MORTE

(Trad. R. Alberty)

CARMEN DOLORES AUGUSTO FIGUEIREDO

ALVARO SEMANOR

Direcção: Jorge Linsped

Cenário: António Botelho

Marcacões pelo telefone 571299

TEATRO LAURA ALVES

Telef. 864756 (ADULTOS)

HOJE, AS 21.45 H.

A COMÉDIA DA GARGALHADA de Pierre Brune

Pepsie

tradução de R. Labete Faria com JACINTO RAMOS

IRENE CRUZ

JOÃO LOURENÇO

GRACA LOBO

LUIZ PINHEIRO

cenário de João Vieira

Direcção de JACINTO RAMOS

Teatro Capitólio

Telef. 320879

HOJE, AS 16 H. (Fardo especialmente dedicado a estudantes) e AS 21.45 H.

A ESFERA FACETADA

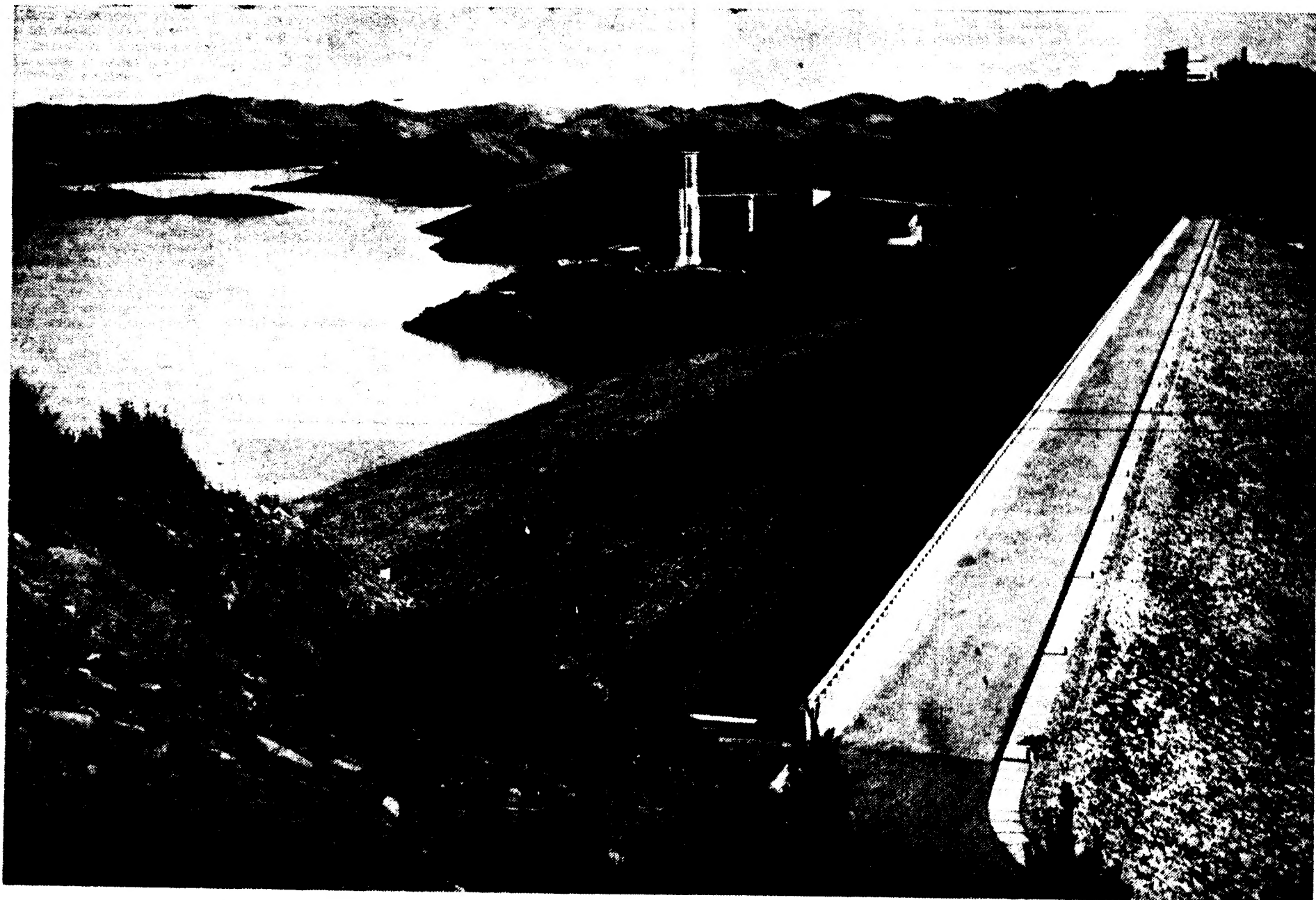
MUNO MIMEX PEREIRA

M/ 17 anos

OBRA DE REGA DOS CAMPOS DO MIRA

BARRAGEM MARCELLO CAETANO

INAUGURADA POR SUA EXCELENCIA O PRESIDENTE DA REPÚBLICA



ENG. A. SUPICO
ORGULHA-SE DE TER CONSTRUÍDO
ESTA IMPORTANTE OBRA
A MAIOR DA PENÍNSULA
E UMA DAS MAIORES DA EUROPA
NO SEU GÉNERO
(BARRAGEM DE TERRA)

Algumas quantidades de trabalho executado

Volume de aterro	4.152.047 m ³
Altura do coroamento em relação à fundação	85 m
Enrocamentos	79.052 m ³
Betão	45.000 m ³
Extensão de túneis	Na barragem 1.100 m No condutor geral 3.900 m



ENG. A. SUPICO

e

CONSTRUÇÕES A. SUPICO S. A. R. L.

(FIRMA SUCESSORA)

AV. VISCONDE DE VAL-
MOR, 20, 1.º — LISBOA-1

TELEFOS: P.F.C. 760157/8 e
760162/3/4/5.

TELEGS.: ASUPICO

ora diga-nos...

— Como passa os seus fins-de-semana?

O «fim-de-semana» é uma conquista do homem do futuro. Quem não concorda?



● Veio depois o menino Alberto Fernandes Moreira Ramon, de 18 anos, empregado numa pastelaria da Rua do Loreto, e disse-nos:

— O domingo é o meu dia de folga. Nesse dia costumo visitar amigos — as pessoas da minha terra que estão também em Lisboa.

— E no sábado?

— Ao sábado trabalho desde as oito até às seis horas da tarde.

● A primeira resposta obtivemo-la do jovem bofetineiro dos CTT, Manuel dos Reis Antunes, de 20 anos, natural da Beira Baixa:

— Quando tenho um fim-de-semana e está bom tempo, vou até à praia. Mas os horários nem sempre deixam.

— Por exemplo, neste fim-de-semana trabalho. Ontem até às 17 e 30 e hoje até às duas da tarde



● Por fim, o sr. Basílio Guerra Sales, de 44 anos, serralheiro:

— Quando há futebol vou ao futebol.

— O meu divertimento preferido é ver praticar desporto. No Verão, lá vou até à praia ou para o campo, com a mulher e os filhos.

— Vão para longe de Lisboa?

— Perto, perto, que as finanças não dão para mais! — concluiu.

VISITOU HOJE O ALGARVE O DIRECTOR PARA PORTUGAL DA AIR FRANCE

O sr. Pierre Menut, director da Air France para Portugal ofereceu, no Hotel Ritz, um «cocktail» a diversas personalidades, por motivo da visita a Lisboa do sr. Robert Dlhac, delegado-geral daquela companhia francesa para a região da Europa-Sul.

Entre os convidados incluíam-se entidades oficiais e diplomáticas francesas e ligadas aos meios da Aeronáutica, Camarões do Comércio Francês e Português, directores de agências de viagens e representantes dos órgãos da Informação.

Os convidados foram recebidos pelos srs. Pierre Menut, Robert Dlhac e Manuel dos Santos Sousa, director comercial da Air France em Portugal, acompanhados pelas esposas.

Esta manhã, o sr. Robert Dlhac, acompanhado pelo sr. Manuel A. dos Santos Sousa, partiu ainda ontem, de avião para o Algarve, em visita aos hotéis daquela província.

BIBLIOGRAFIA JURÍDICA

«50 anos de advocacia — II — no campo do direito comercial», por Fernando Lopes



Dr. Fernando Lopes

O dr. Fernando Lopes tem sido, ao longo das últimas décadas, um dos mais hábeis e brilhantes advogados portugueses, de presença na vida do foro sempre multifacetada e saliente.

Por quando já em 1966, o dr. Fernando Lopes completou meio século de actividade profissional, saiu o 1.º volume de uma série em que o autor promete compilar alguns dos mais importantes trabalhos forenses elaborados durante toda essa vida de trabalho.

Esse 1.º volume, dedicado ao direito civil, despertou o maior interesse, e agora finalmente três anos decorridos, acaba de sair o 2.º (editado também pela Coimbra Editora, Lda.) que se refere à sua actividade no campo

do direito comercial. Ao longo das suas quase 600 páginas, nele se encontram versados praticamente todos os problemas de maior interesse prático, em peças forenses em que predominam os recursos de apelação e de revista.

As questões mais debatidas de todo o direito das sociedades comerciais, os problemas relacionados com os actos e contratos em prejuízo de terceiro, o aval, a cedência e exploração do estabelecimento comercial, a compra e venda, a conta corrente, o depósito bancário, as dividas comerciais, a escrituração, a falência, a gerência e os gerentes, o inquérito judicial, a insolvência, as letras, a má fé, as operações bancárias, a preferência ou privilégio, a prescrição, a prestação de contas, etc., encontram neste volume — valorizado, para mais fácil consulta, com um índice geral e um índice alfabético por matérias — tratamento no qual se afirma a figura do grande advogado.

Em prefácio à obra, aliás, o prof. dr. A. Ferrer Correia sintetiza com rigor o que ela é e o que vale, quando em certo passo escreve: «Diversos os temas, há todavia no modo de os abordar o autor uma identidade profunda: quando articula, quando alega, quando expõe ou critica, quando defende ou impugna, é sempre o mesmo fino e hábil jurista que aí se nos revela e se nos impõe. Em matéria de facto, os seus cortes evocam o rigor e a maestria do cirurgião. Em matéria de direito, definidos e coordenados os princípios e conceitos que enquadram a espécie, vertente, as ilações que dele se extraem são tão hábilmente deduzidas que nos apetece aplaudir mesmo quando porventura não concordemos... Depois, e tanto numa como noutra matéria, tudo é focado, evidenciado, discutido com rara sobriedade e impressionante poder de síntese: a eloquência deste advogado nada deve por certo à retórica, mas antes ao rigor da análise, à lógica das deduções, ao estilo linear e enxuto, à concisão... Aliando, assim, ciência e arte, possuindo do direito do seu país e dos respectivos institutos a visão e a compreensão necessárias, atento aos movimentos da doutrina jurídica como às correntes jurisprudenciais que vão emergindo do magma da prática forense, senhor da mais subtil dialéctica, mestre de armas consumado em todos os lances do duelo judiciário — Fernando Lopes teria forçosamente de atingir, entre os advogados portugueses, o plano dos grandes. Efectivamente, assim aconteceu.»

Entretanto anuncia-se a publicação — que se deseja para breve — do terceiro volume de «50 anos de advocacia» dedicado aos problemas do inquilinato.

Artes plásticas

Termina amanhã o prazo para a entrega dos trabalhos para o XIII Salão da Primavera

Termina já amanhã o prazo para a entrega dos trabalhos destinados ao XIII Salão da Primavera ao qual podem concorrer trabalhos de aquarela, cerâmica, desenho, escultura, gravura, guache, pastel, óleo, tempera, tapeçaria e vitral.

Os artistas interessados em participar neste Salão promovido pela Junta de Turismo da Costa do Sol, deverão fazer a entrega dos respectivos trabalhos, com a maior brevidade, na sede deste organismo. (Arcadas do Estoril) — Tel. 200113).

Serão atribuídos os seguintes prémios: medalha de prata e bronze, galardoando os melhores trabalhos apresentados, em cada modalidade; dois prémios pecuniários, no valor de 2.000\$00 e 1.000\$00, destinados a salientar os dois melhores trabalhos presentes no Salão, podendo ser feita a sua escolha dentro de qualquer das modalidades.

O pintor Georges Marcel no Estoril

Tem despertado grande interesse a exposição do pintor Georges Marcel na Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril.

Trata-se, na verdade, de uma exposição de um pintor que retrata a ambiguidade da alma moderna. Pode ser

visitada todos os dias das 10 às 22 horas.

Exposição de Manuel Baptista na «Quadrante»

Na Galeria Quadrante, à Avenida Luís Bivar, 85-C, será inaugurada amanhã, às 18 horas, uma exposição individual do pintor Manuel Baptista.

Gravuras de Vítor Fortes

PORTO, 11. — A exposição de gravuras do artista Vítor Fortes, agora inaugurada na «Árvore», Cooperativa de Actividades Artísticas, estará patente ao público até ao dia 20.

Esta exposição assinala o estreitamento das relações que aquela Cooperativa está estabelecendo com «Gravuras». Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses, em cuja galeria o mesmo artista apresentou recentemente a mesma exposição.

Uma conferência sobre «Arte e Artistas de Viseu»

UISEU, 11. — Decorreu em meio de grande interesse a conferência feita pelo sr. dr. Russel Cortês, director do Museu de Grão Vasco, sobre «Arte e Artistas de Viseu».

A conferência, feita naquele Museu, foi ilustrada com diapositivos.

TAP

Transportes Aéreos Portugueses

Linha Portuguesa ao Serviço de Portugal

PRETENDE:

EMPREGADA DE ESCRITÓRIO QUE REUNA OS SEGUINTE REQUISITOS:

- Nacionalidade portuguesa;
- Idade inferior a 36 anos;
- 2.º ciclo liceal (1 secção pelo menos) ou equivalência oficial;
- Prática de secretariado;
- Conhecimento de arquivo, expediente e ficheiro médico (clínico, saúde pública e medicina de trabalho);
- Conhecimentos de língua inglesa e francesa que permitam traduzir e retroverter quaisquer documentos médicos;
- Conhecimentos elementares de manutenção de uma biblioteca e de um ficheiro bibliográfico;
- Esteno-dactilografia.

OFERECE:

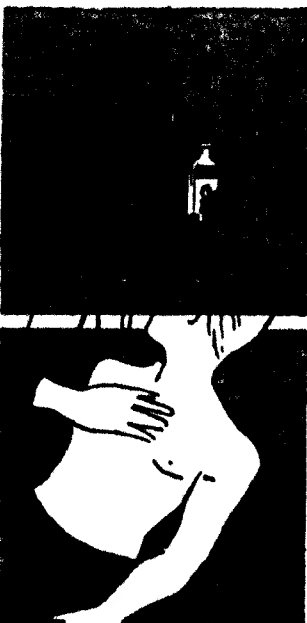
- Remuneração compatível com as condições exigidas e responsabilidade inerente às funções;
- Benefícios sociais;
- Salários diferenciados;
- Prestígio, estabilidade e progressão.

Só serão consideradas as candidaturas que correspondam inteiramente às exigências postas.

Inscrições no Serviço do Pessoal — Rua do Conde de Redonda, n.º 78, 1.º, em Lisboa.

MÚSCULOS DORIDOS CÂMBRAS, CONTUSÕES

De desportistas de maior fama a quem se recomenda o LINIMENTO DE SLOAN. Todos os problemas musculares por vez ou outra são tratados com sucesso graças ao poder de relaxamento e efeito que o LINIMENTO DE SLOAN produz. É um produto de primeira qualidade e de primeira necessidade.



Tenha sempre um frasco de LINIMENTO DE SLOAN em sua casa — haverá sempre alguém que dele necessita.

LINIMENTO SLOAN

AGORA
MAIS ECONÓMICO

GARRAFAS

Firma exportadora vinhos pretende entrar em contacto com fabricante de garrafas pequenas e médias que utilize processos semi-automáticos, com vista ao fabrico de um lote de garrafas em vidro escuro.

Resposta à Delegação deste jornal ao n.º 20
Rua de Almeida, 38, 2.º — PORTO

FEIRA DE MAIO NO PINHAL NOVO

PINHAL NOVO, 11. — Começou ontem e prossegue amanhã a tradicional e importante Feira de Maio, que, ano para ano, tem tido um êxito cada vez maior. As vendas de produtos locais e regionais são notáveis.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa, que decorre na terça-feira, às 12 e 45, no Hotel Tivoli, o sr. prof. dr. Fernando Lopes da Silva apresentará uma palestra sobre a medicina da Faculdade de Medicina.

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

Relato n.º 1

O CRIME QUE FAZ RIR

— Aqui onde me vê eu era até há pouco um homem respeitado e digno. Jacinto Cosme da Silveira, professor catedrático, e autor da obra em três volumes «Moral e Dignidade Humana» (aperto de mão: muito prazer!). De repente cai lá do alto como águia caída em pleno voo. Tombei na lama quando, um dia, acerrou-se de mim um fulano e disse: — O dr. Janio mandou que eu falasse com o senhor convidando-o para, confidencialmente, participar de uma nova loja maçónica da qual fazem parte as figuras mais importantes da vida social de São Paulo. Não esqueça, repetia o sujeito, a maçonaria pode dar ao senhor oportunidades que nunca estiveram ao seu alcance. Uma força estranha agitou-se dentro de mim. Toda a vida eu tentara, em vão, frequentar o mundo da granfinagem. Bom aluno, estudara e vencera. Comecei a leccionar. Por sentimentalismo casei com a primeira namorada. Minha senhora é, até hoje, o resíduo do batro proletário onde nascemos. Seu único mundo, depois de mediocrementemente burguesada, é o das novelas da Televisão. Eu esquecera que era tímido de mais para vencer sozinho. Via os colegas, surgidos do nada como eu, treparem na sociedade arrastados pelas mulheres. — sabe como é! — porque as mulheres é que fazem os homens. Passei a encontrar os nomes deles, e das eficientes esposas, em todas as colunas do café-society. Só eu, dia e noite, fechado entre as estantes dos meus livros. E aquele homem insistindo, insistindo:

— Todas as personalidades de alto gabarito fazem parte da nossa loja maçónica. O senhor tem de aproveitar a oportunidade.

— Terei contacto com essa gente? — Lógico a maçonaria é o exemplo perfeito da fraternidade social.

Concordei. Três dias depois estava incorporado na Suprema Loja Granito, Rito Ocidental Brasileiro de que era grão-mestre um tal Eurico Ferreira dos Santos, o cara que me fizera assinar, depois de repetido em voz alta, com uma vela acesa na mão esquerda, o meu juramento solene. E mais papelada, incluindo várias folhas de papel em branco.

Para quê? Indaguei. Ai é que está, respondeu-me, para termos a certeza de que, como «maçon», o senhor confia cegamente em nós. Resignei-me, embora tudo me parecesse estranho e duvidoso. O que eu queria agora, era entrar em contacto com pessoas que pudessem tratar com intimidade. Mas qual. Todos nós, nas reuniões, tínhamos de comparecer incógnitos, isto é, cobertos por imensos capuzes negros.

— Mas assim não posso conhecer os irmãos, reclamei.

— Lógico, disseram-me, o senhor está na fase de experiência. Todos eles querem examinar, primeiro, a sua lealdade à maçonaria. No dia em que tal

acontecer será chamado por ministros, diplomatas, grandes capitalistas para ser por eles associado aos seus grandes empreendimentos.

Resignei-me mais uma vez. Finalmente chegou o dia da iniciação. Quase morri de vergonha pois após me obrigarem a provas absurdas, fizeram-me despir roupa por roupa. Fiquei despido. E em tudo isto fui sendo fotografado. Para serem verificadas as minhas reacções, confirmaram. Depois vendaram-me os olhos. Encostaram no meu peito a ponta de um punhal:

— A arma que está aprendendo o caminho do teu coração simboliza não só o remorso que te há-de perseguir, como o castigo a que estarás condenado, se nos traíres, revelando seja a quem for os segredos da nossa confraria.

Jurei. Aceitei. Mas voltei para casa convencido de que estava sendo vítima de uma terrível maquinação. O senhor nunca leu as obras de Kafka? Bem, poucos dias depois fui procurado na Universidade. Era o Grão-Mes-

para o ministro, para o reitor, para os seus colegas e para os alunos, as fotos do stripe-tease que você fez para nós. E riam, riam cinicamente...

Deram-me o prazo de 24 horas para entrar com os cinco milhões. Então enchi-me de coragem. Ou tudo, ou nada. Corri à polícia. Prometi contar o que se passava comigo, e naturalmente com outros, sob uma condição: — a de que a interferência da justiça decorreria sob o maior sigilo. Foi ouvido o juiz. Concordou. O promotor levou o caso ao sector de Estilhonatos da Polícia do Estado. Descobriram que além de mim havia mais de sessenta vítimas, tudo de gente de alta posição. Eurico e a sua gang foram presos e condenados. Foi recuperada grande parte do dinheiro alcançado por eles, no golpe. E de facto, como eu exigira, tudo se passou em completo sigilo. E já me sentia recuperado quando de repente a imprensa descobriu o negócio e começa contando a história com grossa galhofa nos jornais e revistas. Vejo o senhor o meu caso. Eu, Jacinto Cosme da Silveira.

rando-me palavras que me feriram como pedras, falou assim:

— E você, quem é que o chamou aqui? Você não tem nada com a minha vida. Saia. Não quero vê-lo nunca mais.

— Eu? Mas que foi que eu fiz? Atrás dela, a mãe gaguejava, enrugando as lágrimas.

— Não diga isso, não, minha filha. Logo o Balbino que gosta tanto de você...

— Chega, ninguém manda na minha vontade.

— Mas o que foi que eu fiz? Insisti, julgando-me vítima dessas fofocas que às vezes estragam a vida de um homem...

— O que você fez? Quase destruí a minha vida, e acha pouco? Casar com você? Eu? Nunca. Prometi por fraqueza. Por piedade. Quem é você para casar comigo? Um João-Ninguém que não cobra nem nada, vendido lá pros confundidos da Bahia. Craque? Que craque é você que nem sequer tem carro? Fique sabendo. Não gosto de você, nunca gostei, e o homem de quem gosto está ali...

Um carrão último modelo, um Mustang cor de sangue, parara na porta e vi saltar um colega que conhecia apenas de fotografias, o famoso Dilton, que o Flamengo cedera recentemente ao Cruzeiro. Ele entrou sorrindo, machado como todos os diabos...

A que eu julgara minha noiva (cã-de-a-lança, Araci?) correr para o crânio, beijou-o na boca e rolando-se para mim, gritou: — E com este que eu vou casar, compreende?

Não sabia se devia ter vergonha por mim, ou por ela. Mas aí entrou em cena o homem que estivera para ser meu sogro. Vinha pálido, desfigurado:

— O que eu disse esta dito, seu Dilton. Você não casa com minha filha.

— Não quer que ele case comigo por ser preto, não é? Pois caso com o Dilton de qualquer jeito e nunca mais aqui por aí. Casa onde negro não entra, mesmo sendo dono de Mustang, não pode ser a minha casa.

Então o velho sacou do revólver e começou aos tiros. Dilton tentou fugir, mas, espalhando-se em sangue, acabou tombando na arca do jardim. Araci debruçada sobre o corpo chorava desesperada. Fugiu de ali. Ainda fiquei um dia em Belo Horizonte com os nervos em pandarécos. Soube depois que Dilton não morrerá, que Araci estava a seu lado, e que de novo insultara a mãe quando esta quis convencê-la de que o crânio era um terrível Don Juan, pois, na porta do hospital já tinham aparecido várias jovens do Rio, de São Paulo e até de Belo Horizonte, todas elas se deixando noivas do Dilton. A isto Araci respondeu, definitiva: — Ele é solteiro, e se não morrer casará comigo. Mas se não escapar, vingarei o Dilton. Saia daqui e mate o velho...

O rapaz, a meu lado, espalhou o corpo e depois concluiu num sorriso:

— Em tudo isto fiz um papel ridículo, não é? Mas uma coisa compensei. Me livre de boa, entende?

Barra Mato de 69

Dois crimes escolhidos entre os mais em voga e de que o autor consegue em impressionante exclusividade o relato de duas vítimas

tre, e mais dois, um que disse ser o Mestre da Marca e o outro o Carcereiro do Inferno. Informaram-me entre sorrisos que eu tinha ascendido à posição de Mestre da Alfa. Eu estava desconfiado, mas sorri com eles. Depois tornaram-se sérios: — Mas esse cargo, prezado irmão, exige sacrifícios. O primeiro é que o senhor, sendo Mestre da Alfa, isto é, o nosso novo tesoureiro, tem de entrar imediatamente com cinco milhões de cruzeiros, para resolver compromissos inadiáveis. Senti escorrer pelas pernas um líquido quente. Ai estava, era uma chantagem. Eu bem desconfiara. Fechei os olhos, concentrei-me. Reagi. E me ouvi dizendo: — Não dou, não posso dar, não quero dar.

Riram de mim. Começaram a falar alto. Fui fechar a porta da sala.

— Se não entras com a herba, velhinho, tá's liquidado.

— Não acreditas? gritou um deles, lembra-te de que temos em nosso poder documentos que você assinou insultando o Exército, o Governo e as autoridades constituídas.

Empalideci. Eram as folhas de papel que eu tinha assinado em branco: — E não esqueças que mandaremos

professor universitário, autor da obra em três volumes Moral e Dignidade Humana, surgindo por todo o país em fotografias de nu-artístico. Posso, depois disto, continuar vivendo?

Relato n.º 2

O CRIME DE MUITAS FACES

O rapaz entrou no bar, sentou-se num banco do balcão e pediu um cognac. Estava sério, mas de vez em quando sorria: — «Do que eu me li-vrei», falou em voz baixa. Depois olhou para mim e não se conteve: Eu sou o Balbino, antigo titular do time do América de Belo Horizonte, mas meu passe foi vendido pro Bahia, de Salvador, e por lá estava quando, há quatro dias recebi um telegrama daquele que devia ser o meu futuro sogro: «Vem imediatamente Araci em perigo». Perdi a cabeça, abandonei a concentração e parti esperando encontrar a minha querida Araci abduzida por não sei que terrível desgraça. Pois sim, ainda estava na rua, ao chegar, e já ouvia, surpreso, a voz de la num destempero de palavras que, ao entrar, percebi serem dirigidos à mãe, que, não sei porquê, a escutava chorando. Araci viu-me. E então ali-

Habitantes de Castelo Branco apoiam a criação da Casa-Museu Tomás da Fonseca

Do sr. dr. Vasco Silva, professor do ensino secundário em Castelo Branco, recebemos a informação de que um grupo de admiradores de Tomás da Fonseca, residentes naquela cidade, enviou recentemente aos srs. dr. António José Branquinho da Fonseca e eng. Tomás Branquinho da Fonseca uma carta de apoio à criação de uma Casa-Museu Tomás da Fonseca.

Essa carta, assinada por médicos, advogados, professores do ensino secundário, industriais, comerciantes, funcionários públicos, empregados de escritório, estudantes e re-

presentantes de outras actividades profissionais num total de 53 assinaturas, é do seguinte teor:

«Os abaixo assinados tomaram conhecimento através de notícias vindas a público, do movimento que se gerou em todo o País, para perpetuar, de maneira condigna, a memória do ilustre Professor Tomás da Fonseca.

A criação de uma Casa-Museu onde se pudessem reunir a Biblioteca, bem como inéditos e outros elementos bibliográficos de tão ilustre personalidade portuguesa, constituiria, sem dúvida, uma homenagem significativa.

Convencidos de que a família do professor Tomás da Fonseca é entidade que maior acção poderá desenvolver na realização da homenagem que acima propugnamos, os abaixo assinados propõem-se colaborar, na medida das suas possibilidades, com as

directivas que VV. Ex.ªs senhores Doutor António José Branquinho da Fonseca e Eng.º Tomás Branquinho da Fonseca acharem por bem levar a efeito.

Com as nossas cordiais saudações.

(Seguem-se 53 assinaturas).

TEATRO NA ESCOLA ALEMÃ

No âmbito das suas actividades circun-escolares, a Escola Alemã de Lisboa vai levar à cena uma peça intitulada «Das El des Columbus» («O Ovo de Colombo»). A

representação, que tem música de Horst Köpcke e Klaus Richter, conta com a participação de numerosos alunos e efectua-se na quarta-feira, às 21 e 20, no teatro da escola.

Poli-grip faz parte da minha «maquillagem». Escolher a cor certa de um baton ou usar um bom perfume não basta para me dar um perfeito à vontade. Só Poli-grip me dá esse à vontade. Pondo um pouco de Poli-grip na minha dentadura postica, logo pela manhã, ela conserva-se imaculadamente no seu lugar durante todo o dia. Posso comer o que me apetece, rir, beber... numa palavra: «viver». Sinto-me como nunca. Sou eu própria, segura de mim. Garanto-lhes. Se, como eu, usa dentadura postica, sentirá que a sua «maquillagem» só ficará completa usando Poli-grip.

POLYGRIP

Peça Poli-grip na sua farmácia habitual.



A INAUGURAÇÃO DA BARRAGEM MARCELLO CAETANO

(Continuação da 1.ª página)

das Obras Hidráulicas de Espanha, governadores civis de Faro, Portalegre, Évora e Setúbal, presidentes das Juntas Distritais e das Comissões Distritais da U. N. das quatro cidades e também de Beja, presidente e vice-presidente do Conselho Superior das Obras Públicas, presidentes das Corporações de Indústria, Comércio e Lavoura, da Junta Hidráulica, Agrícola e do Município de Beja, almirante Henrique Tenreiro, comandantes-gerais da G. N. R. e Guarda Fiscal, comandante da III Região Militar, eng.º Saralva e Sousa, Espregueira Mendes e Azevedo Coutinho, dr. António Luís Gomes e várias outras personalidades do regime.

Cinco minutos depois do prof. Marcello Caetano chegava o Presidente da República, acompanhado por sua esposa e pelo comandante Benvidio da Fonseca. Rápidos cumprimentos ao almirante Américo Thomaz, antecedendo o acto inaugural. Palmas dos presentes.

A inauguração

Quando o Chefe do Estado premiu o botão da tomada de água, foram levantados os módulos e começou a ser enchido o canal condutor geral (37,2 km a prolongar-se nos canais de Milfontes — 34,4 km — o Odosséio — 25,7 km —, com uma rede secundária de 380 km).

Seguidamente, nos dois extremos do coroamento da barragem, houve o descerramento do medalhão com a effigie do Chefe do Governo e do obelisco (de granito) comemorativo do início dos trabalhos. Entre as duas breves cerimónias o arcebispo-bispo de Beja procedeu à bênção da barragem e das águas. Por fim o almirante Américo Thomaz, acompanhado pelo elemento oficial, dirigiu-se para um pavilhão armado especialmente, onde se realizaria a sessão solene.

Na mesa da presidência sentaram-se à direita do almirante Américo Thomaz o Presidente do Conselho, secretário de Estado da Agricultura e governador civil de Faro, e à esquerda o ministro das Obras Públicas, governador civil de Beja e director-geral dos Serviços Hidráulicos, vindo-se em cadeirão especial o arcebispo-bispo de Beja.

Trabalho de equipa

A abrir a sessão falou o eng.º Armando da Palma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos, para saudar as individualidades presentes, em especial os Chefes do Estado e do Governo, e traçar um resumo da obra inaugurada.

Depois de se referir às Obras de Rega dos Campos do Razo, escalões anteriores do Plano de Rega do Alentejo, o eng.º Palma Carlos recordou palavras do Presidente Salazar e do eng.º Trigo de Morais, a que acrescentou uma citação do prof. Marcello Caetano: «É óptimo que além das obras de hidráulica agrícola se faça o abastecimento de água às populações rurais, mas não se pense que é indiferente substituir por ele o Plano de Rega do Alentejo.»

A história particular da Barragem Marcello Caetano fica ligada, como acentuou o orador, ao financiamento e ao parcial alemão, trazido pelo «Kreditanstalt für Wiederaufbau».

— É uma barragem de terra — acrescentou o eng.º

Palma Carlos —, de perfil zonado constituído por núcleo de material argiloso e por muros laterais construídos com os restos da vinhaça. É a primeira obra de engenharia realizada em Portugal onde se empregaram restos na construção dos seus muros laterais.

O orador lembrou seguidamente alguns dados mais significativos da obra, vincando a proposta:

— Realçarei, porém, que as obras de hidráulica agrícola são daquelas que mais exigem uma estreita colaboração de técnicos de variadas formações profissionais e que o êxito do trabalho da equipa envolve o cumprimento de múltiplas tarefas, desde as de efectivação dos trabalhos topográficos às expropriações, desde a elaboração dos estudos de base e dos projectos à construção.

Máquinas e homens

Usou depois da palavra o presidente do Município de Odemira, sr. José Henriques Lopes. Saudações ao almirante Américo Thomaz e ao prof. Marcello Caetano, referências de apreço para com o ex-ministro Arantes e Oliveira e outros técnicos, uma recordação simbólica: a da recente visita do Chefe do Governo ao Alentejo, «tão rico em valor humano mas tão atrasado ainda no aproveitamento integral dos seus recursos materiais».

«Novo marco» da paisagem económica e humana do Baixo Alentejo, a Barragem de Santa Clara pode vir a ser também, como disse o orador, «um complemento valioso da zona turística do Algarve». Em termos económicos é um aproveitamento «criador de riqueza», um «factor de transformação, talvez um apelo para que regressar o emigrante. E o sr. Henriques Lopes acrescentou:

— Precisamos agora de aprender a usar a água na rega, precisamos dos meios e créditos financeiros para efectuar a conversão agrícola, precisamos de técnicos, de máquinas e de homens que saibam usar uma e outras. Eis porque, nesta hora de agradecimento que, quase involuntariamente, é também de pedido, auguramos que o aproveitamento do Mira se venha a traduzir, no plano da agricultura, em penhor de grande fecundidade para as terras da charneira.

Fortalecimento da retaguarda

O terceiro orador da sessão, deputado Francisco António da Silva, falou também — e principalmente — na sua qualidade de presidente da Federação de Grémios da Lavoura do Baixo Alentejo.

Depois de prestar homenagem aos Chefes do Estado e do Governo, referiu-se de perto à obra inaugurada, que incluiu na política de «fortalecimento da retaguarda» levada a cabo «através da criação de condições para o crescimento económico, base da melhoria do nível de vida de todos os portugueses».

Mas na sua opinião a nova obra é pretexto para outras realizações:

— Já por diversas vezes tive oportunidade de defender a criação, em Beja, de uma escola de regentes ou de feitores agrícolas, tão necessária à formação de novas gerações de técnicos, que possam povoar a região transgana, no sentido da sua tão necessária valorização, valorização que a par

tir de agora, se antevê promissora e generosa. Ao renovar, perante Vossas Excellências, o meu pedido, ousar mais longe, defendendo, também, a necessidade de nas escolas agrícolas ou fora delas, se criarem cursos de gestão agrícola, que possibilitem a valorização dos empresários e a estruturação, em moldes modernos, das empresas.

O secretário de Estado de Agricultura e o limiar da desertificação

Foram escutadas com natural atenção as palavras do secretário de Estado da Agricultura, que falou a seguir. De par com as referências respeitadas que dedicou ao almirante Américo Thomaz e ao prof. Marcello Caetano, o eng.º Vasco Leônidas traçou todo um quadro das implicações sociopolíticas e económicas levantadas pela obra de rega.

— A água armazenada que domina os terrenos a beneficiar — disse o secretário de Estado — não passa, em boa verdade, de simples mas

o imperativo da rega ultrapassou, barreiras que podem impedir o despertar de energias novas, de técnicas dinâmicas, de solidariedade colectiva e do esforço de cooperação que importa desencalear.

E mais adiante: — Exigem os tempos actuais que a transformação técnica e económica, resultante da implantação do regadio, se adicionem as regalias sociais correspondentes. Neste campo não há outra alternativa sendo a de facultar ao maior numero possível as vantagens de uma infra-estrutura de desenvolvimento regional, com toda a vasta gama de satisfações que proporcionam o bem-estar da população e garantem a realização do bem comum. (...) É evidente, também, que se não poderá abstrair da necessidade de integrar nos textos legais as conquistas que a vida económica e social realiza no sentido dos necessários ajustamentos, por forma a remover dificuldades decorrentes do próprio processo de desenvolvimento.



O medalhão com a effigie do Chefe do Governo descerrado hoje na barragem de Santa Clara-a-Velha

poteroso instrumento em que se podem fundamentar programas complexos de transformação de um ambiente agrícola que ficou, só pelo motivo da rega, modificando nos seus múltiplos aspectos e no seu próprio funcionamento. A rega impõe, por si mesma, técnicas específicas e obriga não só a mobilizar grandes recursos materiais e humanos, como também a adaptar a empresa agrícola e o próprio enquadramento económico e social da actividade humana em termos inteiramente novos. Tal como para a simples construção da barragem se têm de mobilizar recursos provindos do exterior da região, ou mesmo do País, não admira que o mesmo deva suceder quando se pretende tirar partido — e importa que se tire o máximo — da infra-estrutura estabelecida.

No caso preciso do Baixo Alentejo a natureza impôs limitações «à actividade plena de uma agricultura desejosa de salutar expansão», e entre elas mencionou o eng.º Vasco Leônidas «a baixa densidade demográfica que, agravada pelo êxodo rural, ameaça ultrapassar o limiar da desertificação» e «a sociedade rural destituída da mobilidade suficiente para estimular o processo de desenvolvimento e onde o progresso humano encontra naturais dificuldades».

— O que importa — acrescentou — é prosseguir para que não persistam as barreiras de muitas limitações que

de toda a economia; as sociedades humanas».

— Na realidade — disse o eng.º Rui Sanches — a modernização da agricultura, o desenvolvimento da urbanização e da indústria e o turismo modificaram a natureza e a amplitude do problema da água, criando-lhe uma perspectiva bem diversa daquela que teve até há pouco tempo.

Factor limitante também na indústria e no urbanismo (implantações industriais, abastecimento doméstico), a água vai mais longe como problema, pois a sua poluição progride rapidamente. E que dizer das cheias, que o III Plano de Fomento encorreu em relação ao Mondego e ao Tejo? Por tudo isto o eng.º Rui Sanches fez de algum modo o «aponto» ao assunto, não se esquecendo de indicar outros trabalhos inadiáveis:

— As nossas reservas de águas subterrâneas são muito escassas e magríssimas são também os caudais de estagem da maior parte dos nossos rios, de modo que, com o desenvolvimento económico e social do País, a falta de água já não é hoje uma condenação do Sul, ou do Alentejo, mas estende-se a várias outras regiões, mesmo quando se trata apenas de assegurar o abastecimento das populações ou de instalar novas indústrias. Temos que dispor de seguras e económicas fontes de abastecimento de água das povoações rurais, dos centros urbanos e das zonas turísticas. Por exemplo, o problema do abastecimento de água dos núcleos turísticos do Algarve tem de ser rapidamente resolvido. É indispensável, por outro lado, alargar o regadio em várias zonas do País.

Fala o Presidente do Conselho

Saudado com uma prolongada salva de palmas, falou seguidamente o Presidente do Conselho, que afirmou:

— Senhor Presidente da República, quero em primeiro lugar associar-me às justíssimas homenagens que hoje têm sido prestadas aqui a V. Ex.ª. Elas seriam sempre devidas ao Chefe do Estado, símbolo da nossa unidade, da independência nacional e da soberania portuguesa. Onde está o Presidente da República está o povo português: o povo de aquém e de além-mar, o povo que moureja nos campos, trabalha nas oficinas, serve nos estabelecimentos, lida nos escritórios e se bate nas fileiras das Forças Armadas, o povo que somos todos nós unidos num só sentimento pátrio e numa só vontade de paz e de progresso. Respeitar tudo o que ele representa como imagem viva e expressão tangível. Respeitar o Chefe do Estado é venerar Portugal. Mas se o cargo é tão nobre, se as funções por si só suscitam tamanho acatamento e tão grande devoção, não pode ser indiferente a pessoa que o ostenta. E V. Ex.ª, sr. almirante Américo Thomaz, pela bondade e afabilidade para com todos, pelo inconfundível espírito de bem servir, pela consciência plena das responsabilidades, tem-se mostrado sempre a altura do lugar, compondo a figura querida e compreendida e ao sentimento popular.

Dever cívico, gostosamente cumprido por todos os bons portugueses, de honrar o Chefe do Estado, junta-se assim para todos, nós e prazêr de servir o homem digno

que tão admiravelmente tem exercido as delicadas funções da Presidência da República.

Minhas senhoras e meus senhores: foi com surpresa que soube da sugestão apresentada ao Chefe do Estado, em solene audiência concedida aos representantes da lavoura do Alentejo e do Algarve, para que a esta barragem fosse dado o meu nome. Nada pude fazer, nem antes nem depois, para evitar que a sugestão fosse por diante. Na vida pública, onde as pessoas geralmente pensam que os poderes dos governantes são ilimitados, tudo tem limites — até a modestia. Disseram-me que se pretendia recordar a acção do ministro da Presidência na elaboração do II Plano de Fomento, em que ficou integrado o Plano de Rega do Alentejo. Não nego que a esse Plano de Fomento dei muito trabalho e nele pus alguma paixão. Ao empreendê-lo não havia Serviços de Planeamento e eram escassos os instrumentos para agir. Rodeei-me de alguns (bem poucos) técnicos e contei com a colaboração dos meus colegas de Governo. Graças a eles puderam-se ensaiar técnicas modernas de planeamento e seleccionar investimentos segundo critérios racionais, criou-se um núcleo de serviços destinados a capitalizar a experiência, a acompanhar a execução do Plano e a preparar os Planos futuros, pôs-se de pé o Instituto Nacional de Investigação Industrial, delinhou-se o Banco de Fomento, e grandes realizações como a Siderurgia Nacional, o Estaleiro Naval de Lisboa, a electrificação da linha férrea entre o Entrancamento e o Porto, a ponte sobre o Tejo, para só mencionar estas, datam do II Plano, onde num conjunto imponente e harmónico, estabelecido a partir da hidráulica agrícola, do povoamento florestal e da reorganização agrícola, e de pecuária, se inseriu o Plano de Rega do Alentejo.

Recordo-me bem da verdadeira emoção sentida naquela tarde em que o grande ministro das Obras Públicas que foi o engenheiro Arantes e Oliveira desdobrou sobre uma mesa, na minha frente, a carta onde apareciam traduzidos os resultados de longos estudos concretizados numa série de barragens a executar em várias fases. A voz pausada do engenheiro Arantes e Oliveira ia desenvolvendo a teoria dos aproveitamentos e projectando os seus benefícios económicos e sociais. E pela memória passava-me tudo quanto na minha juventude lera e ouvira, trazido pelo vulgo como sonhos visionários, sobre a irrigação do Alentejo. Ali estava, saído de um incansável palmitar de terras alentejanas por técnicos experientes, formados na escola de saber e serviço público que foi a Junta Autónoma da Hidráulica Agrícola sob a presidência iluminada de Trigo de Morais, ali estava o resultado do estudo sereno realizado pelos dados colhidos no campo, longe da excitação dos comícios e das apóstrofes demagógicas, ali estavam apuradas as possibilidades hidráulicas do Alentejo que importa pôr decida-damente ao serviço dos alentejanos e do País. Não foi difícil ganhar para a causa a minha ardente entusiasmo.

(Continua na página seguinte)

Diário DO PORTO

Foram roubados mais de vinte contos de um posto de gasolina

Apresentou-se numa esquadra da P. S. P., o sr. Jorge Faria de Carvalho, de 31 anos, casado, encarregado de um posto abastecedor de gasolina, na Avenida Marechal Carmona, em Vila Nova de Gaia.

Declarou que, na madrugada de sexta-feira para sábado, quando conferia o dinheiro com o empregado daquele posto, sr. Maximino dos Santos Tripeça, casado, de 27, morador na Rua do Bonjardim, 855, 1.º, verificou a falta de 23 428\$20.

Aquele empregado disse nada saber, mas que, pouco antes, ali estivera uma mulher conhecida do sr. Jorge Faria. Procuraram-na e encontraram-na numa pensão na Rua Cimo de Vila. Ela, porém, negou o furto e, revista, encontraram-lhe num dos bolsos apenas quatro escudos.

Material de socorros a naufragos para corporações de bombeiros

Esta manhã, na Praça Gonçalves Zarco (Castelo do Queijo) decorreu a cerimónia de entrega, pelo director do Instituto de Socorros a Náufragos, de viaturas especiais às beneméritas corporações dos Bombeiros Voluntários do Porto, da Aguda, de Leixões, de Espinosa e da Nazaré, viaturas para a secção do Passeio Alegre.

Na cerimónia usaram da palavra os srs. capitão-de-mar-e-guerra Pinto Basto Carneira, director do T. S. N. e o comandante dos Voluntários Portugueses. De tarde, na praça das Pastores, ao Passeio Alegre, houve exercício de socorros a naufragos.

Estiveram presentes, também, deputações das corporações da Figueira da Foz, da Ericeira, de Paço de Arcos e de Tavira.

— Iniciadas em 9 de Abril, terminam hoje as comemorações do 45.º aniversário dos Bombeiros Voluntários Portugueses.

Oito anavalharam dois

Esta madrugada, quando regressavam da romaria à Senhora da Hora, Evaristo Gaspar, de 28 anos, solteiro, trabalhador, Rua Fonte Taprina, 62, e António Joaquim Sousa Jorge, de 38, casado, fiandeiro, do lugar da Costa, Sandim (Vila Nova de Gaia), foram abordados, na Via Rápida, por oito indivíduos que os anavalharam, ao que parece por questões surgidas na romaria.

Os dois agredidos foram transportados na ambulância «115» ao Hospital de São João. Ali receberam tratamento, o primeiro a seis facadas e o segundo a uma na região cervical direita.

Os agressores, ainda por identificar, puseram-se em fuga.

A Polícia, entretanto, prossegue a investigação.

Empregados infieis

Queixou-se, também, numa esquadra da P. S. P. o sr. Fernando Gomes da Silva, comerciante, morador na R. 28 de Maio, em Oliveira do Douro (Vila Nova de Gaia), contra dois seus ex-empregados, os quais, durante o tempo que estiveram à frente de um seu estabelecimento de artigos eléctricos, desviaram a importância de 18 000\$00.

Artes plásticas

Será inaugurada amanhã, às 21 e 30, na Galeria Alvariz, uma exposição de desenhos, pintura e outros trabalhos do artista Manuel Mouta.

ESPECTÁCULOS

TEATROS

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «O alegre mundo de Bodard» (12 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Os Milionários» (12 anos)

COLISEU — As 21 e 30: «Estrada da Vida» (17 anos)

TRINDADE — As 21 e 30: «E tudo o vento levante» (17 anos)

BATALHA — As 21 e 30: «A p...» (17 anos)

OLÍMPIA — As 21 e 30: «Texas, odeus!» (17 anos)

AGUIA DE OURO — As 21 e 30: «O último trunfo» (17 anos)

ESTÚDIO — As 21 e 30: «Dia de cólera» (17 anos)

CARLOS ALBERTO — As 21 e 30: «A justiça de Gringo» e «O vingador mascarado» (12 anos)

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A conquista de Bagdad» (12 anos)

JULIO DINIS — As 21 e 30: «Elvira Madigan» (17 anos)

RIVOLI — As 21 e 30: «O ofício de motor» (17 anos)

NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Ursus, o Gladiador» (12 anos)

CINE-GAIA — As 21 e 30: «Por mais alguns dólares» (17 anos)

CINE-VITÓRIA — As 21 e 30: «Load Jim» (12 anos)

CINE-ERMESINDE — As 21 e 30: «Dançando ao sol» e «Mosqueteiros do Oeste» (12 anos)

ODEON — As 21 e 30: «A brigada nua» (12 anos)

Amanhã

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Sinfonia para um inimigo» (17 anos)

COLISEU — As 15 e 30: «A estrada da vida» (17 anos)

RIVOLI — As 15 e 30: «O ofício de motor» (17 anos)

ESTÚDIO — As 15 e 30: «Dia de cólera» (17 anos)

TRINDADE — As 15 e 30: «E tudo o vento levante» (17 anos)

BATALHA — As 15 e 30: «A p...» (17 anos)

AGUIA DE OURO — As 15 e 30: «O último trunfo» (17 anos)

OLÍMPIA — As 15 e 30: «Ama Rosa» (12 anos)

CARLOS ALBERTO — As 15 e 30: «A morte espreita» e «O misterioso Dr. Fu-Manchu» (12 anos)

JULIO DINIS — As 15 e 30: «Elvira Madigan» (17 anos)

VALE FORMOSO — As 15 e 30: «A conquista de Bagdad» (12 anos)

Farmácias de serviço esta noite (5.º turno)

AMEAL, Rua do Amiel, 227 (Tel. 4-3550) • BIRRA, Praça da Liberdade, 25 (Tel. 2-0463) • COSTA LIMA, Av. do Boavista, 855 (Tel. 6-0606) • FALCÃO, R. de Santo Ildefonso, 61 (Tel. 2-566) • INVICTA, R. do Bonfim, 330 (Tel. 5-212) • LAPA, Rua Alvaro de Quental, 11 (Tel. 4-0697) • MARTINHO SUCAL, Praça Marquês de Pombal, 22 (Tel. 4-0741) • ORDEM DA TRINDADE, Rua da Trindade, 19 (Tel. 2-7420) • RAMOS, Rua do Espírito Libertador, 9 (Tel. 6-9935) • SANTA TERESA, P. G. Gomes Fernandes, 100 (Tel. 3573) • FERREIRA, R. da República, 21 (Tel. 4574) • VAZ FERREIRA, SUCAL, R. da Vitória, 6 (Tel. 6830) • NACIONAL, R. 5.ª de Luz, 136 (Tel. 60685) — Fax.

Confraternização de ex-seminaristas

Os ex-seminaristas do antigo Colégio das Missões (Cucujães, Tomar e Cernache do Bonjardim) e da actual Sociedade Missionária Portuguesa vão confraternizar com suas famílias, no dia 8 de Junho. A reunião será em Cernache do Bonjardim, onde, logo de manhã, haverá diversas cerimónias religiosas, que culminarão com um almoço.

As inscrições podem ser feitas, até ao dia 5 daquele mês, por meio de postal, para: A. R. M. — Rua da Boavista, 264, 3.º, no Porto.

Ciclista gravemente ferido

Esta manhã, em Águas Santas, quando seguia de bicicleta o sr. António Ferreira Reis, de 37 anos, casado, operário, Rua Baírristas do Formigueiro 58, naquela localidade, embateu violentamente numa camioneta de passageiros e estatelou-se no pavimento. Conduzido na ambulância dos Bombeiros Voluntários de Ermesinde ao Hospital de São João, ali ficou internado em estado grave. Apresenta diversos traumatismos.

Pelos hospitais

Recolheram ao Hospital de São João, a sr.ª D. Maria Odete da Silva Pereira, de 30 anos, residente em Gondim (Maia) que sofreu traumatismo craniano ao dar uma queda em casa; e a pequena Maria de Fátima Teixeira Gonçalves, de 5, moradora, com os pais, em Carmona, (Felgueiras) que caiu à lareira e ficou gravemente queimada.

Parque de campismo

ILHAVO, 11 — Parecem estar ultimados os preparativos para a construção do Parque de Campismo de Barra, em terrenos cedidos à Câmara Municipal para essa finalidade, julga-se, nesta vila, depois dos contactos havidos entre o presidente da direcção do Ilhavo Clube e a Federação de Campismo.

As obras que contam com um subsídio de 30 mil escudos daquela Federação, serão brevemente iniciadas.

Não há notícias do avião norte-americano que se despenhou ao largo da costa portuguesa

Não há ainda notícias do avião da armada norte-americana que, na última quarta-feira, se despenhou no Atlântico, a trezentas milhas da costa de Portugal. Segundo informação da base naval de Quonset Point, no Rhode Island, o avião «Tracker 82 E» precipitou-se no Atlântico, após ter levantado voo do porta-aviões «Wasp», com quatro tripulantes a bordo.

Navios e helicópteros prosseguem as buscas sem quaisquer resultados, até agora.

Segundo nos disse o oficial de serviço no Ministério da Marinha, este ministério não recebeu qualquer

O desprezo a que o Porto é votado por grandes organizações

Esperado no dia 18 no Porto de Leixões o belo paquete português «Funchal», para receber passageiros num cruzeiro à Madeira e às Canárias, embora já com alguns anos de serviço, é a primeira vez que este navio visita aquele porto.

O facto, à primeira vista, parece ser de regozijo, mas assim não é, pois o mesmo prova, como outros tantos, o ostracismo e a indiferença com que o Porto é tratado por grandes organizações de interesse público. E o Porto, juntamente com toda a sua região, a região norte-nordeste, contribui mais do qualquer outra cidade e outra qualquer região, para o progresso e desenvolvimento do País. Mas, contra factos não há argumentos, e as provas do ostracismo a que é votado e as de desinteresse são flagrantes. Para não nos estendermos muito, focaremos apenas o problema dos transportes marítimos e aéreos.

No primeiro caso, não só o facto que apontamos serve de exemplo, como aliado o de possuímos mais três ou quatro barcos de passageiros que nunca entraram em Leixões. E, contudo, nas suas viagens entre o Ultramar e a Metrópole, a maioria dos seus passageiros são do Norte e gostariam muito mais de embarcar ou desembarcar em Leixões do que ter a maçada de ir ou sair em Lisboa, tendo de fazer, depois, transbordos para comboios ou automóveis.

Poderá dizer-se que o Porto de Leixões não comporta a tonelagem desses barcos. Isso seria há vários anos atrás; mas mesmo nessa altura, o Porto de Leixões chegou a ter a visita de navios da mesma tonelagem como, por exemplo, os italianos da série «Castelo», idêntica à do «Santa Maria» e do «Vera Cruz». Mas agora, Leixões tem uma bacia de rotação em plena doca n.º 2, e as dificuldades apreensões entrar naquele portinho não têm razão. Mesmo que nem todos puto (alguns podiam), como é o caso do «Funchal», isso nunca se verificou. Depois, se o Porto de Leixões está em permanentes obras, porque as não fazem para que, pelo menos, quanto aos nos-

so barcos, não haja desculpa de que se vão a Lisboa por Leixões não lhes facilitar a entrada.

Quanto aos transportes aéreos, o problema é idêntico. O Porto, sendo a segunda cidade do País e possuindo um aeroporto (assim se lhe chama) não pode receber muitos dos nossos aviões de transporte, por não ter pistas com o comprimento necessário. Os «Boeings-707» só ali aterraram, se vozes ou com pouca carga. Se por exemplo, vindos de uma longa viagem com carga e passageiros e o aeroporto de Lisboa estiver encerrado, como tanta vez acontece ter de ir para um aeroporto estrangeiro, porque o Porto parece não ser digno de possuir um aeroporto com uma pista com as medidas exigidas pelos transportes aéreos de hoje. E bastava apenas um aumento de uns quinhentos a mil metros na pista que existe.

Assim, os factos, são estes: o Porto, a segunda cidade portuguesa de maior importância, com um porto de mar e um aeroporto não pode nem receber os seus melhores navios, nem os seus melhores aviões, pois como sempre é votada ao ostracismo por quem o não devia fazer. Mas, para que essas organizações progridam não deixam nunca de procurar o Porto e toda a região norte-nordeste para o devido contributo.

Confraternização de antigos alunos - marinheiros

Os antigos marinheiros do antigo abastecedor de 1943, encontram-se hoje, em Lisboa na sua confraternização anual, a qual teve a presença do almirante Spínola.

Depois da celebração missa às 11 horas, na Igreja do Mosteiro das Jerónimos, sufragando a alma dos que já faleceram, seguiu-se o lançamento ao mar de uma coroa de flores, junto do padrão dos descobrimentos em homenagem póstuma aos mesmos elementos daquele.

Num restaurante da capital realizou-se depois um almoço de confraternização.

Caiu a um poço e morreu

PAIO PIRES, 11 — Por várias vezes a sr.ª Georgina da Costa, de 58 anos, procurara pôr termo à vida. Mas, como dizia, «alguma vez havia de ser...».

Foi hoje. Os Bombeiros Voluntários de Almada foram chamados para retirar a sr.ª Georgina da Costa que caiu a um poço profundo e de muita água. Mais não pôde fazer o bombeiro João Gouveia que trazer à superfície um corpo já sem vida.

A vítima trabalhava no campo e vivia muito só, especialmente depois que uma sua filha partiu para a Alemanha.

GENERAL MOTORS

Realiza-se no dia 15, às 15 e 30, a cerimónia comemorativa da produção do veículo 40.000.º da General Motors de Portugal na linha de montagem da sua fábrica da Azambuja.

Tenha sempre à mão o mostruário WARERITE

Cores suaves, cores modernas..., quentes tons de madeira... mármore frescos... tudo isto encontrará na gama decorativa WARERITE

— o termolaminado que, em Portugal, possui stocks sempre bem fornecidos.



Atrac... prático, duradouro, económico, WARERITE é adquirível em chapas inteiras ou fracções de chapa.

Um produto BXL Londres

VENDEMOS QUALIDADE A PREÇO DE CONCORRÊNCIA

Representantes exclusivos: Santos Mendonça, Lda. - Lisboa - Vendas e Orlenas R. da Beneficência (ao Rego), 130-A - Telef. 76 69 29 Porto: Vendas e Escritórios: R. da Bandeira, 605-2 - Telef. 240 08

JOGO EM AGOSTO

MAS O BRASIL JÁ RESERVOU APOSENTOS

RIO DE JANEIRO, 11 — (L.) — A Confederação Brasileira dos Desportos, acaba de alugar uma residência, na Avenida Argentina, em Assunção, para hospedagem da sua embaixada que ali permanecerá uma semana com vista ao jogo contra o Paraguai que terá lugar no próximo dia 18 de Agosto.

A embaixada brasileira chegará a Assunção no dia 11 de Agosto, depois de enfrentar a selecção da Venezuela e que faz parte também da sua eliminação com vista ao apuramento para o Campeonato do Mundo no México.

O local escolhido pela C. B. D. tem 11 quartos e é distante do centro da cidade de Assunção.

O «Europeu» de Hóquei em Patins

LAUSANA (Suíça), 11. — (A. N. I.) — Ao fim da penúltima jornada do Campeonato Europeu de hóquei em patins, Portugal e a Espanha, com tantas vitórias, quantos jogos realizados, vão disputar hoje uma verdadeira final — como acontece habitualmente nas competições desta modalidade.

Nos jogos de ontem Portugal venceu a Bélgica e a Espanha derrotou a Suíça. Os resultados verificados ontem foram os seguintes:

De tarde: Holanda-Alemanha 3-3 (2-1 no intervalo), Itália-Bélgica 6-2 (3-1) e França-Inglaterra 10-4 (2-1).

A noite: Portugal-Bélgica 8-5 (5-2), Espanha-Suíça 4-1 (3-1) e França-Itália 4-0 (2-0).

TENIS DE MESA

TAÇA

DOS CAMPEÕES

Resultados dos jogos ontem disputados em Espinho a contar para o torneio de ténis de mesa dotado com a Taça dos Campeões: Benfica-Gimnásio Figueirense, v. 3 c.; F. C. Porto-V. Setúbal, 5-0.



Laurentinos (do Ferrovários) e atletas (da Académica), preparando-se para o duplo em que os segundos venceram a sua equipa.

ACADÉMICA-FERROVIÁRIOS (4-1)

FUTEBOL DE «SESTA» NA TARDE QUENTE DE COIMBRA

Os graves problemas com que se debate o desporto moçambicano provocados pelo êxodo dos jogadores que após um período de revelação são «importados» pelos economicamente mais poderosas clubes da Metrópole dão origem a que as nossas equipas africanas sejam honramente vendidas dos jogos com turmas metropolitanas.

Assim, as partidas como a que a Académica e Ferrovários disputaram ontem estão antecipadamente condenadas a uma assistência reduzida preocupada apenas com o volume que os resultados inevitavelmente atingem. O encontro foi assim o que se antevia: lento, feio de arrancadas, cheio de passes tranviados, de perdas a boca da baliza, entrecortado pelos brihantes passos de execução.

O facto de a orla de avançados do futebol português ser nula, e preocupante no caso da Académica, o que obriga a fazer aninhar Peres, um jogador que perdeu a rotina do lugar, a ponta de lança, somada à preocupação dos visitantes de entreter o jogo a meio campo, fez com que fosse nessa parte do relvado que mais tempo se jogou. Ali se manifestou toda a vantagem de uma Académica fisicamente mais poderosa e recheada de bons «centro-campistas». Esta abundância deu à equipa escolar uma ilusão de domínio que se tornou exasperante na medida em que nem sempre foi concretizada em golos. Isto, foi ontem nitido no desfazimento entre oportunidades criadas e finalizadas.

A arbitragem de Henrique Costa, de Aveiro, nunca subiu de um plano medíocre.

L. Q.

As equipas alinharam:

ACADÉMICA — Viegas; Curado, Vieira Nunes, Belo e Marques; Rui Rodrigues e Nené; Mário Campos, Eugénio (Quinto), Peres e Vitor Campos (Silvestre).

FERROVIÁRIOS — Carlos; Rodrigues, Eduardo, Artur e Jacinto; Ambrósio (Ramundo) e Nelson (José Cunha). Bañassar, Mombasse, Idebrando e Romano.

Ao intervalo, 2-1, golos de Peres (2) e Bañassar, aos 8, 9 e 13 minutos.

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

• RUA DA PRATA, 297

IMPORTANTE REMODELAÇÃO NO FUTEBOL ESPANHOL

• REDUÇÃO DA III DIVISÃO; AMPLIAÇÃO DA TAÇA GENERALISIMO; PERMITIR A SUBSTITUIÇÃO DE JOGADORES

A orla que colidiu no futebol português tem muitos pontos em que se assemelha à crise porque está a passar o futebol espanhol.

Simplemente os espanhóis vão já numa fase mais avançada. Enquanto por cá mal nos damos conta ainda dos problemas que urge estudar e remediar, e não sabemos ainda deste impasse em que fervilham as recriminações, em Espanha depressa se desvaneceu o impacto com as tristes realidades do momento actual e já se estudam e debatem as soluções.

Assim, para a assembleia do próximo dia 11 de Julho, foram já discutidas e elaboradas as propostas a submeter à apreciação dos congressistas, quase todas elas com boa aceitação.

Resumimos a seguir o teor dessas alterações que vão ser apresentadas:

■ Reduzir a metade o número de concorrentes da III Divisão que passará a ser disputada por quatro grupos de vinte clubes.

■ Dado que o campeonato da I Divisão ocupa 38 de

participação de equipas da II e III Divisões na «Taça Generalisimo» só será possível disputando jogos a nível da semana. A questão está em saber se os clubes estão dispostos a isso.

■ O problema da substituição de jogadores, reprovado na época passada, voltará a ser discutido. A proposta que vai ser feita prevê a possibilidade de se substituir o guarda-redes e mais outro jogador nos encontros das competições oficiais.

■ Abolição do preceito regulamentar que exige uma lotação de 40 mil espectadores na escolha de um campo para a realização de um jogo internacional entre selecções A. As circunstâncias mudaram e a Federação pretende ter inteira liberdade para decidir sobre o local para a realização de cada jogo.

Esta proposta federativa deixa transparecer claramente a intenção de deixar caminho aberto à possibilidade de se efectuarem tais encontros em cidades com estádios pequenos, como Cádiz, Málaga, Murcia, Santander e outras.

A. S. A., 0 - BENFICA, 4

TRÊS GOLOS DE EUSÉBIO: BOA FORMA OU ACIDENTE?

LUANDA, 10 — (L.) — Ressentindo-se do calor violento que hoje se fez sentir — como os seus jogadores declararam no final — o Benfica venceu o A. S. A. (Atlético Sport Aviação), de Luanda, por 4-0 (1-0 ao intervalo), no encontro da primeira «mão dos oitavos-de-final da «Taça de Portugal», disputado no Estádio Municipal dos Coqueiros, perante uma multidão avassaladora de mais de 20 mil pessoas e que não saiu descontentada (antes pelo contrário), com o nível do desafio e muito particularmente com a excelente acção dos metropolitanos.

Sob a direcção do árbitro sr. Hernâni Leite, do Porto, as equipas alinharam:

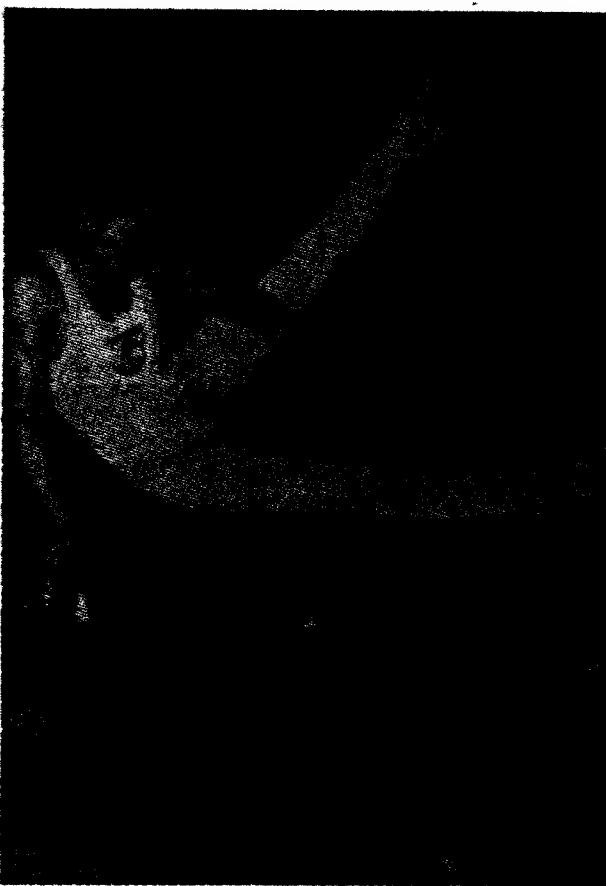
A. S. A. — Manuel Carlos, Faria, Garrido, Ingula e Armindo (Justino), Valente e Sousa; Cruz (Sobô), Gaspar, Juvenal e Dina.

BENFICA — José Henrique; Adolfo, Humberto Coelho, Zeca e Jacinto; Toni e Coluna; Jaime Graça, José Augusto, Eusébio (Prais) e Simões.

Os tentos dos encarnados que venceram (com relativa facilidade) e convenceram, foram assinados por Eusébio, aos 3, 52 e 79 minutos, e por Prais, aos 88 minutos.

O golo de Prais foi espectacular e arrebatador e público.

A melhor oportunidade do A. S. A. para concretizar esteve em Diogo que depois de fazer o próprio José Henrique



Aos 14 anos o alemão Peter Rohrwich é considerado como o melhor ginasta neófito entre os seus compatriotas. Em representação da Federação de Ginástica do Oppas e jovem atleta disputará as provas da Liga Federal em competição com ginastas de mais 12 equipas que alcançaram classificação para participar nas mesmas. De resto a equipa de Peter Rohrwich são reconhecidas muitas possibilidades de alcançar a final da competição.

E como a equipa do A. S. A. replicou sempre a melhor capacidade físico-técnica revelada pelo conjunto metropolitano, o desafio teve fases muito curiosas e interessantes já que o Benfica, para além do próprio pendão ofensivo que imprimiu à sua acção, teve também de tomar as suas cautelas na retaguarda, em protecção a José Henrique frequentemente assediado pelos inquietos e intencionais diabo-angolanos. Pena foi que estes não tivessem colhido os benefícios da sua entrega ao jogo, marcando pelo menos o ponto de honra, como de resto merecia, segundo o julgamento do público e da própria crítica.

Jogando com extraordinária aplicação; procurando satisfazer a enorme falange de adeptos que de todos os pontos da Província se deslocaram ao Estádio dos Coqueiros, o Benfica imprimiu ao jogo uma acentuada velocidade, fazendo, frequentemente, girar o esférico entre os seus jogadores e pe-

netrando assim com desenvoltura e decisão na extrema defesa luandense.

O BELENENSES NOS AÇORES

Cento e cinquenta contos receita prevista para o jogo

ANGRA DO HEROISMO, 10 — (telex de Amadeu José de Freitas). A equipa do Belenenses já se encontra nesta cidade onde foi apoteoticamente recebida por enorme multidão que ocorreu ao aeroporto para vitoriar os jogadores azules.

Porém e apesar do ambiente festivo que rodeia a equipa do Belenenses Mário Wilson proporcionou esta manhã aos seus pupilos um ligeiro treino de adaptação e desentortamento. Entretanto observa-se certa preocupação nas hostes belenenses devido ao estado de Saportil cuja lesão parece não reagir da forma mais conveniente aos tratamentos.

Caso o argentino não recupere a tempo e não seja portanto incluído na formação que defrontará o Lusitânia, será substituído por Lua que desempenhará a tarefa que habitualmente Saportil desempenha na equipa.

Para se avaliar do interesse que o jogo está a despertar no Arquipélago bastará recordar que se prevê uma receita de cerca de cento e cinquenta contos, o que é considerável para o meio.

O árbitro do primeiro jogo será Fernando Martins que no segundo desafio será substituído por Mário Alves, que agora actuará como fiscal de linha.

FERNANDO RIERA JÁ ESTÁ METIDO EM TRABALHOS

Fernando Riera teve estrela muito pouco auspiciosa como treinador do Espanhol, cargo que só poderá exercer oficialmente quando estiver autorizado pela Federação Espanhola. A expressão «pouco auspiciosa» talvez não traduza com exactidão aquilo que os «espanholistas» sentiram perante a derrota sofrida pela sua equipa frente ao Málaga, no seu próprio campo, no dia em que Riera tomou nas suas mãos pela primeira vez as rédeas do comando do prestigioso grupo catalão. Estrela dramática será, por certo, mais expressiva e mais apropriada para reflectir a reacção que essa derrota causou nas hostes «espanholistas».

As perspectivas do Espanhol na «Taça Generalisimo» são as mais desalentadoras, pelo que o ambiente que se formou em torno da equipa e do seu novo treinador é o menos propício a um trabalho sereno e ponderado, tão do gosto de Fernando Riera. Derrotado em casa, por 0-3, depois da dolorosa derrota à II Divisão, o Espanhol, que poucas possibilidades terá de recuperar no encontro de hoje em Málaga, vê-se praticamente afastado da «Taça» e com um futuro deveras sombrio à sua frente.

Na lista dos responsáveis pela situação em que o Espanhol se encontra, os jogadores não estão sózinhos, mas Riera será, naturalmente o último a quem deitar as culpas. O presidente Vila Reyes será, porventura, o responsável número um, logo seguido pelos restantes dirigentes, pelos jogadores e pelo técnico.

Com a sua frouxa actualização frente ao Málaga, na opinião dos adeptos do Espanhol, os jogadores parecem ter querido demonstrar que não estão dispostos a jogar na II Divisão e que pretendem lhes seja dada a oportunidade de se transferir.

Entretanto os jogadores continuam proibidos de fazer declarações sob a ameaça de uma multa de cem mil pesetas, e o presidente Vila Reyes, desolado e abatido, sentindo a sua volta um clima de desconfiança, lamenta-se: «O que mais lamento na minha vida é ter-me metido no futebol».

Riera é de todos o menos culpado pelas vicissitudes que se alteram o seu rendimento. Riera ordenou que se alterasse o sistema tático implantando o 4x2x4, com uma defesa em linha. Essa orientação foi catastrófica e desencadeou os mais rudes ataques contra o novo treinador.

Riera, reagindo a essas aspéras críticas, declarou: — Considero que os jogadores do Espanhol devem estar a par do futebol nas suas diversas variantes e não limitar-se apenas a seguir um sistema de marcação de homem a homem. Foi esta a razão por que dei instruções para se pôr em prática um novo plano. O que jamais farei é criticar publicamente os meus jogadores. Se tenho alguma coisa para lhes dizer, faço-o em particular. Este momento é difícil.

BASQUETEBOL

TAÇA DE PORTUGAL

Resultados dos encontros ontem disputados a contar para a Taça de Portugal de basquetebol: Académico-Académica, 63-52; Faculdade de Ciências-Benfica, 31-75 e G. N. Figueirense-Farense, 53-40.

cil. Conheci uma situação idêntica quando estive à frente da selecção do Chile. Tudo nos saiu mal ao princípio. Depois as coisas recompueram-se. Espero que o Espanhol também se solucione os problemas quando nos conhecermos todos melhor e forem adoptadas as medidas convenientes.

E acrescenta: — Não sei até que ponto será mau o que acaba de acontecer ao Espanhol, se o acuse de ter introduzido na equipa importantes alterações.

TAÇA NACIONAL DE JUVENIS

Nos jogos disputados esta manhã a contar para a Taça Nacional de Juvenis, apuraram-se os seguintes resultados:

Zona A
Rio Ave-F. C. Porto 1-0

Zona B
Académica U. Leiria 0-0

Zona C
Tramagal-Atlético ... 3-4

Zona D

Benfica, 4-Olhansen, 1

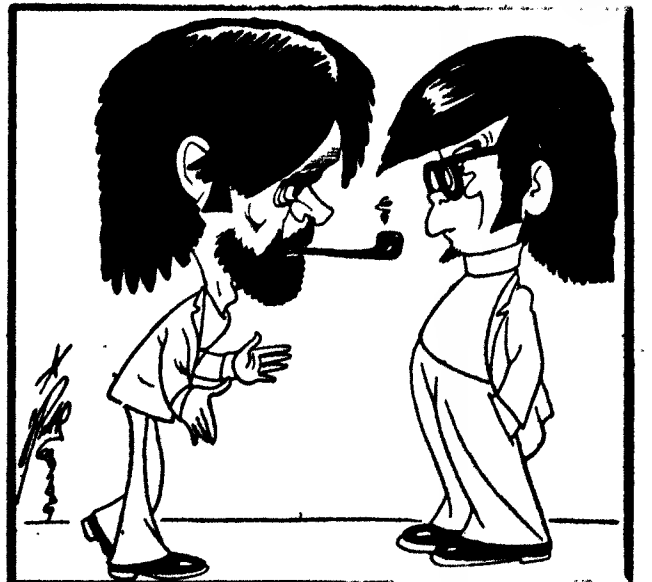
Jogo no Estádio da Luz, com fraca assistência, dirigido por Sebastião Passaro, de Setúbal.

BENFICA — Silva Morais; Delmar, Orlando, Sousa Branco e Baptista; Rachão e Belo (Nunes); Gomes, Custódio, Pinto Branco e Lourenço (Vidal).

OLHANENSE — Graça; Eduardo, Martins, Falcão e Valtier I; Paulo e Gabriel; Valtier II, Poelra, Luís e Nunes.

Ao intervalo o Benfica venceu por 3-0, golos de Vidal, Rachão e Gomes, aos 22, 25 e 29 minutos.

No primeiro minuto do 2.º tempo, Gomes, fez 4-0 para o Benfica. Aos 10 minutos, Gabriel reduziu a diferença para 4-1, fixando o resultado.



Os tempos mudaram!... Já há «stikados» no futebol

Conta Infantil

BANCO DO ALENTEJO

PRATAS EM 2.ª MÃO

GRANDE VARIEDADE — BONS PREÇOS —

Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 253 — Tel. 32 45 64

CIRCULANTES TABOIES

BARRIOREIRO - LISBOA - QUELHAS

ANDEBOL DE SETE

Benfica e Almada (seniores) Belenenses (juniores) vencedores nos «Nacionais»

Disputaram-se os últimos encontros que se encontravam em atraso, com os resultados que se seguem:

I DIVISÃO

SENIORES

Benfica-Vigorosa... 31-18
Jogo agradável de seguir, pela boa réplica dos portuenses, principalmente na primeira parte, em que os «encarnados» já venciam por 11-7.

TÊNIS DE MESA

Um torneio nas «bodas de prata» da Federação

Comemorando as suas bodas de prata a Federação Portuguesa de Tênis de Mesa organiza um torneio quadrangular em que participam além da equipa de Portugal as da Espanha, Suécia e Jugoslávia.

Teremos assim oportunidade de ver em acção jogadores de alta valia internacional como Lubek (campeão da Europa) e Stipanovic. Estará também presente naquela competição o par campeão do Mundo constituído por Alsen e Johansson.

IVAN ANDRADES VEM A PORTUGAL

Concluíram-se com êxito as negociações para a vinda a Portugal do ex-campeão do mundo de ténis de mesa, o checoslovaco, Ivan Andrades, a fim de reger um curso de treinadores daquela modalidade desportiva.

Ainda não está elaborado o programa da sua estadia no nosso País.

Resultados dos jogos ontem disputados em Espinho a contar para o torneio de ténis de mesa dotado com a Taça dos Campeões: Benfica-Ginásio Figueirense, v.f. c.;

Campeonato nacional de Juniores

Com a realização de um jogo em atraso e outros antecipados, prosseguiu hoje o Campeonato Nacional de Juniores, apurando-se os seguintes resultados:

Jogo em atraso (4.ª Série — Zona Norte):
Académico-Lamego 16-0
Jogos antecipados (10.ª jornada):

3.ª SÉRIE
Naval-1.ª Maio-Aguada .. 1-0
7.ª SÉRIE
Sacavenense-Luso 2-1
8.ª SÉRIE
Beja-Aljustrelense 2-0

BASQUETEBOL

TAÇA DE PORTUGAL

Resultados dos encontros ontem disputados a contar para a Taça de Portugal de basquetebol: Académico-Académico, 63-52; Faculdade de Ciências-Benfica, 31-75 e Ginásio Figueirense-Farense, 55-40.

Barcelense-B. P. M. 56-64
Feminino
V. Setúbal-Sanjoan. .. 26-14
C. D. U. P.-C. U. F. ... 37-41

Sob a arbitragem dos portuenses Manuel Lourenço e Fernando de Sousa, alinharam e marcaram:

Benfica — Pimentel (Valdemar); Plácido (4), Pinto (7), Teixeira (4), Sena Belo (2), Carlos Vasconcelos (8), Ferrão (3), Gomes (3). F. Vasconcelos e Oliveira.
E. Vigorosa — Costa (81 vito); Lacerda (3), Toninho (1), Rola (5), João Paulo (4), Rodrigues, Quim (4), Nené, Fernandes (1) e Vaz.

JUNIORES

Belenenses-C. D. U. L. 23-4
Os números reflectem bem a superioridade dos campeões que assim concluíram a competição invictos.

II DIVISÃO

SENIORES

Almada-Técnico 33-24
Supremacia dos almadenses, bem contestada pelos visitantes, pelo que o jogo se rodeou de boa expectativa até final.

O Almada qualificou-se para a fase final, como vencedor da Zona Sul.

JUNIORES

P. Manuel-C. Ourique 16-16
Jogo equilibrado, com resultado lógico, sem influência classificativa quanto ao vencedor da Zona, que foi o Benfica.

TRÊS COMPETIÇÕES DE REMO esta manhã, na Junqueira

Organizados pelo Centro de Remo de Lisboa, da Moçidade Portuguesa, disputaram-se na pista da Junqueira, os campeonatos escolares e nacionais de remo, e a taça «Gago Coutinho».

Antes das regatas, a que presidiu o subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, que era acompanhado pelos comissários nacionais da M. P., director-geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar, comissário nacional adjunto para a Educação Física, presidente do «Comité» Olímpico, presidente da Federação Portuguesa de Remo e ainda pelo director-geral da Juventude do Ministério da Família e Juventude Alemão e pelos responsáveis por parte da Educação Física e pelas relações com Portugal, procedeu-se à bênção, pelo rev. Alves de Campos, e baptismo de dois «yolles» de quatro remos e de dois «snipes».

Foram madrinhas dos «Yolles» de 4 as sr.ªs de Eduardo Trigo e de Aguiar Loureiro e dos «snipes», as sr.ªs de Elmano Alves e de Carlos Bessa.

Disputaram-se 6 regatas, que forneceram as seguintes classificações:

Taça «Centro de Remo da M. P.» («Skiffs») — 1.ª, Centro Universitário de Lisboa (António Jacinto Reis Vidigal); 2.ª, Associação Naval de Lisboa (B); 3.ª, Associação Naval de Lisboa (A).

Campeonato Escolar de Remo — Taça «Comandante Soares de Oliveira» («Yolles» de 4) — Ensino Técnico — 1.ª, Escola Marquês de Pombal (Adelino Godinho, Jacinto Castiço, Mário Melo, Jorge Sabino e João Alves) e



Uma fase do encontro de andebol entre os juniores do Belenenses e do C. D. U. P.

Provas da A. F. L.

Com os jogos correspondentes à 22.ª jornada prosseguiu hoje o «Distrital» de

RÁGUEBI

Resultados dos jogos disputados hoje a contarem para os vários campeonatos nacionais de rúguebi:

SENIORES (última jornada):
Direito-Benfica 0-42
C. D. U. L.-Académica 36-11
RESERVAS (repetição)
C. D. U. L.-Benfica ... 19-6
JUNIORES
Benfica-Belenenses ... 6-6
Económicas-Técnico ... 3-18
Académica-C. D. U. L. V.F.C.

Juniores da 2.ª Divisão, da A. F. L., registando-se os seguintes resultados:

Série A — Rio Janeiro-Linda-a-Pastora, 1-4; Estoril-Porto Salvo, 2-1; Carcavelos-Boa Hora, 1-2; Caselense-Tires, 1-3; Bom Sucesso-S. L. Aguias, 0-10; Santa Catarina-Mouraria, 6-0.

Série B — Aguias-Mercês, 1-0; Montelavarenses-Cacém, 0-4; F. Benfica, P. Pinheiro, 3-1; Mafra-Belas, 2-0; Mem Martins-Lourel, 2-3; Mucifalense-Ericelense, 4-0.

Série C — Liberdade-Tarujense, v.f. c.; Arroios-Camarate, 0-0; Cascalheira-Bela Vista, v.f. c.; Charneca-Imperio, 1-2; Operário-Odivelas, 0-4.

Série D — Canaças-Santa Iria, 1-3; Vilafrankense-Zambujalense, 7-0; Tojal-P. Frietas, 11-1; Carregado-Povoense A. C., 5-1; U. Povoense-Azambuja, 7-0; Vialonga-P. Loures, 1-0.

«DISTRITAL» DE AMADORES

Resultados dos jogos disputados esta manhã, a contar para o «Distrital» de Amadores:

Série A — Adicense-Bela Vista, 1-0; Económicos-S. Bento, 11-0; Aguias-S. L. Aguias, 0-1.

Série B — E. Alvalade-Aguias B. 0-1; Fonte-Santense-Santana, 2-2; Castelo-Liberdade, 3-0.

Série C — Internacional-Bairro Taxa, 4-1.

Série D — Amoreiras-Lisboa, 1-3.

Série F — Oriental-C. Católico, 2-5.

Série G — Fundação-Santa Maria, 1-2.

Campeonatos da A. F. Setúbal

Resultados dos vários campeonatos da A. F. Setúbal:

Taça Sado (7.ª jornada da 1.ª fase) — Zona A — Cova da Piedade-Amora, 3-2; Luso-Trafaria, 3-0.

Classificação — Cora da Piedade, 16 pontos; Sesimbra, 14; Luso, 13; Amora, 12; Trafaria, 9.

O primeiro e último, têm mais um jogo.
Torneio complementar de juniores e juvenis:

JUNIORES — Cova da Piedade-Almada, 1-1; Santiago Cacém-Com. Indústria, 1-7.

JUVENIS (2.ª jornada da fase final) — Amora-C. U. F., 5-2.

GINÁSTICA

O sarau do Sporting

Para anunciar o seu sarau anual, o Sporting Clube de Portugal, promoveu uma reunião com a imprensa.

Foi o eng.º Neves Barreto, vice-presidente das actividades desportivas quem primeiro falou aos órgãos da imprensa, seguindo-se António Costa e Carlos Radetz, que informaram das actividades ginásticas do clube, elucidando que no sarau anual, participarão cerca de 400 ginastas e que o mesmo se realizará no próximo dia 24, no Pavilhão dos Desportos.

No final, seis alunas da classe de senhoras, dirigidas pelo professor Reis Pinto, amavelmente dedicaram aos representantes da imprensa ginástica moderna, de grande beleza e efeito.

ESGRIMA

Maria da Conceição Freitas campeã nacional de florete

Disputou-se, nas instalações do Clube Shell, o campeonato nacional de florete (senhoras).

O despique para a conquista do primeiro lugar foi de veras interessante, entre Maria da Conceição Freitas e Isabel Mota Peixoto, que tiveram que desempatar o resultado (4 v.-1 d.), em barreira, que a primeira ganhou por 1-0.

A classificação geral ficou assim:

1.ª, Maria da Conceição Freitas (Shell), 4 v.-1 d. e 1 v.-0 d.; 2.ª, Isabel Mota Peixoto (Shell), 4 v.-1 d. e 0 v.-1 d.; 3.ª, Sílvia Saraiva Gomes (C. D. U. L.), 2 v.-3 d. — 14 t. r.; 4.ª, Helena de Sousa (Shell), 2 v.-3 d. — 15 t. r.; 5.ª, Ann Cristine Iebon (Shell), 2 v.-3 d. — 17 t. r.; 6.ª, Olga Barrocas (Shell), 1 v.-4 d.

TAÇA DAVIS

ISRAEL ABREVIU o desfecho do encontro com Portugal

Não se tornou necessário esperar pela jornada de hoje do encontro da 1.ª eliminatória da Taça Davis, entre Portugal e Israel, para conhecer qual das duas equipas viria a passar à 2.ª fase do importante certame.

A partida de pares decidiu a contenda e queimou as derradeiras esperanças dos portugueses, que na véspera haviam ficado em situação crítica, não tanto pela desvantagem de 0-2, como pela sua actuação pouco convincente. Só com muito optimismo se poderia acreditar que os pupilos do eng.º Pedro de Vasconcelos viessem a levar de vencida a equipa de que B. Deutsch é capitão.

Em todo o caso, poderia esperar-se maior resistência do par formado por Alfredo Vaz Pinto-João Roquete, se bem que o seu rendimento tivesse de ser influenciado pela responsabilidade que sobre eles impendia.

Davidman e Freeman não pouparam os seus adversários, infligindo-lhes 6/3, 6/0 e 6/1, juntando pontos sobre pontos, com uma facilidade impressionante.

Com o desaparecer das dúvidas quanto ao desfecho do encontro, outra incógnita se desfez a de que a equipa portuguesa não se apresentaria nas suas melhores condições, acusando o seu falta de confiança. — D. D.

Conta Juventude

HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

PARA O PERÍODO DE 11 A 17 DE MAIO

ARIES



(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — No plano sentimental ponha em prática os projectos que há já algum tempo vem acariciando. Em meados da semana é possível que surja um problema respeitante a interesses de família. **DINHEIRO** — Benéfico para conseguir boas realizações financeiras. As suas possibilidades estão grandemente favorecidas, o que lhe permite meditar as condições económicas, mas proceda de acordo com as suas disponibilidades. **PROFISSÃO** — Propício a todas as iniciativas de carácter puramente pessoal, qualquer que seja a natureza do seu trabalho. Novas propostas lhe serão feitas, estude-as convenientemente. **SAÚDE** — É chegada o momento de tomar as devidas precauções com a constipação que já vem rondando há algum tempo. O desprezo não é a medida mais adequada. Atenção portanto!

TAURUS



(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — Os aborrecimentos e contrariedades de que vem sofrendo, ligados à sua vida sentimental estão em vias de solução favorável. Não desespere e aguarde com calma os acontecimentos. **DINHEIRO** — Há necessidade de um maior esforço se quiser melhorar as suas condições financeiras. Nesta altura cuidado com as despesas supérfluas.

lembre-se que se aproximam despesas inadiáveis ligadas à sua vida doméstica. **PROFISSÃO** — Encontrará no actual período grandes facilidades para resolver e desenvolver todos os problemas inerentes ao seu trabalho. A semana é indicada para fazer solicitações. **SAÚDE** — O seu estado de saúde será equilibrado, mas não ponha de parte o regime anteriormente adoptado.

GEMINI



(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — Período favorável ao amor e às amizades novas. Aproveite o ensejo para solucionar, com êxito, os seus problemas sentimentais ou familiares, pois a semana é propícia a acordos, à harmonia e bem-estar. **DINHEIRO** — Controle o seu dinheiro o melhor possível, porque nesta altura o seu orçamento será reduzido por despesas inesperadas. **PROFISSÃO** — Entregue-se às suas iniciativas presentes, dê-lhes maior desenvolvimento, mas não tome novas responsabilidades. **SAÚDE** — No capítulo da saúde não há a recear perturbações de gravidade, apenas algum nervosismo poderá atacar-vos.

CANCER



(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — Dedique-se exclusivamente ao lar e à família. O acaso proporcionará-lhe a boa harmonia com amigos que muito gostarão de o ver e muito representarão para si. **DINHEIRO** — Se usar de persistência conseguirá alguns benefícios. Não serão consideráveis, mas contente-se, por agora, com o que o destino lhe oferece. **PROFISSÃO** — Tente progredir no seu trabalho, pois a sua influência astral ajudá-lo-á. A boa inspiração de que se sentirá possuidor fará com que seja bastante favorecido. **SAÚDE** — O aspecto físico é de carácter benigno; contudo, não é indicado fazer qualquer excesso.

LEO



(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — As amizades contraiadas durante este período não lhe darão as satisfações desejadas. Se está em vias de mudar de residência, esta não é a altura de o fazer. É de toda a conveniência e interesse não entrar em discordância com os seus familiares. **DINHEIRO** — Os resultados não são satisfatórios em matéria de finanças. Não atribua a outros as causas dos seus gastos imprevistos. **PROFISSÃO** — No domínio profissional, o seu rendimento de trabalho será, no entanto, afectado por uma circunstância inesperada, ante a qual deve usar de perspicácia e bom-senso, a fim de não comprometer as suas aspirações de ordem material. **SAÚDE** — Melhorará progressivamente dos seus males. Os que sofrem do coração observarão uma certa melhoria e bem-estar.

a outros as causas dos seus gastos imprevistos. **PROFISSÃO** — No domínio profissional, o seu rendimento de trabalho será, no entanto, afectado por uma circunstância inesperada, ante a qual deve usar de perspicácia e bom-senso, a fim de não comprometer as suas aspirações de ordem material. **SAÚDE** — Melhorará progressivamente dos seus males. Os que sofrem do coração observarão uma certa melhoria e bem-estar.

VIRGO



(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — Os assuntos de coração estão muito favorecidos durante a semana corrente. Aproveite o ensejo para demonstrar os seus sentimentos e fazer declarações sérias e honestas. Os seus casos íntimos poderão ser resolvidos agora favoravelmente. **DINHEIRO** — A sua posição em referência a finanças está igualmente favorecida, por essa razão não será necessário desenvolver uma grande actividade para obter o razoável. Período susceptível à realização de pequenas esperanças. **PROFISSÃO** — A sua posição profissional e os seus afazeres caminharão lentamente mas com uma certa segurança. As viagens profissionais permitir-lhe-ão alguns resultados interessantes. Mas acatele-se um dissabor espereita-vos. **SAÚDE** — A disposição será excelente e o seu estado de saúde tanto quanto possível, será bom.

LIBRA



(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — Tendência a descurar um pouco a sua vida sentimental, familiar e os seus assuntos privados em favor de assuntos materiais. As suas preocupações durante a semana tomam a direcção do materialismo. Esta disposição, no entanto, não afectará a harmonia. **DINHEIRO** — Não alimente grandes esperanças com referência a dinheiros durante este período. Porém, deve mostrar-se prudente e sagaz, se quiser evitar dissabores. **PROFISSÃO** — Concentre-se no trabalho e tenha muito cuidado nos assuntos que tratar e nas transacções que efectuar. Se agir de ânimo leve poderá experimentar grandes dificuldades, pois a desorientação trará-lhe a consequência desagradável. **SAÚDE** — Vigie convenientemente a saúde, e em caso de anormalidade não deve descurar os cuidados a tomar em relação à mesma.

SCORPIUS



(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — Os seus interesses sentimentais estão desfavorecidos. Este aspecto facilmente lhe criará desavenças e, consequentemente, um clima de infortúnio. Cuidado com devaneios românticos. **DINHEIRO** — A actividade financeira não lhe dará resultados compensadores em relação ao esforço dispendido. Conforme-se e não desespere, porque melhores dias virão. **PROFISSÃO** — Período de grande actividade; porém, de pouco resultado. Embaraços e dissabores na vida profissional. Dê ouvidos aos conselhos amigos de superiores ou pessoas idóneas. **SAÚDE** — Siga um regime alimentar bastante racional, a fim de eliminar a possibilidade de más disposições orgânicas.

res dias virão. **PROFISSÃO** — Período de grande actividade; porém, de pouco resultado. Embaraços e dissabores na vida profissional. Dê ouvidos aos conselhos amigos de superiores ou pessoas idóneas. **SAÚDE** — Siga um regime alimentar bastante racional, a fim de eliminar a possibilidade de más disposições orgânicas.

SAGITTARIUS



(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — As amizades contraiadas nesta ocasião são boas, duradouras e úteis. Boas harmonias no círculo familiar e amoroso. Período de alegrias e bom humor em todas as suas relações e contactos. **DINHEIRO** — Explore eficientemente as facilidades que encontrar e verá que os seus rendimentos serão mais prósperos. **PROFISSÃO** — Esta semana erthe-á muito proveitosa. Não se de xe levar para nada mesmo se depende de si, porque terá boas oportunidades de obter sucessos dentro da sua actividade, especialmente se actuar de acordo com o seu pensamento. **SAÚDE** — Vivará um período auspicioso em relação a saúde. Semana indicada aos bons e rápidos restabelecimentos.

CAPRICORNUS



(Para os que nasceram de 23 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — O aspecto amoroso no decurso desta semana goza de boas influências astrais, boa oportunidade, portanto, para dar efectivação aos seus ideais. **DINHEIRO** — Os assuntos relativos a dinheiro estão favorecidos, necessitando no entanto, de se aplicar afinadamente para conseguir merecer os resultados. **PROFISSÃO** — Toda a actividade profissional decorrerá num clima benéfico. Período propício para fazer viagens ligadas com as suas ocupações. **SAÚDE** — É quase normal tirando a possibilidade de pequenas indisposições de carácter passageiro.

AQUARIUS



(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — Período favorável e em que deve redobrar de atenção no seu ambiente familiar ou amoroso, pois qualquer desavença que surgir nesta ocasião pode ser em parte provocada por ditos e mexer os com o proveniente de pessoas alheias à sua família, mas que habitualmente se costumam entregar a essa tarefa. **DINHEIRO** — Neste campo terá alguns rivais, que além de serem bastante perigosos usarão também de velhacaria. Evite as despesas desnecessárias, mesmo que os amigos e colegas vos critiquem. **PROFISSÃO** — O rendimento da sua actividade profissional será bastante fraco, não tome novos compromissos, pois nesta altura dificuldades surgirão o que lhe será difícil dar conta delas. **SAÚDE** — Alguns momentos de neurastenia serão a causa de indisposição de saúde.

PISCIS



(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — Boas perspectivas sentimentais para esta semana. Momento excelente para firmar acordos amorosos. Haverá harmonia nas suas relações e boa compreensão e felicidade entre a família. **DINHEIRO** — Os lucros durante este espaço de tempo estão muito favorecidos e as protecções serão maiores do que as do costume. **PROFISSÃO** — Altura em que pode progredir eficazmente na sua actividade profissional. Os empreendimentos terão sucesso. O seu temperamento irrequieto terá o ensejo de ser satisfeito. **SAÚDE** — Passará por um período auspicioso. Os nativos desta influência zodiacal obterão sensíveis melhoras nos seus males.

CHARADISMO

N.º 106

11-V-969

Secção de charadas e passatempos dirigida por ZUNCRONITANO

TORNEIO

«POETA DAS DÚZIAS»

Premiados em decifração

Conforme havíamos anunciado, realizou-se pela lotaria de 25 de Abril o sorteio dos prémios destinados a decifrações do torneio em epigrafe, tendo sido premiados:

Totalistas:

1.º — Taça de prata, a Zarb;
2.º — Colectânea de Nomes próprios, a Jofera; 3.º — Obra literária, a Rotie.

Decifradores de 80 a 99 %:

1.º — Colectânea de Nomes próprios, a Baby; 2.º — Obra literária, a Maide.

Decifradores de 40 a 79 %:

1.º — Obra literária, a Aço;
2.º — Obra literária, a Ados.

Outros decifradores:

Obra literária, a Marlete.

A todos apresentamos as nossas felicitações.

A taça encontra-se em nosso poder, solicitando ao Confrade Zarb que se ponha urgentemente em contacto conosco, a fim de a mesma lhe ser entregue.

Os outros prémios vão ser enviados pelo correio e, aos Confrades que os não receberam até ao dia 20 do corrente, solicitamos o obsequio de contactarem conosco, para efeitos da sua entrega imediata.

A todos solicitamos e agradecemos o obsequio de nos acusarem a recepção dos pr-

mios recebidos, num simples postal.

Ao terminarmos este torneio, com que prestamos modesta homenagem ao Grande Mestre e Impulsor do Charadismo, que foi «Poeta das Dúzias», resta-nos agradecer a todos quantos no mesmo tomaram parte, o seu apoio à nossa iniciativa.

PARA DECIFRAR

Aferéticas

1 — A difamação também tem o seu rifão. 3-2

Alfe

2 — Num couval faz falta a água no rego. 3-2

Dervácio

Apocopadas — alternas

3 — A família ainda ficou mais unida, quando morreu o filho a quem chamavam o mosquito. 3-2

Francor

4 — A família na vida de amor, é a gota a comegar grande torrente... 3-2

Jeco

5 — Uma multidão nem sempre é uma família. 3-2

Jomala

Enigmogramas

6 — O destemido nunca foi medroso. 9 (+10) 10

Ari

7 — Em território acidentado pode o melhor carro empinar. 4 (+1,6) 6

Braniz

8 — A «mulher», desiludida do seu primeiro amor, escolheu a vida convencional. 5 (+1, 5, 6) 8

Edi Pinho

Epentéticas

9 — Instigador foi aquele que o levou a ser ladrão. 2-3

Alfar

10 — O desporto mental, torna o homem mais perspicaz. 2-3

Jofera

Metamorfoseadas

11 — Quem reside perto do local onde trabalha, está sempre ao pé de casa. 7 (7)

Maralip

12 — O olho-d'água fica num vale profundo. 5 (1)

Mário Noval

Paragógicas

13 — Mocidade, fixa a epopeia da Pátria e dela ficarás presa! 3-4

Girigoto

14 — Sôzinho, o comandante, pode baixar qualquer ve-

la das mais altas do navio. 1-2

Oviur

Protéticos

15 — Tiranizo sem piedade toda aquele que pretenda abusar da fiança. 2-3

Antero

16 — Proíbe o capitão do porto a saída da pequena nau. 2-3

Homarinto

Sincopadas

17 — Quem bebe copinho após copinho, fica sem vinho. 3-2

Britabrantes

18 — O amor é luz divina quando não leva à ruína. 3-2

Franklak

19 — O falho de inteligência não é, muitas vezes, um ser inútil. 3-2

Jofragom

20 — O olho-de-mocho só pode ser admirado por pessoa marroxa. 3-2

Majoplail

Bibliografia adoptada — Dicionários: Porto Editora (5.ª edição), Lello Popular (1964), Cândido de Figueiredo (10.ª edição reduzida), Francisco Torrinha (1965); Sinónimos da Tertulia Edipica (2.ª edição); Verbos portugueses conjugados (2.ª edição), de Rodrigo de Sá Nogueira, Colectânea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz. Para passatempos, mais: Dic.º Corográfico de A. Sampaio de Andrade (1944) e Dic.º de J. Séguier (parte histórica), de 1964.

Prazo para a recepção de listas — 3 meses.

HORUS
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTRÓLOGO

Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPOR-
TANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua
VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIE-
DADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS
PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evo-
luirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe
dadas por «HORUS» — todos os dias úteis das 10 às
12 e das 14 às 19 h.

Av.ª João XXI 3-2.º Frente (Junto à Praça do
Arceiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA

«Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias
de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhos,
Carvalhido, Estação da Boavista, Praça Marquês de Pombal,
Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bo-
vis e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restau-
rante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Actualidade internacional

GOVERNO DE COLIGAÇÃO NA INGLATERRA

—propõe o «Sunday Telegraph»

(Continuação da 1.ª página)

Castle, que preparou a lei, espera-se que Wilson ofereça ao Congresso dos Sindicatos «TUC» um plano para assegurar a paz industrial, durante uma reunião marcada para a tarde de hoje.

Porém, algumas fontes bem informadas, que o plano, contestado pelos líderes dos sindicatos, não deve conter quaisquer sanções.

Segundo um esquema governamental, será estabelecido um tribunal industrial que imponha multas aos grevistas que infringirem um período de tréguas de 28 dias.

Harold Wilson, segundo se diz, está sob pressão dos seus colegas de Gabinete, sobretudo do ministro do Interior, James Callaghan, que segundo parece afirmou numa reunião de alto nível do Gabinete, na sexta-feira, que o Governo não tinha provado a necessidade de uma cláusula de imposição de sanções.

O «OBSERVER» PEDE A SUBSTITUIÇÃO DE WILSON

LONDRES, 11 — (F. P.) — O conservador «Sunday Telegraph» propõe hoje, pela segunda vez em seis meses, a criação em Inglaterra de um Governo de coligação, única forma de levar a cabo a reforma sindical que Harold Wilson deseja realizar. Esta reforma, destinada a reduzir a liberdade de greve, provocou a cólera dos sindicatos e criou graves dificuldades ao Governo trabalhista dentro do seu próprio partido.

DIREITOS HUMANOS

(Continuação da 1.ª página)

protecção do estatuto da mulher.

O «apartheid» constituirá um dos pontos do debate sobre os direitos humanos pelo Conselho, em que serão discutidos planos para intensificar e coordenar a campanha das Nações Unidas contra a política racial da África do Sul.

A Comissão dos Direitos Humanos do organismo mundial pediu ao Conselho Económico e Social que alargue as operações do fundo destinado a auxiliar as vítimas da discriminação racial na Rodésia.

Foi também solicitada a recomendação do estabelecimento de uma comissão de juristas eminentes para Namíbia (Sudoeste da África) para assegurar a detecção, denúncia e repressão de crimes contra este território administrativo pela África do Sul.

Sobre o estatuto das mulheres, o Conselho tratará especificamente dos direitos económicos e sobre as oportunidades femininas.

Durante a sessão serão recebidos relatórios de todas as agências especializadas das Nações Unidas. Os representantes destas organizações assistirão às reuniões sem direito de voto.

O «Sunday Times», também conservador, pede ao primeiro-ministro que não ceda perante os sindicatos e que persista na vontade de fazer aprovar a reforma pelos comuns. «Esta lei é na realidade favorável aos sindicatos e não pode ser enfraquecida por concessões».

O «Observer», por seu lado, ataca violentamente o primeiro-ministro e reclama a sua substituição, acusando-o de procurar um compromisso para obter a aprovação da reforma sindical. Ora, a reforma é absolutamente indispensável e devia ser mais severa ainda, pensa o jornal.

PREOCUPAÇÃO EM WASHINGTON

(Continuação da 1.ª página)

Agnew, o procurador-geral John Mitchell e o secretário da Educação, Robert Finch. Esta reunião, segundo o informador da Casa Branca, teve por Objectivo discutir as causas da agitação dos meios universitários.

A medida que se aproxima o Verão, com os inevitáveis tumultos raciais nas cidades, verifica-se que as manifestações estudantis cada vez se caracterizam mais por um antagonismo entre as minorias extremistas de estudantes negros e os seus colegas brancos.

A inquietação do Governo de Washington propagou-se ao Senado, onde se fazem ouvir as opiniões mais diversas: alguns senadores reclamam uma reforma universitária que satisfaça as reivindicações dos estudantes, enquanto outros exigem uma repressão severa, acompanhada de procedimento judicial.

O senador Edward Kennedy, apesar das suas posições liberais, tomou esta semana partido a favor da defesa da ordem e da lei na Universidade.

As reformas pedidas partem, na generalidade, de grupos minoritários e têm em vista exacerbar ainda mais os particularismos. São os «Pinturas Negras», a Associação dos Estudantes Afro-Americanos, grupos de protesto e reuniões que até aqui não se têm distinguido na

luta reivindicativa, com valioso êxito conforme as escolas.

Os presidentes das Universidades e os directores das Faculdades apenas têm oposto uma resistência total, até agora, às formas de contestação política, tal como é preconizada pelos «estudantes» por uma sociedade democrática. Este tipo de contestação apoia-se fundamentalmente na acção contra a guerra do Vietnam e, segundo o «mayor» de Nova York, John Lindsay, não poderá haver paz nas Universidades enquanto durar a guerra do Vietnam.

Paralelamente, e sob o seu nome, os meios responsáveis uma tendência a favor da reforma global do sistema educativo americano, orientado para direcções que resta definir. O Conselho Nacional de Educação iniciou já um estudo minucioso a esse respeito. Mas o tempo urge, as manifestações são cada vez mais violentas, ganham um cunho racial e frequentemente exibem do recinto universitário o Vespere assistido cada vez mais, à intervenção da Polícia contra os estudantes e ao julgamento de contestantes.

DE GAULLE DESCENDE DE IRLANDESES?

CORK, 11 — (F. P.) — O general de Gaulle, que chegou ontem à Irlanda, para uma visita privada de algumas semanas, será verdadeiramente acolhido pelos irlandeses como um dos seus. O antigo presidente tem, na realidade, sangue irlandês nas veias, e não deixou de recordar este pormenor genealógico ao antigo primeiro-ministro do Eire, Sean Lemass, no decorrer de uma entrevista que os dois estadistas tiveram em 1963.

A sua avó materna, casada em 1829, em Lille, chamava-se Maria Angélica McCartan e era filha de Felix McCartan, que descendia em linha directa de um coronel jacobita, John McCartan, refugiado em França em 1709, depois da vitória definitiva de Guilherme de Orange sobre os partidários dos Stuart.

leando como pano de fundo o Parlamento londrino, usou Geoffrey de Freitas, presidente da Assembleia do Conselho da Europa, hasteia a bandeira europeia, e o «mayor» de Westminster faz outro tanto à bandeira inglesa, na cerimónia inaugural da «Semana da Europa». Esta «semana», assim, em todo o país, o 20.º aniversário da fundação do Conselho da Europa, e as cerimónias foram significativas quanto às esperanças que o Reino Unido põe na integração europeia.

BOLÍVIA: As Forças Armadas apoiam o presidente

LA PAZ (Bolívia), 11 — (R.) — O presidente da Bolívia, Luiz Adolfo Siles Salinas, declarou hoje que implantaria a normalidade no país em 13 dias e que ganharia qualquer referendo que agora fosse efectuado. O presidente disse ter o completo apoio das Forças Armadas bolivianas a partir do momento em que foi confirmada a morte do presidente René Barrientos. Siles Salinas afirmou a um grupo de jornalistas que depois de ter falado a um chefe das Forças Armadas, general Alfredo Ovando Candia, na noite passada, não pensava encontrar dificuldades com as tropas.

Anteriormente, o general Ovando dissera que agiria

se pensasse que o novo presidente não estava a seguir uma linha revolucionária correcta.

O presidente Siles Salinas afirmou ainda aos jornalistas que era favorável a uma amnistia para os presos políticos que se opõem ao Governo, mas que ainda não tinha encontrado quaisquer declarações sobre as pessoas envolvidas no assunto.

Uma amnistia para os políticos da oposição só seria possível se não houvesse desencadeamento de violência ou subversão.

Os observadores políticos afirmaram que o presidente Siles poderia «chocar-se» com o general Ovando a respeito da falada amnistia, dado que um dos seus beneficiários poderia ser o ex-presidente Víctor Paz Estenssoro, exilado no Peru desde a sua deposição em 1964.

O general Ovando tinha

dito que o ex-presidente Estenssoro não devia regressar à Bolívia fosse quando fosse.

Certame do filme de desenhos animados

PÁDUA (Itália), 11.—(A.N.I.) Vai realizar-se de 11 a 15 de Novembro o primeiro certame internacional do filme de desenhos animados nas termas de Abano, perto de Pádua. No decurso do certame, autores, críticos e professores universitários debaterão em mesa-redonda o tema do filme de desenhos animados como instrumento didáctico. Pelo seu lado, os editores apresentarão numa exposição retrospectiva as publicações dedicadas aos heróis dos desenhos animados.

SALVADOR DALI: «NUNCA PINTEI UMA OBRA-PRIMA»

MADRID, 11 — (A. N. I.) — «Nunca pintei uma obra-prima. Nunca, porque, tenho a certeza de que no dia em que isso acontecesse morreria» — afirmou Salvador Dali, ao chegar a Madrid, para assistir a uma nova representação do «Tenório» por ele encenada.

«Na representação do meu terceiro «Tenório» instalei um aparelho de Televisão num dos nichos do cemitério. Serão os nichos mais metafísicos do mundo. A obra é tão boa, tão boa, que é capaz de resistir às minhas próprias encenações» — acrescentou Dali, sorridente.

Dali anunciou ainda que não terminará este ano a sua obra «A apoteose do dólar».

O que vê Salvador Dali quando se senta frente a um aparelho de televisão?

«Não me importa a qualidade dos programas» — declarou — «preocupa-me apenas a quantidade. A Televisão é para ver de pernas para o ar. Quando os jornais escreverem sobre Dali, o que me importa é o número das que o fazem e não como o fazem. Isto cria o «cosmos» da minha volta. Por isso vejo de pernas para o ar o meu pequeno televisor japonês».

Prosseguindo na conversa, o mestre do surrealismo deu a saber que vai em breve aplicar aos seus bigodes um sistema especial de rotação e que demora uns quinze anos a compreender cada obra da sua autoria.

VIVE COM UMA BALA NO PEITO HÁ 42 ANOS

Madrid, 11 — (A. N. I.) — António Sanz Paredes, de 62 anos, vive desde os vinte com uma bala no peito, incrustada entre duas costelas, próximas do coração.

Foi na localidade de Roche — conta — que, ao cruzar uma esquina, viu outro homem sacar da pistola. Conseguiu derrubá-lo, mas ele disparou mesmo do chão, a bala passou por baixo do braço e foi cravar-se no tórax.

O agressor escondeu-se, no outro dia entregou-se às autoridades e daí a algum tempo morreu no manicómio. António Sanz Paredes ficou sempre com a bala, pois os médicos do hospital militar de Cartagena consideraram que uma intervenção cirúrgica, na proximidade do coração, seria muito perigosa.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Baixa e Alta, a partir das 19 e 20, e na Tabacaria do Bar-Station, frente do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A UNIÃO SOVIÉTICA RECOMEÇOU A ENVIAR ARMAS PARA O EGIPTO —AFIRMA-SE EM LONDRES

LONDRES, 11 — (A. N. I.) — A U.R.S.S. começou a enviar armas para o Egipto, incluindo os seus últimos modelos de «jactos» supersónicos — afirma-se nos círculos diplomáticos de Londres.

Os envios retomados depois de um intervalo de muitos meses, que coincidiu com as conversações dos «quatro grandes», que Moscovo havia pedido com muito empenho.

Interrogado sobre estes fornecimentos de armas ao Egipto, um diplomata co-

munista recordou em Londres que também os Estados Unidos fornecem jactos Phantom a Israel e a Inglaterra fornece armas à Jordânia.

FORNECIMENTOS DOS ALIADOS DA U.R.S.S.

Os novos fornecimentos incluem os caças-bombardeiros russos SU-7, supersónicos, capazes de actuar em quaisquer condições atmosféricas.

Alguns aliados da U.R.

S.S. também enviam novas armas para o Egipto, segundo acordos triangulares entre a U.R.S.S., o Egipto e países da Europa Oriental, especialmente a Checoslováquia.

Os fornecimentos foram retomados sob forte pressão do Cairo e com o pretexto de que Israel está a receber novas armas norte-americanas. O Governo do presidente Johnson prometeu a Israel o fornecimento de jactos Phantom F-4, mas parece que ainda nenhuns foram entregues.

«CONSELHEIROS» SOVIÉTICOS

Não há pormenores quanto ao quantitativo dos últimos fornecimentos da U.R.S.S. e dos outros países socialistas, não se confirmando nem desmentindo nos círculos diplomáticos as notícias de que esses fornecimentos também incluem material naval e anfíbio.

Sabe-se, por outro lado, que os russos aumentaram o número dos seus «conselheiros» no Egipto, que figuram agora a todos os níveis nas forças armadas do país, desde o alto comando até à frente do Suez.

O Instituto de Estudos Estratégicos, de Londres, comunicou recentemente que as forças árabes no Egipto, na Síria e no Iraque foram reabastecidas pela U.R.S.S. até ao nível existente antes da guerra de Junho de 1967 e que os russos tinham três mil conselheiros no Egipto.

AVIOES NORTE-AMERICANOS PARA A JORDÂNIA

AMMAN, 11 — (F. P.) — Uma nova esquadrilha de caças norte-americanos «Starfighter» chegou na semana passada à Jordânia — anuncia a imprensa de Amman.

Na sua última conferência de imprensa, em 29 de Abril, o rei Hussein tinha de facto afirmado que várias esquadrilhas de caças fornecidos pelos Estados Unidos deviam chegar em breve à Jordânia.

VISITA DE ROCKFELLER À AMÉRICA LATINA

KEY BISCAINE (FLORIDA), 11 — (R.) — Nelson Rockefeller, governador de Nova York, fez uma paragem na Casa Branca de Inverno em Key Biscayne, Florida, a fim de entabular conversações com Richard Nixon antes de partir para a primeira das quatro missões presidenciais à América Latina.

A acompanhar o governa-

dor de Nova York na sua visita a Key Biscayne e também em rota para uma viagem de oito dias a sete países da América Central, estará um grupo de conselheiros, constituído por 23 especialistas. O grupo visitará o México, Guatemala, El Salvador, Honduras, Nicarágua, Costa Rica e Panamá, regressando aos Estados Unidos em 19 do corrente.

O grupo de conselheiros fará três viagens adicionais — uma a partir do dia 27 até quatro de Junho, e mais duas nos fins daquele mês — a países da América Latina.

O presidente pediu ao governador Rockefeller para lhe trazer as opiniões dos «leaders» da América Central e do Sul. O seu relatório formará presumivelmente a base para a política do presidente Nixon acerca daquele continente.

Num discurso à Organização dos Estados Americanos, proferido em Abril último em Washington, o presidente Nixon exprimiu a sua insatisfação quanto ao desenvolvimento feito pela Aliança para o Progresso declarando que tinham de ser encontrados novos meios para incrementarem o crescimento económico e social na América Latina.

ELEIÇÕES NA MALÁSIA

KUALA LAMPUR, 11 — (F. P.) — O Partido da Aliança, do primeiro-ministro Tunku Abdul Rahman, ganhou as eleições gerais da Malásia com 73 lugares de deputado em 144 (resultados não definitivos).

Accentua-se desde já, no entanto, um recuo importante do partido governamental, que na anterior legislatura dispunha de 123 lugares. Este recuo fez-se tanto a favor de formações da oposição das direitas, como das esquerdas.

Desmentido sul-africano

JOANESBURGO, 11 — (F. P.) — O general Rudolph Penstra, comandante-geral da Força de Defesa da África do Sul, desmentiu uma notícia vinda a lume na imprensa londrina de que forças macedónicas africanas estivessem a movimentar-se na Rodésia. A notícia dada em Londres, publicada no jornal «The Economist», dizia que a África do Sul tinha enviado dois batalhões de soldados para Moçambique e 2700 homens para a Rodésia.

Numa entrevista com o jornal «Johannesburg Sunday Express», o general Penstra declarou que a notícia dada em Londres não contém uma só palavra verdadeira. Os factos que o jornal insere são tão pateticamente ridículos que o ministro da Defesa, P. W. Botha, e eu nem sequer prestamos a atenção ao que foi escrito.

As forças de Biafra retomaram três cidades

—anuncia um comunicado

OWERRY, 11 — (F. P.) — As Forças de Biafra retomaram três cidades situadas a 33 milhas de Owerri, ao largo da estrada Owerri-Port Harcourt — declara um comunicado militar biafrense publicado ontem à tarde.

O comunicado precisa que uma quantidade importante de equipamento nigeriano foi apreendida. Refere igualmente uma vitória, obtida

na direcção de Okpuala, e indica que as Forças biafrenses progrediram cinco milhas na sexta-feira. «No decurso desta semana 240 milhas de território biafrense foram reconquistadas aos nigerianos na direcção de Okpuala», acrescenta o comunicado, que precisa, por outro lado, que nenhuma alteração importante se verificou nos outros sectores incluindo os de Humuata, Okigwe e Abagana.



Um novo método «colorido» para ensinar musica foi aperfeiçoado por um professor inglês. O método está já a ser aplicado para ensinar crianças, de 6 anos, a tocar os mais variados instrumentos. No sistema em questão, o som de cada nota é indicado por uma cor e a duração da nota por uma maior ou menor permanência da cor

Ataque norte-vietnamiano a dois acampamentos de tropas americanas

SAIGÃO, 11 — (R.) — Hoje de madrugada tropas norte-vietnamitas lançaram 300 granadas de morteiro contra um acampamento militar dos Estados Unidos, atacando-o depois em força. Morreram 11 soldados norte-americanos e ficaram feridos 25.

Um informador militar anunciou que o assalto foi repellido por soldados de infantaria, 21 quilómetros a sudoeste da cidade de Pleiku, nos planaltos centrais, tendo os norte-vietnamitas deixado 45 mortos no campo de batalha. A barragem de morteiros foi seguida por uma vaga de soldados norte-vietnamitas que arremessaram cargas explosivas ao tentarem penetrar no perímetro do acampamento.

Uma luta feroz se desenvolveu durante mais de seis horas tendo os americanos chamado em seu apoio helicópteros e artilharia pesada, segundo anunciou o informador militar.

Pouco antes de ralar a manhã, os tanques reforçaram o acampamento sitiado e os atacantes foram obrigados a retirar pouco depois.

Soldados norte-vietnamitas também flagelaram outro acampamento das tropas dos Estados Unidos nos planaltos centrais, hoje de madrugada. Esta re-

gião conduz a rotas de infiltração utilizadas pelos norte-vietnamitas a partir do Laos.

O informador afirmou que alguns soldados norte-vietnamitas tinham penetrado num posto de artilharia perto de Dak To, na província de Kontum, depois de o terem bombardeado com dez granadas de morteiro.

Os norte-vietnamitas foram forçados a retirar meia hora depois por helicópteros que dispararam sobre o inimigo os seus foguetões e metralhadoras. Seis dos atacantes foram abatidos e 16 americanos ficaram feridos na luta, anunciou o informador.

O campo de aviação próximo de Kontum foi flagelado por 30 granadas de morteiro numa barragem de 20 minutos que se desencadeou pouco depois da meia-noite. Não se registaram mortos na base aérea.

Morreu outro general russo

MOSCOW, 11. — (F. P.) — O «Estrela Vermelha», órgão do Exército Soviético, anunciou esta manhã a morte do general August Nemme, das tropas blindadas. O general Nemme encontrava-se na situação de reforma.

Antes destas batalhas, as tropas americanas tinham repellido um ataque nocturno a um acampamento situado a 50 quilómetros a noroeste de Saigão, após terem travado uma longa batalha com o Vietcong que durou quase todo o dia.

Um informador militar dos Estados Unidos disse que em duas batalhas travadas ontem tinham sido mortos 35 guerrilheiros. As lutas tiveram início quando os tanques americanos atacaram uma força de guerrilhas oito quilómetros ao norte de Trang Bang, na província de Hau Nghia. Ficaram feridos três americanos.

Por outro lado, ficaram feridas doze pessoas em quatro ataques bombistas a estações de energia eléctrica e a um gabinete de informação de Saigão, durante a noite passada. As duas primeiras explosões danificaram gravemente estações de energia eléctrica no bairro chinês de Saigão e perto do centro da cidade.

Também na madrugada de hoje ficaram feridos três polícias quando uma bomba explodiu numa estação de energia eléctrica nos subúrbios da cidade, e ficou ferido um civil ao ser arremessada uma bomba para um gabinete de informação pública.

FILATELIA

SÓ EXPOSIÇÕES FILATÉLICAS SÃO CINCO...

Um pouco melhor da nossa saúde, ficamos agora bastante pior, ao depararmos com o monte de assuntos que temos em atraso... Vamos a ver se, não obstante esta piora, conseguimos matar de despachar os principais daqueles assuntos...

«VII Exposição Filatélica Nacional — Aeminium-69» — 4

Já aqui dedicamos supomos que três crónicas à Exposição em epígrafe, a realizar em Coimbra, de 30 de Novembro próximo a 9 de Dezembro, sob organização da Secção Filatélica da prestigiada Associação Académica de Coimbra.

Esta teve a amabilidade de explicar-nos ter sido a «denominação inspirada no nome romano de Coimbra-Aeminium».

Claro que nem nós nem a organizadora vamos fazer questão do assunto. Apenas que nós, natural do distrito e velho estudante de Coimbra, em vez do Aeminium, que noventa e nove por cento do País não sabe o que seja, preferíamos que acontecimento de tão larga re-

percussão nacional fosse aproveitado para gritar: Coimbra, Coimbra, Coimbra.

A margem deste simples detalhe, diremos que tal exposição vai ter belíssima medalha, da autoria do escultor coimbricense Cabral Antunes, que nos últimos anos vem revelando-se como o maior artista português da especialidade.

«III Exposição Filatélica e I Inter Escolas Agrícolas»

Termina hoje, em Santarém, nos salões da respectiva Câmara Municipal, esta exposição, referente a Coimbra, Santarém e Évora, e integrada nas festas anuais dos finalistas da Escola dos Regentes Agrícolas de Santarém.

Por um lado, temos que registar o pedido que de Coimbra, telefonicamente, nos fez o nosso ilustre colega dr. Frederico Lopes, para dizermos que, ao contrário do que noticiaram quase todos os jornais, não presidiu ao júri nem ao colóquio, pela simples razão de que, absolutamente impossibilita-

do, nem sequer visitou a exposição.

Por outro lado, insistente-mente instado pela respectiva comissão organizadora, que propositadamente veio a nossa casa, e nos viu bastante doente, constituímos um júri connosco, José Rodrigo Dias Ferreira e José Manuel Castanheira da Silveira, e, saltando por cima de todas as ordens do nosso médico assistente, demos ontem um salto a Santarém, estabelecendo, os três, a seguinte classificação:

SENIORES — António Noel de Vasconcelos e João Lopes, medalhas de prata; António João Mendonça Landerset Simões, medalha de bronze.

JUVENIS — Fernando Patter, medalha de prata; Rafael Luís Lopes Pena Monteiro, Francisco António da Costa Romeiras, Helder Domingos dos Santos Ferreira e João Manuel Leitão Ramalho, medalhas de bronze; Albertino de Sá Teixeira, Henrique Luís Rodrigues Sales Henriques, Joaquim de Jesus Gomes, João Manuel da Silva Pestana Pereira, Luís Filipe Domingos Bap-

tista e Arnaldo Guimarães, medalhas de cobre. Depois de lida a acta res-

Em 14 do corrente, será posta em circulação uma nova série de três selos, comemorativa do segundo centenário da Imprensa Nacional.

Desenho único de José Pedro Roque, taxas de

1900, 2000 e 2500, tiragens respectivamente de nove milhões, um milhão e quinhentos mil, e execução em «offset», pela Casa da Moeda, e menos que dela diremos é que, podendo ser uma série com motivos vários, ple-nos de interesse para

inúmeros filatelistas, e motivos que seria fácil extrair do excelente artigo da pagela, da autoria do erudito dr. Américo Cortez Pinó — infelizmente não passa de mais uma série «mão». E nem vale a pena explicar porquê...



dência do prof. dr. Madalena Lopes — o signatário preveniu os expositores contra a extraordinária benevolência do júri, dando-lhes algumas indicações para o progresso das respectivas participações.

«I.ª Mostra Filatélica da Escola Patricio Prazeres»

Comunicou-nos o professor e director da respectiva secção filatélica, dr. Bento Roque, nosso distinto colega e querido amigo, que vai realizar-se, muito brevemente, a «I.ª Mostra Filatélica da Escola Patricio Prazeres», a qual terá o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal, e, consequentemente, uma medalha de prata oferecida pelo seu presidente.

«I.ª Mostra Filatélica de Portalegre»

Se, depois das nossas faltas por motivo de doença, a direcção da Associação Lisbonense de Proprietários nos conceder mais uma fal-

ta, estaremos em Portalegre no próximo dia 22, a convite da cidade, para honrosamente assistirmos, pelas 24 horas, à inauguração da «I.ª Mostra Filatélica de Portalegre», integrada nas Festas da Cidade.

Tal exposição terá lugar no Museu Municipal, e é organizada por uma comissão a que preside o distinto e entusiástico filatelista Manuel da Costa Pires.

«II Exposição Filatélica do Liceu Padre António Vieira»

De 2 a 7 de Junho próximo, realiza-se esta exposição, organizada pela secção cultural do referido Liceu, da qual é director o distinto professor dr. Aristides Gonçalves, a quem agradecemos o ofício, e o qual, evidentemente, pode contar com toda a colaboração do Clube Filatélico de Portugal e nossa.

A. J. de V. C.

faça o teste

são necessários três elementos: você, uma garrafa cheia e um



INDESIT

Atira a garrafa para dentro do frigorífico. Esta salta, ressalta, e bate violentamente no interior do novo INDESIT! Vá verificar... Nem um ruído! Nem uma esfoladela!

Nem argumentar que o frigorífico não é o local mais próprio para se atirem garrafas.

De acordo, mas só procuramos provar que se o interior do INDESIT resiste aos choques violentos de uma garrafa cheia, com certeza que resistirá aos pequenos choques do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e longos anos de uso diário.

O interior do novo INDESIT é de POLISTEROLO

com

INDESIT

tudo corre sobre rodas

MUNDO DOS SELOS

Sofreu melindrosa operação o nosso velho e querido amigo Godofredo Ferreira, antigo funcionário superior e historiador dos nossos C. T. T., desde sempre ligado à Filatelia portuguesa. Recebemos muita correspondência e

várias ofertas filatélicas, ao que tudo procuraremos responder ou corresponder no próximo domingo.

Depois de grave doença, encontra-se em franca convalescença o ilustre filatelista José Mo-

rais Calado, de Aveiro.

Atingido pelo limite da idade, abandonou o lugar de consultor artístico dos C. T. T. mestre Martins Barata. Se nem sempre estivemos de acordo com todas as reali-

zações por ele dirigidas, a verdade é que a passagem de mestre Martins Barata, como artista e como estudioso, pelos nossos C. T. T. fica marcada com nota altamente positiva, pelo que aqui lhe deixamos apertado abraço amigo.

Em três linhas

Foi nomeado presidente da Comissão de Educação Física e Desportos das Forças Armadas o general Carlos Vidal de Campos Andrade, em substituição do general Francisco Holbeche Fno, que é exonerado por ter passado à situação de reforma.

///

Um despacho da Secretaria de Estado do Orçamento isenta de imposto complementar relativamente a todos os seus rendimentos a Irmandade da Misericórdia

de Nossa Senhora da Conceição de Tabuaço.

///

O dr. José Mara de Moraes Lopes foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros.

///

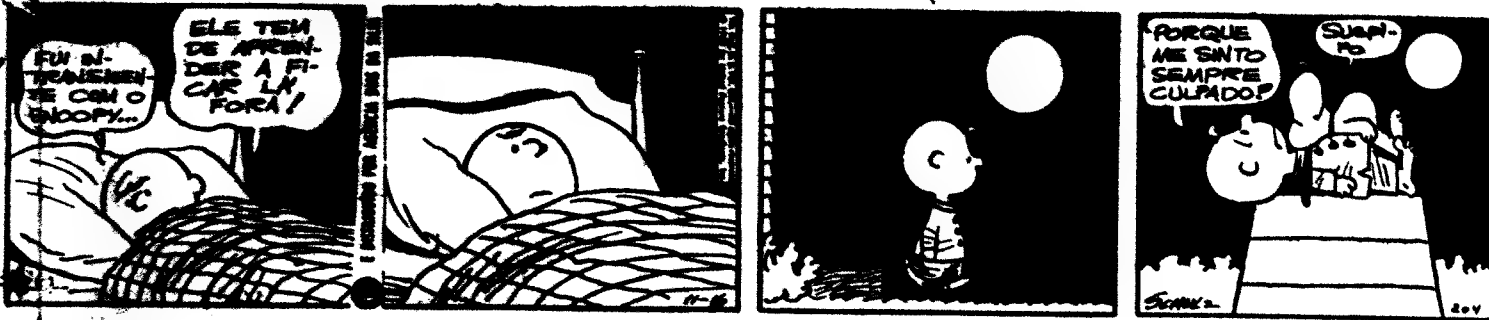
O prof. Paulo Quintela, que era professor extraordinário da Faculdade de Letras de Coimbra, foi recentemente nomeado catedrático da mesma faculdade. Por isso foi agora rescindido o contrato de professor extraordinário.

Militares falecidos no Ultramar

LUANDA, 11 (L.) — Faleceu em Angola, vítima de desastre, o soldado nº 18679768, José Rodrigues da Cunha, natural de Barcelos, filho de Manuel da Costa Junior e de Adelina Rodrigues Cunha. Era casado com Simeira da Silva Pereira.

LOURENÇO MARQUES, 11 (L.) — Faleceu em Moçambique, vítima de desastre, o soldado para-quedista nº 33-68, Joaquim Machado de Oliveira, natural de Guimarães, filho de Narciso de Oliveira e de Rosa Machado.

Os Peanuts



Carol Day

204



Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5173

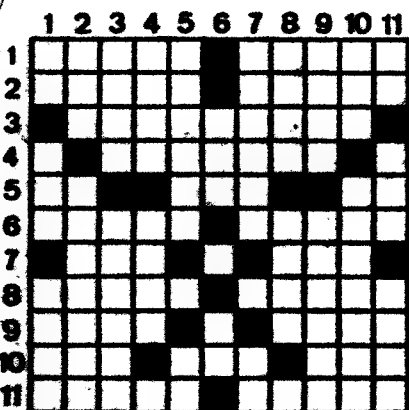
(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9016

HORIZONTAIS: 1 — Tratos por tu. Guardar segredo 2 — Herói grego, filho de Egeu e rei de Atenas, personagem semi-histórico semilendário. Freguesia do concelho de Torres Novas. 3 — Notáveis. 4 — Ecoeiros 5 — Artigo definido. 6 — Letra grega. 7 — Nome de várias plantas do Brasil. Penetra 7 — Reduz a farinha. Escudeiro. 8 — Banda (pop.) Dispõe em comadões. 9 — Escute. Rezem 10 — Medida de superfície. Negativa. Prendo 11 — Amalgadura. Castor.

VERTICAIS: 1 — Atomo (abrev.). Forma abocada e prolífica de vale. Ecoam. 2 — Possui. Freguesia do concelho de Monteiros (Guarda). 3 — Emprego. Mau pago de um benefício (fig. e pl.). 4 — Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar. Nome de mulher 5 — O mesmo que sapé. Em a. 6 — Medida de superfície. Bário (s. q.). 7 — Multiplicação pela formação de órgãos supranumerários. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire 8 — Aleja. Pedaco de qualquer coisa (sobretudo de pão). 9 — A ponta das vergas. Mitras com três cores que o papa usa em certas cerimónias. 10 — Suspiros. Anuncia. 11 — Beltrão. Linha Grande ateição.

Resolva completamente este problema? Procura agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.





DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

**OBTENDO JUROS OU RENDIMENTOS DE 7 A 10%
ANDARES E APARTAMENTOS MOBILADOS PARA HABITAÇÃO PRÓPRIA
OU COM RENDIMENTO GARANTIDO DURANTE 12 ANOS POR ESCRITURA PÚBLICA**

INFORMAÇÕES: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. em Lisboa

Telefones 45843-47843

MEDICINA DO TRABALHO *Visita turística* —TEMA DAS VII JORNADAS MÉDICAS à região de Évora NA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 11. — As VII Jornadas Médicas da Figueira da Foz (sobre Medicina do Trabalho) decorrerão aqui de 10 a 13 de Setembro.

No decorrer dos trabalhos serão tratados os seguintes temas:

«Formação e actualização dos Médicos do Trabalho», pelo sr. prof. Vaz Serra; «Dificuldades do Exercício da Medicina do Trabalho», pelo sr. prof. Duarte Santos; «Medicina Agrícola», em mesa-redonda, pelos srs. drs. Leonardo Coimbra, D. Maria Alva de Castro e Afonso Botelho; «Acidentes e Doenças Profissionais no Trabalho Agrícola», também em mesa-

redonda, pelos srs. dr. F. Costa Ramos, eng.ª D. Julia Villar, drs. José Bessa, Póres Baptista, prof. Ramos Lopes e J. Miguel Goulão; «Reabilitação Profissional», pelo sr. dr. Fernando Nascimento; «Painel por Equipa de Gabinete de Higiene/Segurança»; «Reabilitação Profissional dos Diminuídos Físicos», em mesa-redonda e «Comunicação de Tema Livre».

A inscrição, que poderá fazer-se para Rua da Liberdade, 50 — Figueira da Foz, não é reservada a médicos; por isso pode inscrever-se qualquer profissional ligado à Medicina do Trabalho e sem encargos, mesmo para o programa social.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLINICA

CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados, das 9 às 19 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)
TELEF. 68 41 91

SURDOS

SONOTONE É O MELHOR
APARELHO PARA OUVIR
EXPERIÊNCIAS GRÁTIS NA

CASA SONOTONE

LISBOA—Praça do Berratem, 33-s/l.—Telefones 868352 - 865978
PORTO—Praça do Berratem, 92-1.—Telefone 35602



EVORA, 11. — Segundo plano estabelecido pela Câmara Municipal e pela Comissão M. de Turismo, houve antecorrem uma visita guiada à povoação de Ferreira com passagem por Redondo, Santiago Maior e Santuário da Senhora da Boa Nova.

Orientou, como habitualmente, a visita o crítico de arte echoenc. sr. Tulo Espanca.

CARROS USADOS

NSU P 30	1960
NSU 110 SC	1966
NSU 1110	1966
NSU 1000	1966
NSU 1000	1967
NSU P 4	1962
NSU P 4	1967
Fiat 2100	1960
Taunus (Ford)	1967
MG 1100	1965
Fiat 850	1967
Comet 202	1964
Cortina	1964
Cadillac impecável	1962
Ford Thames	1960
Heinkel	1965
Fiat 1100	1957
Taunus (1500)	1964
Austin Cooper S n.º extras	
motor novo transformado.	
IMP	1967
Alfa Romeo	1963
Hilman Super	1966
Volvo B-18	
Citroen DS 21	
Ford Anglia	1962
NSU P 4	1963
NSU P 4	1965
NSU 1000	1965
Lotus Elan	

AUTO EDUARDO COSTA, LDA.

Rua de Campolide, 27-B

EXCURSÃO DA C. P.

Domingo 18 de Maio

Comunica-se, a C. P. de que realiza no próximo dia 18, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Abrantes, com circuito por estrada de Entroncamento a Barquinha, Constância, Alentejo, Alfarrarede, Chão de Códas, Amêndoa, Via de Rei, Penedo Furado e Sardoal, incluindo a viagem e o pequeno almoço no comboio de Lisboa a Abrantes e o almoço no Hotel de Turismo de Abrantes.

Preço da excursão completa 215\$00

Só transporte em caminho-de-ferro (com serviço de pequeno almoço no comboio de Lisboa a Abrantes e volta 82\$50

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do caminho-de-ferro em Lisboa, onde são distribuídos folhetos descritivos.

FÁTIMA

Dias 12 e 13 de Maio
Informações e inscrições

TURIJORGE

Praça de Londres, 3-B
Telef. 75 60 57

AUTOCARROS

EDUARDO JORGE

R. Jardim do Regedor, 26
Telef. 30971 e 30973

LIQUIDAÇÃO DA
SOCIETATE INDUSTRIAL DE ZARCÃO
FABRICA DO CALVÁRIO — VILA CORTEL
— COUVEIA

LEILÃO

DA RESPECTIVA UNIDADE INDUSTRIAL DESTINADA ao FABRICO DE CHUMBO (FUNDIÇÃO DE GALENA), ZARCÃO — LITARGÍRIO, DERIVADOS DE CHUMBO — ESTANHO — SEPARAÇÃO DE MINÉRIOS — ALVARAS E EDIFÍCIOS, SENDO UM PRÓPRIO E OUTRO ALUGADO E COMPREENDENDO, COM A RESPECTIVA APARELHAGEM, AS SEGUINTESS SECÇÕES: CABINA DE TRANSFORMAÇÃO — SECÇÃO DE FUSÃO E REDUÇÃO — SECÇÃO DE CUPELAÇÃO — SECÇÃO DE CONDUÇÃO E RECOLHA DE FUMOS — SECÇÃO DE SEPARAÇÃO E FUNDIÇÃO DE CASSITERITE (ESTANHO) — SECÇÃO DE MOAGEM DE LITARGÍRIO — SECÇÃO DE FABRICO DE ZARCÃO — LABORATÓRIO — VÁRIOS MOTORES E MOINHOS — ENAMOS, VENTONHAS E BOMBAS — ESCRITÓRIO, ETC., ETC.

Dia 1 de Junho às 14 horas

Por determinação dos Ex.ªs Proprietários procederemos à venda no próprio local, no dia e hora acima referidos desta boa unidade industrial que pode ser visitada em qualquer dia útil e cujo inventário pode ser ali consultado ou nos nossos escritórios de Lisboa e Porto

A LEILOEIRA, LDA.

Av. 5 de Outubro, 23, 1.º — Lisboa — Tels. 45934-46259
Rua Dr. Barbosa de Castro, 55 — Porto — Tel. 36567

«SCI AKY»

FABRICA AS MELHORES
MAQUINAS DE SOLDAR

— POR PONTOS
— POR ROLETOS
— P. 252 —

A máquina
FAZ TUDO

SORVAL



RUA ARTELADEIRA UM, 104 — D/2
TEL. 091230/20 — LISBOA, 1
RUA SANTOS POUSSADA, 98
TEL. 0901 — PORTO

GRANDE CAMPANHA DE FRIGORÍFICOS

NOVOS PREÇOS

NOVOS MODELOS

NOVAS CONDIÇÕES DE VENDA

SEM fiador
SEM entrada inicial

Visite as 2 lojas

Vapordrone

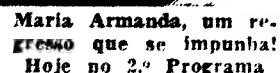
prestações
mensais desde

7750

SEDE 54 Rua da Vitoria 56 Telef. 33323

FILIAL 17 Rua dos Fanqueiros 19 Telef. 320376

FIAT
ARISTON
LINDE
PHILCO



CONTO DE DOMINGO

«E O PRESÍDIO ESTAVA LONGE...»

Texto de JORGE DE VASCONCELOS

Ilustração de CARLOS BOTELHO

A MULHER embrenhou-se pelos caminhos sinuosos da serra árida e desértica. Caminhava lentamente com uma criança nos braços e uma das mãos segurava um cesto repleto de trapos velhos. Era manhã e o Sol ainda não rompera as matizes cinzentos da serra, que parecia embalsamada, depois de consecutivas intempéries, num grande sono reparador. «Cansada» não tinha pois pressa em acordar. Mas no íntimo dir-se-ia zangada com a intromissão da pobre mulher, que logo nos primeiros alvares daquela manhã gélida se atrevia a perturbá-la saber-se lá para quê. Mas a serra não tardou de novo à sua quietude. Caminhava tão pausadamente a pobre mãe, que decerto não era seu intento destruir-lhe o seu merecido descanso. E a serra, momentaneamente alerta com a insólita invasão dos seus domínios, mergulhou de novo no sono, enquanto o cinzento do céu se carregava num mau prenúncio.

A mulher continuava a caminhar indiferente à borrasca que se avizinhava. De vez em quando a criança chorava e ela via-se na necessidade de

interromper o passo já tão cadenciado. Afagava-a, metia-lhe uma cósia de pão duro na boca a servir de chucha e depois lá continuava aconchegando a criança contra si, numa vã tentativa de protegê-la do frio cada vez mais intenso. «Estava ainda tão longe — pensou. Contudo seguia confiante. O caminho não lhe era desconhecido. Já o tinha ra tantas vezes. E sustendo a respiração, recordava o seu desventurado companheiro, que outrora acamaraava com ela no triste tugúrio onde viviam. E ela continuava a caminhar enquanto o vento agreste a fustigava...

Subitamente a serra foi sacudida do seu torpor. Quem era aquela gente intrusa, de aspecto patibular? Velhas de fortes rugas, homens grotescamente vestidos, mulheres novas já flácidas de seios entumescidos? De escusos caminhos, surgia grande multidão, que avara, apertava contra os peitos ressequidos pequenos embrulhos lembrando brinquedos. Nos olhos tristes e velados apenas subsistia como nota de Vida, uma chama de fraco coturno, símbolo de uma esperança remota, de muitas ilusões perdidas. Nos rostos até nos rostozitos pálidos das miseráveis crianças, o espectro do drama íntimo das necessidades constantes. A multidão dispersa ia-se juntando. Parecia um exército em debandada, depois de séculos de uma luta desigual e que no sabor acre da derrota, reunia de novo os sobreviventes, para continuar uma peleja de finalidades mesquinhas. De geração em geração, as forças ti-

nhavam-se perdido em ingratos caminhos; e a batalha futura resumia-se à ambição de viver viver de qualquer maneira. Depois de juntos, formando um magote de grandes proporções, saíam e iam abrindo os seus ouvidos dilacerados, até ao final da jornada com uma pergunta sempre pronta e que significava a sua vinda — «Quantos...?» — e as expressões se tornavam graves, mais taciturnas. Dos seus olhos irrompiam lágrimas de fúgar fraqueza que se confundiam com o orvalho da serra, a qual emocionada parecia querer abrigar a multidão na sua escassa folhagem. Mas de pouco servia a sua solicitude embo-a multidão bem a apreciava. Eles gostavam da serra que, por piedosos momentos, os identificava com o anseio de uma vida sã e independente...

De vez em quando um autocarro passava ao longe na bela estrada asfaltada. Veloz e ágil lá seguia serpenteando pelas curvas da estrada como uma moça bonita em busca de um destino feliz. E a multidão lá estava como um autómato, embevecida com o autocarro gigante, que a camargava na sua superioridade desdenhosa. Depois perdiam-no de vista e jamais o viam. Sómente as crianças ainda corriam com grande alvoroço para o objecto inumano guiado por mãos de homem. Pés doridos, mãos enregeladas, pareciam pedir, humildes, com os olhos suplicantes, que o autocarro as levasse para longe do atalho intransitável. Mas a multidão necessitava do atalho. Nos seus bolsos não existia di-

nheiro e pela estrada a jornada seria muito longa. E eles tinham pressa, ansiedade de ver os seres queridos que por circunstâncias diversas se aninhavam nas presões. Porque estavam ali longe do lar, encerrados naquela imensidão de betão armado com guardas de coração indiferente como o próprio presídio? A multidão sabia-o e só ela poderia responder. O presídio continuava longe e do céu uma chuva miúda, tão leve como penas, começou a esvoaçar. Depois, flocos de neve começaram a cobrir o atalho enlameado num manto branco. As modestas lembranças foram-se cobrindo, enquanto as crianças deixaram de tremer para correrem alegres e inquietas como a neve que em tão boa hora os acompanhava serena e melancólica como a própria serra, a caminho do calvário. E como já visionavam a rotina da peregrinação? Quando chegassem teriam de esperar o sinal da sirene de agudo alvivo, tão agudo que os deixava por instantes surdos. Depois abriam-se os grandes e fortes portões de ferro, onde teriam de fazer no pátio gélido e nu, breves minutos que pareciam anos. Os presidiários desam então das suas cruzes e com olhares ternos abraçavam as mães

decrépitas, as mulheres os filhos, e diz-lhes-las palavras de esperança entrecortadas pela comoção. Amigos de outrora alguns tinham sido camaradas de clausura. Entre esses existia uma sólida amizade. Lembravam-se das noites sem fim dos dias sem esperança, em que se confortavam uns aos outros, numa deradeira tentativa de olvidar a uma ternura imensa, uma saudade torturadora, os impedia a visitar os velhos companheiros de cárcere. A conversa era sempre a mesma. Saíam depois das penas

cumpridas, mas não existia alguém que os encaminhasse no regresso a uma vida diferente. Desmoralizados e só, tristes e revoltados, apertados nos seus anseios humanos, cedo voltavam ao convívio das celas. Paradoxalmente, não era trágico o seu regresso. Abraçavam os velhos companheiros, travavam-se novas amizades e as celas do presídio eram para eles o seu verdadeiro lar.

A multidão lá continuava, firme e resoluta, pelo atalho difícil a caminho do presídio que estava longe...



CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

SECRETARIA

VENDA DE LOTES DE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO NO CONCE-LHO DE CASCAIS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 17 do corrente mês, pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, se realizará uma praça para a venda, em hasta pública, dos seguintes lotes de terreno, destinados à construção de:

PRÉDIOS DE RENDIMENTO

4 lotes nas Fontainhas — Rua das Fontainhas, com as áreas entre 165,5 m² e 199,5 m², destinados a prédios com 4 pisos, pelo preço base de licitação de 1 600\$00 e 2 000\$00 cada metro quadrado;

1 lote na Amoreira (próximo do Estoril), com 265 m², para um prédio com 4 pisos, pelo preço base de licitação de 1 200\$00 cada metro quadrado;

ESTABELECIMENTO COMERCIAL

1 lote na Parede, junto ao Bairro da Federação das Cajas de Previdência, na Avenida Gago Coutinho, com a área de 176,64 m², destinado a 2 estabelecimentos comerciais, pelo preço base de licitação de 1 000\$00 cada metro quadrado.

As condições de venda, plantas de localização e anteprojectos, encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho, todos os dias úteis, das 9 horas de expediente.

Cascais 2 de Maio de 1989

O Presidente da Câmara
António de Azevedo
Coutinho
Eng.º Agrónomo



MANUEL JOSÉ DE CARVALHO

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua família partilha que amanhã dia 12, às 10 horas, na Igreja de S. Nicolau, será celebrada missa pelo eterno descanso da sua Alma, agradecendo desde já a todos quantos se dignem assistir a este piedoso acto.

Aproveitam a oportunidade para agradecer muito reconhecidamente a todos quantos de qualquer forma lhes testemunharam o seu pesar, especialmente àqueles que per desconhecimento de moradas o não podem fazer directamente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — TELEF. 534167

Encerrou-se em Coimbra o I Curso Itinerante de Hotelaria

Pede-se a criação ali de uma escola da especialidade

COIMBRA, 11. — Terminaram os trabalhos do Curso Itinerante de Hotelaria, que aqui decorreu por iniciativa do Centro Nacional de Formação Turística e Hotelaria, que teve pleno êxito e assinala na história do turismo de Coimbra um acontecimento que pode muito bem ser o início de uma cam-

panha de valorização do turismo regional.

Para entrega dos diplomas aos frequentadores do curso, mais de meia centena, houve, num hotel da cidade, uma sessão, seguida de jantar, que foi, pode dizer-se, a prova final do curso.

Presidiu o sr. eng.º Araújo Vieira, presidente da Câmara Municipal, e foram também convivas industriais de hotelaria e de restaurantes, entidades ligadas ao turismo, representantes dos órgãos de informação e outras entidades, incluindo muitas senhoras.

A entrega dos diplomas seguiu-se o jantar, e muitos dos pratos foram confeccionados na presença dos convidados pelos próprios alunos, e ali mesmo deram provas dos resultados obtidos no curso, superiormente orientado pelos monitores, srs. Feliciano Barrose (receção), Emílio Coelho (mesa), Alvaro Rodrigues (cozinha) e D. Elvira Barão da Cunha e D. Isabel da Anunciação (andares).

Como não podia deixar de ser, o jantar foi muito bem servido, e os alunos primaram pelo bom desempenho da sua profissão. Assim, deram mostras do quanto lhes vale os ensinamentos adquiridos.

Aos brindes, usaram da palavra os srs. dr. António

Serra Pereira, secretário-geral do Centro Nacional de Formação Turística e Hotelaria, que se congratulou pelo êxito do curso; António Ferreira Graça, aluno de recepção, que em nome dos colegas, disse do valor do curso, do interesse dos alunos pelas lições. Agradeceu aos monitores que fizeram pelo êxito final e aos proprietários de hotéis e restaurantes de Coimbra as facilidades concedidas aos seus empregados para que pudessem frequentar o curso e a compreensão que demonstraram na utilidade da valorização de conhecimentos do seu pessoal, vincando a necessidade de se prosseguir, não com cursos itinerantes, cujos resultados apontou, mas através de uma Escola de Hotelaria, necessária em Coimbra e que a cidade tem direito. Depois, o sr. eng.º Luís Fidalgo, em nome dos industriais de hotelaria, que acentuou a necessidade dessa escola. O sr. dr. Preste Ribeiro, em nome do director-geral de Turismo, afirmou que seria dado a Coimbra o lugar a que tem direito no turismo português; e, finalmente, o presidente do Município, que se congratulou pelo êxito do curso e realçou, também, a necessidade da criação de uma escola de hotelaria, para bem do turismo regional e nacional.

No final, os monitores receberam cumprimentos pelo êxito do curso, em especial o sr. Feliciano Barrose, a quem os representantes dos órgãos de informação fizeram a dever cativantes gentilezas.



JOÃO SANTOS SERRA

MISSA

DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua mulher, filhos, irmãos e mais família, participam que será rezada missa pelo seu eterno descanso amanhã dia 12, segunda-feira, pelas 12.30 horas no Mosteiro dos Jerónimos, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

Propriedades

— VENDAS —

ANDARES

AO AREAL — 388 contos. Local em franco progresso a servir por artérias de grande categoria. Benefício de rápida valorização do seu capital. Vendas a cargo de Lourenço & Freire Costa, Lda. — Telex: 328143/320040.

PRÉDIO

1.170 c. Rend. de 77 c. anual. Bom local da Amadora, r/c., a 3.º andar, 2 lojas e 8 inq. de hab., 3/4/5 divis. anu., rendas baixas c/ possib. de aumento. Próx. da Estação. Exterior a mar-mar. Facilidade de pagamento, até 300 c.

ORCOSI

Rua 1.ª de Dezembro, 45-3.º. Fax. Telex: 323172 — 367444

Contacto



PUBLICIDADE
Telex 847260



PROPRIEDADES

PRÉDIO, por 2350 contos, c/ facilidades de 340 contos, a Caixa, em populosa zona da cidade, 12 inq. c/ rendas de 8505/11005, etc. Renda 140 000\$000. Garantido em prego de capital «A LuzAfrica», Calçada do Carmo, 6, 2.º. Telefone 368080.

PREDIOS, ANDARES, MORADIAS, TERRENOS, não compre sem consultar a

PREDIAL

ROBREL

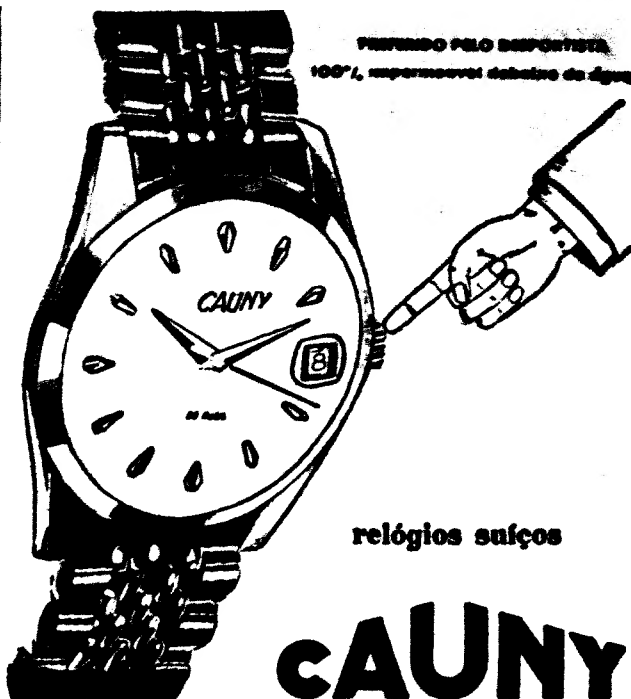
R. Rodrigues Sampaio, 69

Dinheiro s/ prédios

EMPRESA — 15 a 2000 contos em boas condições. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires Rua da Prata, 291, 2.º. D.ª — Telex: 325487 e 370618 (junto à P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procura-se v. ex. suas a/c. critérios onde temos sempre variedades andares e casas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão nos inquilinos. Tratar: SOC. CONS. IN. VICTA — Rua do Ouro, 292, 1.º. — Telex: 325487 e 370618



relógios suíços

CAUNY

O ANDAR

DA SEMANA

A CARCAVELOS — SASSOUELOS — Com 4 boas anexas, vista deslumbrante, sobre a serra de Sintra e vista sobre o mar, desde 280 contos, com jardim e entrada para carro. Rua A — Lote n.º 7. TRATA: Telex: 86.75.46.

ANDARES VENDEM-SE

EM LISBOA — Com 4 c. anexas, e c. banho, hall e despensa, em prédio de boa construção c/ 2 elevadores, etc. Preço em conta. Pode vender-se através das Casas de Previdência. Ver ESTRADA CALHARIZ DE BENFICA, lote 10 (A ESTRADA DE BENFICA). LUZAFRICA. Cak. do Carmo, 6-2.º. Telex: 368080

Capitais

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO CONSULTE JA A

ORCOSI

Telex: 367444/323172
Rua 1.ª de Dezembro, 45

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Visite-nos e depois compare as condições. Telex: 86.75.46

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS Juros de lei RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

R. CONDE REDONDO 14-20
TELEF. 52248-59680

HIPOTECAS

SOBRE PROPIEDADES E AUTOMÓVEIS

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro rapidamente a/ vender, a/ hipotecar, a/ fiador Rua D. Estefânia, 81-3.º-D.º. — GUARDE ESTE ANÚNCIO — Telex: 560713.

S/AUTOMÓVEIS

PARTICULAR — Emprestado 5 a 80 contos, c/ ou s/ hipoteca, mesmo em débito a estender. S/ alterar o seguro, s/ letras, s/ fiador, em meia hora, até 40 meses. R. Imprensa Nacional, 24-1.º. Telex: 664816

Selo - Administradora Predial

COBRANÇAS DE RENDAS CONTRATOS DE ARRENDAMENTOS DEPÓSITO E TRANSFERÊNCIAS DE RENDAS DILIGÊNCIAS JUNTO DAS CÂMARAS MUNICIPAIS FISCALIZAÇÃO DE OBRAS OBTENÇÃO DE NOVOS INQUILINOS PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

Av. Defensores de Chaves 53 - Tel 55 89 60 P. P. C., Lisboa

SRS. CAPITALISTAS

COLOQUEM O VOSSO DINHEIRO NAS MELHORES CONDIÇÕES!

A CONFIDENTE coloca dinheiro com TODA A SEGURANÇA E RAPIDEZ, sobre 1.ª hipotecas de propriedades, ao juro da Lei.

Trata de toda a documentação, registos, etc., e nada cobra de comissão aos capitalistas. Presta toda a assistência até total reembolso do capital emprestado.

A CONFIDENTE

A maior organização do País
Capital social e reservas 25.000 contos

LISBOA — ROSSIO, 3, 2.º ANDAR (ESQ. DA RUA AUGUSTA) — TELEF. 36 93 84/5/6
PORTO — R. PASSOS MANUEL, 14, 1.º. TELEF. 20344/5/6

FRIGORÍFICOS

SALDAMOS MODELOS ANTERIORES

PREÇOS MUITO MAIS BAIXOS

GARANTIA DE NOVOS

LARGO DE SANTA BARBARA, 13 - 1.º ANDAR

Automóveis

VENDAS:

Stand Patrício

Tem sempre um automóvel para si.
Av. de Berna, 48-A
Telex: 76 42 34

Contacto



ANONCIOS

FURGONETAS

Opel Rekord 1700 Diesel utilitária 1965; Renault 4 L utilitária 1965; Opel Rekord 1700 utilitária 1963 — Vende: MARCELO, Av. da João Crisóstomo, 47-C.

ALUGUER:

AUTOMÓVEIS

Vauxhall Viva SL 19 1967; Taurus 17 M Super de 4 portas 1966; Opel Kadett 1966; Opel Rekord 1700 de 4 portas 1965; Auto Union DKW F. 102 de 4 portas 1966 — Vende: MARCELO, Av. da João Crisóstomo, 47-C.

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor. Av. Barbosa do Bocage, 1. Telex: 76948-761987.



SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50960 — Automóvel Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa do Bocage, 1
- 42890 — Taxis Universo, Lda. — Av. República, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo de Foiseca, 56, L
- 727654 — Auto Monumental do Azeite, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B
- 539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto Argos — Praça Olegário Mariano, 6-D
- 553033 — STALL — Rua Soc. Farmacêutica, 30-A

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita, consulte a Papelaria Ferros — R. do S. Julião, 64-66.

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

SECRETARIA

VENDA DE TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO DE MORADIAS NO CONCELHO DE CASCAIS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 17 do corrente mês, pelas 15 horas, serão vendidos em hasta pública os seguintes lotes destinados à construção de moradias:

CASCAIS

Rua de Santa Joana
Lote 23, com a área de 329 m2, pelo preço base de licitação de 400\$00 cada metro quadrado;

Rua de Sant'Ana
Lotes 1, 2 e 3 com as áreas com as áreas entre 429 m2 e 681 m2, pelo preço base de licitação de 350\$00 cada metro quadrado;

Pampilheira — Rua Jálho Dantas
Lotes 1, 2 e 4 com as áreas de 367 m2 a 402 m2, pelo preço base de licitação de 400\$00 cada metro quadrado;

REBELVA

Lote A, com a área de 276 m2, pelo preço base de licitação de 250\$00 cada metro quadrado.

As plantas de localização e condições de venda encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho, todos os dias úteis nas horas de expediente.

Cascais, 1 de Maio de 1969
O Presidente da Câmara,
António de Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo

~~~~~

### SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

~~~~~

Cie. Gle. Transatlantique French Line

PARA:

LOS ANGELES, SAN FRANCISCO, VANCOUVER E SEATTLE

n/m. «MARYLAND» em 15 do corrente

OS AGENTES GERAIS:



SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322271/33255/381287
LISBOA 2 - PORTUGAL

AGENTES NO PORTO:

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE, LDA.

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172

Technicolor

As 15.15, 18.15 e 21.30

Uma comédia transparente-
mente íntima e escandalosa-
mente feliz!A FELICIDADE
DA SR.^a BLOSSOM

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763088

As 15.45 e 21.45 (Technicolor)

A FELICIDADE
DA SR.^a BLOSSOMUma comédia transparente-
mente íntima e escandalosa-
mente feliz!

CONDES

Isenta. 322523 326710

As 15.15, 18.15 e 21.30

(M. 12 anos)

- CUSTER

HERÓI DO OESTE

70 mm - Supertecnirama
Technicolor

com Robert Shaw e Mary Ure

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779895

As 18.30 e 21.45

2.^a SEMANA

Emigrantes portugueses

O SALTO

com Marco Pico

e Ludmila Mikael

Realização de Christian
de Chalongue

MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 555131

7.^a SEMANA

As 15.15, 18.15 e 21.30

FUNNY GIRL

Uma rapariga endiabrada
com Barbra Streisand e Omar
Shariff

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016

As 15.15, 18.15 e 21.30

Technicolor - 5.^a SEMANAO maior filme policial dos últi-
mos vinte anos

STEVE McQUEEN é

BULLITT

Você samas o esquecedor!

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595

As 3 e 6 da tarde

e 9.30 da noite

4.^a SEMANA

Alain Delon, Romy Schneider

e Maurice Ronet em

A PISCINA

Um filme de Jacques Deray

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 308743

As 15.15, 18.15 e 21.30

George Peppard e Raymond
Burr numa história vivida com
nervos de aço!

UMA NOVA CARA

NO INFERNO

SCOPE COL.

Metro: PICOAS

ROMA

(Adultos) Tel. 727778

As 18.30 e 21.45

Uma história vivida com
nervos de aço!

UMA NOVA CARA

NO INFERNO

com George Peppard - Gamble
Henrici - Raymond Burr
TECHNICOLOR

VOX

(Adultos) Tel. 720898

As 18.30 e 21.45

3.^a SEMANA de encontros!

Simone Signoret, James Cagney

e Katharine Hepburn num filme
que entra pelo fantástico, on-
de o normal torra as propor-
ções do bizarro...

JOGOS PERIGOSOS

Cinemascope-Technicolor
Av. Frei Miguel Centelhas

LIDO

Praça D. João I - Amadora

(M. 17 anos) Tel. 927593

As 15.30 e 21.30

Um filme impressionante que
jamais esqueceráPeça informações no Cinema
pelos Tels. 93.75.95 e 93.58.24

IMPERIAL

(Adultos) Tel. 45933

As 21 horas

A CONDESSA
DE HONG-KONG

O LENÇÃO FATAL

EDEN

(Adultos) Tel. 320768

As 15.15, 18.30 e 21.45

c/ James Coburn, James Mason
e James Fox

UMA INCÓGNITA

CHAMADA DUFFY

Duffy é um homem especial

Duffy é um homem estranho

IMPERIO

(M. 12 anos) Tel. 555134

3.^a SEMANA

As 15.15, 18.30 e 21.30

70 m/m Moscolor

Vencedor do Óscar para
o melhor filme estrangeiro
do ano

NATASHA

2.^a episódio de «Guerra e Paz»

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326305

HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30

Uma notável comédia policial
chela de imprevisto e emoção

CAÇA AO OURO

com os brilhantes artistas
Mireille Darc, Jacques
Sernas e maravilhosas ra-
parigas em «bikinis»

(Eastmancolor)

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283

As 15.15, 18.15 e 21.30

HOJE EM 2.^a SEMANA
DE ENCHENTESUM ÉXITO SENSACIONAL
DE CONSTANTE GARGA-
LHADA

BONANÇA & C.

com Eugénio Salvador, Nicolau
Breyner, Mariana e outros co-
sagrados artistas

ESTÚDIO

(M. 12 anos) Tel. 555134

As 15.30, 18.30 e 21.45

7.^a SEMANA

Technicolor - Techniscope

CHARLY

Um filme de Ralph Nelson
com Cliff Robertson e Olaf
Bloom

LIZ

(Adultos) Tel. 48560

As 21 h

DOIS IRMÃOS SICILIANOS

CINDERELA EM PARIS

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 4153

As 15, 18.15 e 21.30

3.^a SEMANA

MAYERLING

com Omar Sharif, Catherine
Deneuve, Ava Gardner e Ja-
mes Mason

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163

As 18.30 e 21.45

002 CONTRA

AL CAPONE

Techniscope - Technicolor
com Franco Franchi, Clelio
Ingrassia e Moira Orfei

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375

As 21.30

em Panavision e Technicolor

COM A PEDRA

NO SAPATO

com Rex Harrison, Rosemary
Harris e Louis Jourdan

TERRASSE

(M. 12 anos) Tel. 320917

As 21 h

7 NOIVAS PARA 7 IRMÃOS
MELODIA INTERROMPIDA

CASINO ESTORIL

(M. 12 anos) Tel. 260729

As 17 e 21.30

OS GLORIOSOS

MALUCOS

DAS MAQUINAS

VOADORAS

FARMACIAS
DE SERVIÇO

Em Lisboa - Turno C

ALVALADE - Saneas, Av. do gre-
lo, 3-C (776905) e Aeroporto
Av. Gago Coutinho, 101-D
(722384) e Rio de Janeiro, Av.
Rio de Janeiro, 4-C (6 Av. Es-
tadual, 722409)ALCANTARA - Vieira Rosa, Rua
Prior do Crato, 74 (660187)ALMIRANTE REIS - Castro, Av.
Almirante Reis, 16-A (443731)ALTO DO PINA - Ibrão, R. Ba-
rão de Sabrosa, 235-A (6 Alo-
medal) (728277)AVENIDAS NOVAS - Campo Pe-
queno, Av. da República, 58-
D-E (771661) e Figueiras, Av.
Marquês de Fátima, 20 (449951)e Cruz Nunes, Pr. Duque de
Saldanha, 14 (41845) e Nevais,
Av. Luís Bivar, 11-13 (44324)ARCO DO CEGO - São Jorge, Av.
Rovisco Paes, 32-A-B (534021)AREIRO - Alameda, Av. de Ro-
ma, 7-B (777478)ARROIOS - Beatas, Rua Morais
Soares, 91-F (844350)BAIRRO DA ENCARNACÃO - As-
sencio, R. 27, n.º 4 (312126)BAIXA - Silva Carvalho, R. dos
Figueiros, 126 (326575)BELEM - Bom Sucesso, R. Bar-
tolomeu Dias, 63-A (61454)BENFICA - Santa Cruz, Av. Go-
mes Pereira, 34-A (704828) e
Vitez, Est. de Benfica, 313-B
(780548) e J. Ribeiro, Estrada
da Luz 199-A (780969)CAMÕES - Senitas, Pr. Luís de
Camões, 24 (322798)CAMPO DE OURIQUE - Pinheiro,
R. de Campo de Ourique, 31-
133 (686640) e Bica, Rua D.
Maria Pia, 358-A (686761) e
Urbe, de Freitas, Rua Silva
Carvalho 1-9 (662838)CAMPO DE SANTANA - Sines,
R. de S. Lázaro, 128 (42829)ENTRECAMPUS - São Miguel, Pr.
Francisco de Morais, 1 (77469)ESTRELA E LAPA - Teges, Pra-
ça da R. Possidónio da Silva,
162-A (669485) e Meta Capli-
ta, Rua de São Félix, 45-A
(660720)CAMPO GRANDE - Cabrita, C.
Grande, 220-222 (772977)CHARNECA - São Bartolomeu,
Vila Paulo Jorge, 1 - Gaiardos
(790969)CAMPOLIDE - Jêdico de Oliveira,
R. de Campolide, 54-A (684424)GRACA - Silva, Calçada de St.
André, 16 (862074) e Bra-
quinhão, Rua dos Sapadores, 87
(842725)ESTEFANIA - Pancada, R. Rebe-
lo da Silva, 9 (433401)JANELAS VERDES - Reis, Garrido,
R. das Jan. Verdes, 90 (662327)

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

COLISEU - As 21 e 30: «Ballet»
polaco (12 anos).TRINDADE - As 21 e 30: (Ópera)
«Traviata» (12 anos).A B C - As 20 e 45 e às 23:
«Ela é que sabem» (17 anos).CASA DA COMÉDIA - As 22:
«Dança de morte» (17 anos).GIL VICENTE - As 21 e 45: «Ma-
ria Stuart» (12 anos).VASCO SANTANA - As 21 e 45:
«Anatomia de uma história de
amor» (12 anos).CAPITÓLIO - As 21 e 45: «A es-
fera facetada» (17 anos).MARIA VITÓRIA - As 20 e 45:
e às 23: «Mãos á obra» (17
anos).LAURA ALVES - As 21 e 45:
«Pepes» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE - As 21: «Robert Car-
los em Ritmo de aventura» (12
anos).PARIS - As 21: «Marisol e o
Touneiro» (12 anos).ROYAL - As 21: «O grande me-
stre do crime» (17 anos).ARCO IRIS - As 21: «O expresso
de Van Ryan» (12 anos).JARDIM - As 21: «Petúlia» (17
anos).OLIMPIA - As 19: «Tarzan en-
contra o Niño» (12 anos).CINE-MOSCAVIDE - As 21: «Onde
estavas tu quando as luzes se
apagaram» (17 anos).CAMPOLIDE - As 21: «A maldi-
ção dos Deuses» (12 anos).CINE-ORIENTE - As 21: «A pi-
stola do mal» (12 anos).ENCARNACÃO - As 21: «Gringo
não perdão» (12 anos).SPORT L. BENFICA - As 21 e 15:
«Os cavaleiros do terror» (12
anos).IDEAL - As 21: «Desafio a Ro-
bin dos Bosques» (12 anos).VOZ DO OPERÁRIO - As 21: «Se-
bastian» (17 anos).UNIVERSAL - As 21: «Um lugar
chamado Pólvora» (12 anos).PROMOTORA - As 21: «A estrada
da vida» (17 anos).BOMBEIROS VOL. LOURES - As
21 e 30: «A minha última con-
dessa» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA - INCRÍVEL - As 21
e 15: «O Vale do Anjo Inis»
(12 anos); e ACADEMIA - As
21 e 15: «O desafio das águas»
(12 anos).COSTA DA CAPARICA - CINE-
CORACABANA - As 21: «On-
quidia Negra» (12 anos).BARREIRO - GINÁSIO - As 21:
«Os dez mandamentos» (12
anos); CINE BARREIRENSE -
As 21: «Jogo deversivo» (17
anos).TRAFARIA - PAVILHÃO JARDIM
- As 21 e 15: «Operação Po-
ker» (12 anos).COVA DA PIEDADE - UNIAO
ARTISTICA - As 21 e 15: «Di-
gan lo que digan» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGES - STADIUM - As 21 e 30:
«A minha filha é um problema»
(17 anos).OIRAS - OIRAS - CINE - As
21: «Matar para viver» e «Fé-
rias grandes» (17 anos).PAREDE - ROYAL - CINE - As
21: «Esta noite é minha» (12
anos).ESTORIL - CASINO - As 7 e
às 21 e 30: «Os gloriosos ma-
lucos das máquinas voadoras»
(12 anos); CINE-ESPLANADA -
As 21 e 30: «O leão das Estrelas»
(12 anos).CASCAIS - S. JOSÉ - As 21 e
30: «Raquel, Raquel» (17 anos).

● Linha de Sintra

VENDA NOVA - CINE-PORTU-
GAL - As 21 e 15: «Do alto
do terrapço» e «Pintstone e
agente 777 1/2» (12 anos).AMADORA - RECREIOS DESPOR-
TIVOS - As 21 e 15: «As mi-
nhas pistolas» (12 anos).QUELUZ - QUELUZ - CINE - As
21 e 15: «A noite do adeus» e
«O Leão de Tebas» (12 anos).MEM MARTINS - CINE-CHABY
- As 21 e 30: «Marisol apa-
ixonada» (12 anos).SINTRA - CARLOS MANUEL -
As 21 e 30: «O desafio das
águas» (12 anos).Ateneu Comercial
de LisboaEm comemoração do seu
89.^o aniversário realiza-se
no próximo dia 17 no Pavi-
lhão dos Desportos o tradi-
cional sarau ginástico
anual do Ateneu Comercial
de Lisboa.

BOM APETITE

RESTAURANTES

O MANEL

Todos os dias o famoso
LAMPREIA e ARROZ DE
FRANGO à MINHOÇA
LARGO DO REGEDOR, 7, 1.^o
Tel. 34982
Parque Mayer

NOVO RESTAURANTE

E SALÃO DE CHÁ

NO (POSTO SHELL) EM

AZEITÃO

ESTRADA Lisboa-Sintra
Tel. 22 82 44

LOCAL APROPRIADO PARA

ALMOÇAR, TOMAR CHÁ

XANGAI

Av. Duque de Loulé, 20-B

Tel. 573 78

(franja)

6 Embaixada Americana

ESPECIALIDADE DIÁRIA

GALINHA YO LYM

e o celebre arroz

CHAO CHAO

RESTAURANTE

antónio

ABRE

BREVEMENTE

RESTAURANTE

QUINTA

DE S. VICENTE

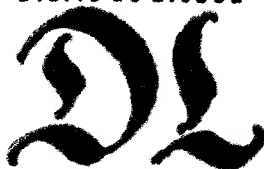
Telheiras de Cima, 44

Tel. 790211

JANTARES

DANÇANTES

Diário de Lisboa



Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA, Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

o tempo

INFORMAÇÃO
DO SERVIÇO
METEOROLÓGICO
NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado, excepto nas regiões do Sul, onde estava muito nublado ou encoberto. O vento era fraco, à excepção do litoral do Algarve, onde soprava moderado de leste.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra e Lisboa, 21°; Faro e Fundão, 19°; Penha Dourada, 15°; Montalegre, 22°; e Porto, 21°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade e Tavira, 28°5; mínima: Montalegre, 8°5.

PREVISÃO GERAL
ATE AS 24 HORAS
DE AMANHÃ

Nas regiões do Sul, períodos de céu muito nublado e vento moderado de Leste. Nas restantes, céu pouco nublado e vento fraco.



Amoroso
Nascer às 6 e 28
Ocaso às 20 e 39



Dia 16 Dia 24 Dia 31 Dia 7

MARES:

PREIA-MAR: Dia 11 — 1 e 13 (3,6 m); 13 (3,5 m); Dia 12 — 1 e 18 (3,7 m); 13 e 50 (3,6 m); Dia 13 — 2 e 07 (3,8 m); 14 e 36 (3,8 m). BAIXA-MAR: Dia 11 — 6 e 32 (1,3 m); 18 e 50 (1,5 m); Dia 12 — 7 e 24 (1,2 m); 19 e 40 (1,3 m); Dia 13 — 8 e 6 (1,1 m); 20 e 25 (1,1 m).

CONTINUAM AS ADESÕES AO II CONGRESSO REPUBLICANO

AVEIRO, 11. — A quatro dias do seu início, o II Congresso Republicano continua a receber aplausos e adesões de vários pontos do País. Assim, o secretariado recebeu telegramas dos srs. Alves Cabral, de Sintra; António de Pinha Calado, da Covilhã; Januário Nunes dos Santos, de Lisboa; dr. Manuel Paulino Gomes, em nome dos democratas do Montijo.

Por outro lado, enviaram cartas os srs. Manuel Ferreira da Cunha, em nome dos democratas de Riba de Ave; brigadeiro João da Rosa, do Porto; prof. Cardoso Junior, do Porto; dr. Francisco Lima, de Agueda; eng.º Eduardo Sá Pereira, de Braga; António Afonso Tomás, de Vale de Prazeres; dr. Fernando Henrique Vaz, de Lisboa; António P. Palena, de Lisboa; tenente-coronel aviador Sarmiento de Beires, de Vila Nova de Gaia; Mário Augusto de Sousa Dias, de Lisboa. O secretariado recebeu ainda uma mensagem assinada por 20 profissionais de seguros de Lisboa.

Entretanto, neste último dia do prazo estabelecido para entrega, continuam a chegar mais teses e comunicações: Eduardo Ribeiro, de Guimarães («Educação — Problema social»); Luís Calafate, do Porto («Valorização do capital humano»); dr. António Borges Coutinho, de Lisboa («Breve comparação dos regimes jurídicos da imprensa em Portugal: últimos tempos da Monarquia, República e Estado Novo»); Joaquim Matos Pinheiro, de Lisboa («Formação política da juventude»); Gilberto Lândim Ramos, de Sacavém («A economia portuguesa: sua evolução e perspectivas»); Marcel de Campos, de Lisboa («Para uma política agrícola democrática»); dr. Joaquim Mestre, de Lisboa («A ideologia republicana — Programa para a 2.ª República»).



A bordo do «Apollo» também há homens

UMA CIDADE (de homens, mu- lheres e crianças) DENTRO DO NAVIO

«Miss» Delwin e «Mrs» Revas são duas simpáticas e jovens tripulantes do «Apollo», um velho navio-escola de pavilhão panamiano que há 11 dias chegou ao Tejo, para um intervalo repousante na sua eterna peregrinação pelos mares. Simpáticas, mas inflexíveis: não são permitidas máquinas fotográficas a bordo. (As fotos que ali vão são clandestinas...).

— Qual é o mistério? — perguntámos.

— Não há mistério: o problema é que o navio está a sofrer benéficas e não está em condições de ser fotografado — respondeu mrs. Revas, 25 anos, loura e de olhos azuis.

Conduzindo os repórteres ao canto de um salão mergulhado na penumbra, onde nos ofereceu um café forte (de marinho), sempre nos foi explicando que, antes de se tornar embarcadiza, era

— Porque gosto... — respondeu, sem hesitar.

— Mas não é monótona a vida de bordo?

— De maneira nenhuma: há sempre muito que fazer. Além disso ninguém anda aqui por obrigação e isso é muito importante.

«Miss» Delwin, australiana, de Melbourne, tem 23 anos e já correu muito mundo. Ex-mecanógrafa e estudante de Matemática, na Universidade, vive há dois anos no «Apollo».

— É assim como que um sonho realizado. Viver no mar, conhecer os seus segredos sempre foi a minha ambição e o facto de poder satisfazê-la torna-me feliz — explicou-nos.

Há mais 114 pessoas a bordo: homens, mulheres e crianças. Canadianos, americanos, australianos, neozelandeses e ingleses.

— Não pagamos nada, mas também nada recebemos, a não ser quando o navio faz algum frete de carga — esclareceu-nos a antiga professora.

Um pouco à distancia, outro barco mais pequeno, o «Athena», pertencente à mes-

OS BICHOS SONHAM

MADRID, 11. — (A. N. I.) — Segundo uma crónica distribuída em Madrid pela agência Efe — e assinada por Bastian Schmid — «os bichos também têm sonhos alegres e horríveis pesadelos» e «os cães são mais propícios a sonhar depois de um dia de caça nos montes».

Segundo a forma de ladrar, de miar ou de grunhir, pode saber-se que os cães de caça ou que um gato ou um rato têm um pesadelo. Tudo isso, porém, sem sair da esfera das impressões puramente visuais, uma vez que os sonhos espirituais — provocados por sensações que respondem a um apelo latente da alma — estão reservados ao homem.

ma empresa que o «Apollo» (esta tendência para nomes helénicos!) trouxe também ao Tejo, pela primeira vez, uma tripulação diferente das que costumam povoar as ruas da Lisboa ribeirinha.

Esperamos que não sejam navios-espiões. Veremos, quando nos telefonarem a dizer que já são autorizadas fotografias a bordo...

Primeiro aniversário de um grupo de bombeiros

Fez hoje um ano que foi formado o grupo de bombeiros voluntários da «Tabaqueira», pelo que em Albarque se procedeu a comemorações. Houve, aliás, seguida de desfile pelas artérias da vila. Depois de uma missa, ao meio-dia, os elementos do grupo entregaram-se a exercícios simulados de extinção de incêndios e outras provas afins.



A «Mãe de Portugal», Maria Emilia Rodrigues Pinto, antes de partir no avião da Iberia para Madrid, onde vai concorrer ao título internacional, como ostem anuários



«Apollo»: um navio aparentemente igual aos outros

MUITO FERIDO POR UMA PEDRADA

MONTARGIL, 11. — Quando seguiu para o trabalho, o sr. Eurico Esteves Pedro, solteiro, jornalista, natural desta freguesia e residente em Foros de Arrão, foi atingido no olho direito por uma pedra vinda de um grupo de rapazes que estavam na brincadeira e ficou gravemente ferido.

Rapidamente conduzido ao consultório do sr. dr. Avelino, em Bemposta, ali recebeu os primeiros socorros. Devido, porém, à gravidade do seu estado, seguiu para Santarém, não havendo grandes possibilidades de recuperar a vista.

Mãe com rim enxertado

DUBLIN, 11. — (F. P.) — Uma jovem, Elisabeth Farrell, que tinha sofrido o enxerto de um rim, deu à luz ontem, em Dublin, dois gémeos. A jovem mãe,

que pôs no mundo, com complicações, um rapaz e uma rapariga, tinha sido submetida à transplantação, no hospital irlandês, há 18 meses.

FÉRIAS NO ALGARVE ALBUFEIRA

Alugem-se casas completamente mobiliadas na Vila e junto ao mar.

IMOBILIÁRIA IDEAL ALBUFEIRENSE

S. A. R. L.

APARTADO 13

TELEF. 191

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

professora primária em Nova York. O marido, que era vendedor na grande metrópole americana, também faz parte da tripulação do «Apollo».

— Porque anda no mar, «Mrs» Revas?